FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 334

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

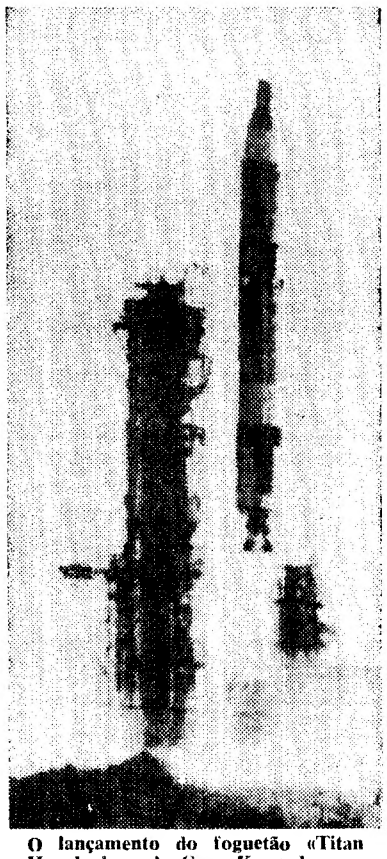
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A N.A.S.A. evita dizer se Cooper e Conrad completarão o seu voo

HOUSTON, 24 — (F. P.) — Lançado num voo que a N. A. S. A. prolonga dia a dia, «Gémeos 5» continua a «devorar» quilómetros, com vista a obter o «record» mundial de duração no cosmos.

O engenho dos astronautas Gordon Cooper e Charles Conrad que, no sábado, parecia condenado ao regresso imediato á Terra, tomou novo alento, ontem de manhã, a caminho de uma meta ideal que todos, no centro de Houston, situam no domingo próximo, embora a N. A. S. A., escaldada pela experiência do primeiro dia, evite pronunciar-se oficialmente acerca deste ponto.

Ao cair hoje o pano sobre as primeiras 72 horas da sua viagem, os tripulantes do «Gémeos 5» receberão, quase certamente, ordem para fazer, pelo menos, mais uma duzia de revoluções. Esperam porque nenhum dos astronautas se declara esgotado pelo esforço envidado até agora — receber instruções idênticas nos dias seguintes.



O lançamento do foguetão «Titan II», da base de Cape Kennedy, que transportou a cápsula «Gémeos 5», com os cosmonautas Gordon Cooper e Charles Conrad a bordo

OPERAÇÃO PERFEITA

Navegando numa órbita que os faz passar periódicamente sobre o Atlantico, onde uma frota importante está a postos para os «pescar», os dois homens, que parecem bem lançados para arrebatarem o «record» ao sovietico Valery Bykovsky, entregam-se escrupulosamente aos diversos trabalhos que a N. A. S. A. lhes determinou.

O seu terceiro dia no cosmos foi marcado essencialmente pela manobra do encontro com um «satélite-sombra», que perseguiram durante mais de duas horas. A operação decorreu em condições perfeitas, ao que afirmam em Houston: «A tripulação está de parabéns» — disse um especialista da N. A. S. A. Esta mostra-se tanto mais satisfeita na medida em que, embora no sábado

(Cotinua na 7.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WORLD WIDE PAGE 11

O novo edifício-sede da União de Grémios de Lojistas

A União de Grémios de Lojistas está a construir o Palácio do Comércio

(9 andares, na Rua Castilho)

A antiga Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, de largas tradições, que teve a sua primeira sede na Avenida da Liberdade, primeiramente no n.º 21 e ma.s tarde no n.º 252 da mesma artéria, dissolveu-se em 1940 para se transformar em Grémio. Faziam então parte da direcção daquela colectividade os srs. Virgilio da Fonseca, Aníbal David, Adolfo Sampaio, já falecido; António Santos Belph e António Carvalho Marques, os quais resolveram fundar a União de

(Continua na 3.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A economia americana

O presidente Johnson afirmou que a nação americana é suficientemente rica para se dar ao luxo de gastar o seu dinheiro em canhões sem reduzir a ração de manteiga que cabe a cada um dos seus habitantes, os quais desfrutam do mais alto nível de vida do mundo e beneficiam de uma prosperidade sem precedentes em qualquer época da História. Os conselheiros económicos do presidente, cujo intérprete mais conhecido é Walter Heller, fornecem-lhe os argumentos nos quais se baseia essa concepção. Os números que citam reflectem a conjuntura de uma economia em crescente expansão, aparentemente invulnerável, e são de uma ordem imprevisível quando em 1961 os democráticos regressaram ao poder e Kennedy entrou na Casa Branca.

O orçamento das despesas federais anda à volta de cem biliões de dólares, metade dos quais se gastam com as forças armadas. Heller proclama que a guerra no Vietnam, ao contrário das opiniões correntes, em vez de acarretar encargos excessivos constitui um incentivo à expansão da economia e funciona como um estimulante para o bem-estar geral. Pagar a guerra e as reformas sociais, construir a Grande Sociedade johnsoniana e combater no Sueste asiático são tarefas que, segundo a nova escola dos economistas americanos, devem considerar-se complementares e cuja inter-relação deve assegurar-se no futuro. Estamos perante uma revolução nas doutrinas aceites nos Estados Unidos e no estrangeiro, em matéria económica. As repercussões dessa revolução são fáceis de prever, se a experiência dos próximos meses justificar os seus fundamentos.

UMA ENXADA PARA A VIDA 5

OS ENSINOS NORMAL E SUPERIOR NO SISTEMA ESCOLAR PORTUGUÊS

por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Prosseguimos e completamos hoje a análise do organigrama do sistema escolar português, e cujo objectivo é o de orientar os jovens na via que lhes facilitará o ingresso na vida activa. No numero anterior desta série, referimo-nos aos ensinos infantil, primário, secundário, médio, artístico e religioso. Hoje, faremos referência aos ensinos normal e superior.

■ ENSINO NORMAL — Os professores dos ensinos infantil, primário, secundário (liceal e técnico) e dos estabelecimentos destinados aos ensinos de anormais são formados nas diferentes escolas normais.

O curso do *magistério infantil* (particular) destina-se a preparar o pessoal docente das escolas infantis e dos jardins-escolas. Tem a duração de dois anos e para o respectivo ingresso é necessário possuir-se, como habilitação mínima, o 2.º ciclo liceal. Os cursos de magistério infantil têm uma frequência muito baixa, não justificando referência especial.

O *curso do magistério primário* tem a duração de dois anos (e um estágio obrigatório de seis meses), é leccionado em escolas oficiais e particulares, localizadas em todos os distritos do País, sendo necessário, para nele ingressar, possuir, pelo menos, como habilitação mínima, o 2.º ciclo liceal ou equivalente. Estes cursos (de que o sector oficial absorve cerca de 90 % dos efectivos) são frequentados predominantemente por alunos de sexo feminino (77 % do total). Atendendo

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS
JUVENIL

Crise grega

ATENAS, 24 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro designado, Elias Tsirimokos, apresentará hoje ao Parlamento o seu novo Governo, a fim de obter o necessário voto de confiança. Se o conseguir porá termo á crise politica, que dura há 40 dias. Caso contrário, a Grécia voltará a nova tempestade politica.

Uma bagatela jurídica a premiar uma chacina

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Agosto* — O maior crime da História acaba de ter o seu desfecho no tribunal de Francfort um quarto de século depois de ser cometido. O tempo, dir-se-á, nada tem com o assunto. De facto foram precisos vinte meses de um processo interminável, após longos anos de hesitações e chicana, para que fosse possível proferir uma tal sentença: seis dos réus condenados a trabalhos forçados perpétuos, ou-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UNIVERSITÁRIOS DE ANGOLA

Ao Ministério da Educação foram ontem os universitários de Angola que se encontram em Lisboa no início de uma viagem pelo continente. Foram recebidos pelo eng.º Fernando Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Os estudantes eram acompanhados dos profs. eng.os Canas Martins e Sérgio da Fonseca e dr. David Gagean. O eng.º Canas Martins saudou o subsecretário de Estado e nele o ministro e o aluno sr. Sousa Vales em representação de todos os estudantes, agradeceu as facilidades dadas pelo Ministério da Educação Nacional, juntamente com o do Ultramar, para a deslocação ao Continente — facilidades sem as quais não teria sido possível a sua realização — e apontou o muito interesse de que a viagem se reveste para os universitários. Ao afirmar o seu reconhecimento, e o do sr. ministro da Educação Nacional, pela amabilidade dos cumprimentos, o sr. eng.º Fernando Serrão procurou inteirar-se do programa pormenorizado da digressão que os jovens estudantes universitários de Angola vão efectuar por todo o Continente, perguntou-lhes algumas das impressões já colhidas dos primeiros dias passados em Lisboa e fez votos por que a sua estada na Mãe-Pátria resulte francamente proveitosa. A propósito, acentuou as vantagens do intercambio cultural que continua a fomentar-se, com interesse mutuo, entre a juventude portuguesa do Ultramar e da Metrópole. No final, o sr. eng.º Fernando Serrão ofereceu a cada um dos estudantes universitários de Angola um exemplar da edição do Ministério intitulada «Roteiro da Arte Portuguesa».

A CRIANÇA E A ESTRADA

Tinha três anos Rui Eduardo da Silva Ferreira. Morava com seus pais no lugar da Igreja, em Grimancelos, concelho de Barcelos. O petiz estava com sua mãe, num grupo em Viatodos, á beira da estrada. De repente, escapou-se do grupo e foi para a estrada, na altura mesma em que um automóvel, conduzido pelo dr. Camilo de Vasconcelos, do Porto, passava. Colheu o petiz, que ainda foi conduzido ao hospital de Famalicão e dali ao de São João, no Porto, onde morreu.

NÃO VEIO A TEMPO...

Atingido por doença grave, vinha de Curaçau para Amsterdão, a ser se conseguiria salvar-se, o subdito holandês sr. Janas Elizar Fresco, de 37 anos. Com ele, no avião, um médico e a esposa, D. Ana Alberta Fresco. Piorou na viagem e pediram uma maca para ficar em Lisboa e aqui fazer o tratamento salvador. Uma automaca da C. V. P. o esperava no aeroporto da Portela e o levou ao Hospital de Santa Maria. Infelizmente, não foi a tempo, pois exalava o ultimo suspiro, momentos depois de ali ter entrado.

NO SÍTIO DOS TRÊS PAUSINHOS

Estava com sua esposa em vilegiatura, no parque de campismo de Monte Gordo, o comerciante holandês sr. Bernardus Aloysius Deckers, de 62 anos, morador em Eygelshoven. Ora, ontem, á tarde, deslocou-se ao sítio dos Três Pausinhos, para apanhar conchas, de que era coleccionador. Lá ficou. Ao cair da tarde, alguém o viu estirado na areia, morto. Recolheu, depois, o corpo á casa mortuária de Vila Real de Santo António...

BICICLETA contra camioneta

Encontra-se em França a ganhar a vida o sr. Joaquim Droguete, do Casteleiro, no Sabugal, onde vive seu filho unico, também Joaquim Droguete. Ora há dias, o filho recebeu do pai dinheiro para uma bicicleta. Era um dos seus sonhos. Comprou a bicicleta e foi dar um passeio a Belmonte. Ao regressar, porém, no cruzamento da estrada de Malpique, embateu violentamente numa camioneta de passageiros. Encontra-se no hospital da Covilhã, com fractura de cranio.

UMA VESPA NO AUTOMÓVEL

O sr. Domingos Alves vivia em França, desde 1929. Veio agora gozar férias, com a esposa e filho, á sua terra, Pico de Regalados. Ontem, saiu de casa, meteu-se no automóvel com a família e foi pela estrada que serve a freguesia de Gemeeira. Entrou no automóvel uma vespa e o automobilista perdeu o comando do veiculo, que foi contra uma árvore. Balanço: morreu logo o sr. Domingos Alves, que tinha 58 anos. Ficou muito ferida a esposa, D. Maria Luísa Alves, e os dois irmãos do condutor, srs. Manuel e António Alves, e o filho do mesmo, André, de 14 anos. Todos foram tratados no hospital de Ponte de Lima.

PARA O RIO DE JANEIRO

Para o Rio de Janeiro seguiu, no avião da Varig, o ministro das Corporações. No Rio acompanhará os passageiros da excursão do «Principe Perfeito», promovida pela F. N. A. T., na visita ao pavilhão «Portugal de Hoje», regressando, depois, a bordo daquele navio.

GOVERNADOR DE TIMOR

No Ministério do Ultramar esteve ontem o tenente-coronel José Alberty Correia, governador da provincia de Timor, que se encontra em Lisboa em visita de trabalho. O governador apreciou com o ministro do Ultramar assuntos de interesse para Timor.

A G. N. R. DE PINHAL NOVO
PROCURA O SUSPEITO DO ROUBO DE 226 CONTOS

PINHAL NOVO, 24 — No posto da G. N. R. desta localidade continua detido e sujeito a interrogatórios um rapaz, cujo nome não é indicado para não perturbar as investigações, que se pensa estar envolvido no caso do roubo de 226 contos, feito por Manuel Balseiro a seu pai.

O detido é, por sua vez, cunhado de um outro indivíduo que desapareceu e se supõe andar fugido. A G. N. R. procedeu ontem, e vai continuá-las, a buscas para encontrar este indivíduo — «o homem das patilhas» — que parece ser a peça principal desta estranha história.

O jovem que roubou o dinheiro ao pai para o entregar áquele indivíduo não dá indicações muito seguras sobre o seu acto, deixando tudo bastante nebuloso. Continua, entretanto, a trabalhar nas propriedades do pai, que mais não faz que lamentar acontecimentos tão inesperados que assim o deixam sem duas centenas de contos.

Quando for apanhado «o homem das patilhas» é bem provável que este caso seja, enfim, esclarecido e o dinheiro, se não levou caminho, restituído ao seu legítimo proprietário, que não deixará certamente de tomar mais cuidado com a vida e as companhias do seu filho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos)

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Volupia do crime» (17 anos)

MEM MARTINS — *Cine-Chuby* — Às 21 e 30: «Uma brecha no mundo» (13 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Os Insaciáveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. go Mercado, 3 (Tel. 95 09 05); *Zelier* — R da Republica, 83 (Tel 95 00 43)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933020).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P da Igreja, 13-A

CORRESPONDÊNCIA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

tros a trabalhos forçados por diversos períodos, e três absolvidos. A primeira destas penas é a máxima que a lei autoriza na Republica federal. Perante esta decisão é supérfluo perguntar se se fez justiça. Um rio de sangue perdeu-se na areia. A monstruosa desproporção entre o crime e aquilo que, á falta de melhor, se chama o castigo, suscita, porém, reacções diferentes da indignação do primeiro momento.

Um problema se levanta desde logo: como é que os juízes de Francfort se consideraram aptos para estabelecer uma equitativa discriminação entre os que foram condenados á pena máxima e os que foram objecto de uma indulgência maior? Roberto Mulka, que foi adjunto do comandante do campo de Auschwitz, a que ficou devendo o facto de ser apenas condenado a catorze anos de trabalhos forçados? Foi a sua idade, pois tem setenta anos, ou a benevolência que lhe valeu ter dito que confiava na justiça da sua patria? É pouco provável que qualquer dessas razões influisse no espirito dos julgadores. Estes devem ter sido, sobretudo, influenciados pela natureza da acusação que o visava: «cumplicidade no assassinio de, pelo menos, duas mil e oitocentas pessoas». Mulka limitou-se a seguir o conselho do seu advogado: não confessar nunca. Às perguntas que lhe fizeram nas duzentas audiências, replicou invariávelmente: «Não estava ao corrente».

E, no entanto, as testemunhas fizeram a esmagadora prova do contrário. Por sua vez os três absolvidos, mais de uma vez, durante o julgamento, foram colocados em situação difícil, mas nenhum deles se afastou da orientação estabelecida pelos advogados de defesa: declarar que o dever de obediência militar explica factos que era impossível desconhecer. A verdadeira explicação da benignidade das penas aplicadas aos implicados no caso do campo de Auschwitz resultou da atitude dos acusados. Para além do espectáculo da chicana juridica que ofereceram os advogados, titeres perdidos numa imensa tragédia, prevaleceu o argumento maciço do principal defensor dos réus, o dr. Laternser. Este não se cansou de repetir: «O tribunal precisa de ter em conta, honestamente, as condições de existência dos indivíduos em regime ditatorial. Quem ousaria desobedecer?». A defesa jogou com êxito um argumento que, do outro lado do Reno, tem sempre um excelente acolhimento. Em nome da disciplina e legítimo praticar todos os crimes e esta identificação cómoda da obediência com a cumplicidade operou prodígios.

Outros elementos surgiram, porém, durante o processo para facilitar a missão da defesa. Houve hesitações e contradições da parte de algumas testemunhas, ás quais era difícil pedir objectividade dos historiadores sem correr o risco de as suas declarações serem exploradas pelos países de Leste contra a Republica Federal e, por ultimo, atendeu-se a um sentimento patente entre o povo alemão para acabar de uma vez para sempre com este odor a camaras de gás que perturba a sua digestão. Houve ainda um ultimo factor que decisivamente influiu para a natureza da sentença. Será equitativo afiar a espada da justiça para atingir os vinte acusados de Francfort, quando espalhados pelo mundo há tantos criminosos que conseguiram pôr-se a salvo apenas porque tiveram mais sorte do que eles? A Alemanha Ocidental, que fez já condenar, por vezes com inegável coragem, antigos nazis, deve deixar-se dominar por complexos quando se trata daqueles que foram menos afortunados? A sentença que foi dada agora, e que esperamos não seja definitiva, merece, apesar de tudo, um comentário. Foi uma bagatela a premiar uma chacina.

Corte de relações
certamente temporário entre os sindicatos toureiros de Portugal e Espanha

O presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Toureiros, o cavaleiro David Ribeiro Telles, acompanhado pelo bandarilheiro António Correia, tesoureiro, e pelo secretário, sr. Damião Ferreira, fez hoje, na sede daquele organismo uma comunicação acerca do estado actual das relações tauromáquicas entre Portugal e Espanha. Depois de explicar que, estabelecendo a convenção consular entre Portugal e Espanha, de 23 de Dezembro de 1870, direitos iguais aos naturais de qualquer dos países, quanto a actividades no outro, esclareceu que, para os artistas tauromáquicos, isso tem representado a sua livre contratação. Porém, em 1963, a Junta Nacional Sindical Taurina de Espanha enviou áquele sindicato as bases que deveriam regular as relações entre toureiros peninsulares, a principal das quais era a exigência de ter de tourear em Portugal pelo menos um matador espanhol, desde que haja dois contratos firmados em Espanha. O sindicato português repeliu tais normas, fundamentando a sua atitude, entre outras razões, no facto de não ser empresário, nem funcionar como agência de contratos.

Entretanto, trocou-se correspondência apaziguadora, foram propostas pelos espanhóis novas normas, também recusadas, e, por fim, o cavaleiro David Ribeiro Telles enviou ao presidente do Sindicato Nacional do Espectáculo (Sector Taurino) do país vizinho, este ofício que diz tudo — até nova ordem.

«Em virtude de ter sido negado o visto aos cavaleiros profissionais portugueses Clemente Espadana e Manuel Jorge, para tourearem em várias praças, como Marbella, Villa Carlot, Ondara, Gerona, etc., vimos dolorosamente comunicar a V. Ex.ª que, a partir de hoje, jamais poremos o visto a qualquer toureiro espanhol para tourear em praças portuguesas.

Este sindicato, dentro da linha dos bons princípios por que se costuma reger, não quis, antes de fazer a presente comunicação, deixar de visar o contrato do matador Diego Puerta, para actuar, em 19 do corrente, na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Lamentamos profundamente ter de tomar esta atitude, á qual somos forçados pela vossa incompreensão.»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Foi já entregue a tribunal o trabalhador de Alcanena que atirou a mulher a um poço

ALCANENA, 24 — Foi já entregue a tribunal Manuel Ferreira Gonçalves Martins, de 41 anos, trabalhador rural, que na povoação de Casais Robusto, deste concelho, atirou a um poço sua mulher, Maria de Oliveira, de 37 anos, de quem tinha dois filhos menores.

Manuel Gonçalves simulou um acidente para justificar o desaparecimento da sua companheira: como ambos se encontravam a trabalhar junto a um poço, o assassino, após ter praticado o seu acto, escorregou para a água e gritou por socorro.

Quando lhe acudiram, Manuel Gonçalves, já fora do poço, explicou, então, que a mulher, ao pretender salvá-lo, se havia desiquilibrado e caído á água.

O criminoso, que se encontra já nas cadeias de Torres Novas, deve ter agido movido por ciumes, muito embora, a infeliz mulher sempre lhe tivesse sido fiel.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, sr. Ernesto Costa, em nome da colectividade que dirige e no das restantes cinco congéneres da capital, enviou-nos um amável ofício no qual agradece ao «Diário de Lisboa» as reportagens e notícias que publicámos a propósito do «Dia do Bombeiro».

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Andrade

CASTRO DAIRE, 24 — Com 77 anos faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade, viúva e mãe dos srs. Miguel, João e Manuel de Sousa Silva Andrade.

O funeral efectuou-se para o cemitério desta vila

ARTES PLÁSTICAS
O padrão dos Descobrimentos vai figurar na Exposição do Rio de Janeiro

Na Exposição do Rio de Janeiro, comemorativa do centenário da cidade, vai figurar o Padrão dos Descobrimentos que há anos foi erguido em Belém, frente ao Tejo, sob o projecto do arquitecto Cotinelli Telmo e grupos escultóricos de mestre Leopoldo de Almeida.

A escultura do monumento vai figurar na sala dos Descobrimentos do Pavilhão de Portugal. Já foram encaixotadas, nos seus modelos de gesso, no atelier de mestre Leopoldo de Almeida e devem partir para o Rio de Janeiro dentro de dias.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRECISAM-SE
RAPARIGAS E RAPAZES QUE QUEIRAM TENTAR O TEATRO. TRATA NO MONUMENTAL, AV. PRAIA DA VITÓRIA, 71-E, DAS 18 ÀS 20 H.

Ora, diga-nos...

— Na sua opinião, com quantos anos de serviço se devem reformar os que trabalham?

● *Disse-nos o sr. Vítor Silva, pracista, a terminar a sua manhã pelo Calhariz:*

— Eu já conto 68 anos. Precisava de descansar. Penso que a reforma dada aos 65 anos é um acto de justiça. Quando se tem 20 ou 30 não se pensa na reforma... Mas a idade vai pesando e, um dia, sentimo-nos ansiosos pela reforma... Repito: na minha opinião, todos os que trabalham deviam ser reformados aos 65 anos.

● *Sapateiro, afirmou-nos o sr. Guilherme dos Santos Simões Vicente:*

— Depende das profissões. Eu, por exemplo, não compreendia uma reforma aos 50 anos. Fiz 47 — e em muitos sapatos ainda hei de mexer...

— Sim, mas...

— Claro que um homem nem sempre é o mesmo. Assim, entendo que aos 65 anos, deve-se descansar. A reforma, nessa idade, é um acto justo e inteligente. Aos 65 anos, pois!

● *Finalmente, disse-nos o sr. Diamantino de Oliveira guarda municipal, quando dava milho aos pombos da Praça de Camões:*

— Estou a gozar a minha licença. Dou milho aos pombos... O sol é tão bom... Mas, enfim, penso que a reforma aos 60 anos seria de aconselhar. Um homem necessita dos ultimos anos para, como eu... dar milho aos pombos... Distrai, faz bem, sentimo-nos bem dispostos. Um pouco de distracção, sem horário, é um prémio que um homem que trabalha merece no Inverno da sua vida, não lhe parece?

O PALÁCIO DO COMÉRCIO DA UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS

(Continuação da 1.ª página)

Grémios de Lojistas de Lisboa, em sede própria, na Rua Castilho, 14 — prédio de cave, rés-do-chão, primeiro andar e sótão. O alvará desta instituição data de 17 de Maio de 1940. Ela é o porta-voz das aspirações e reclamações dos seus agremiados junto das instancias superiores, visto a sua acção não poder ir mais além.

Decorridos 16 anos, a actual direcção, de que fazem parte os srs. Aníbal David, espírito dinamico e empreendedor, Leonel Dores, Fernando Quintão Pereira, Manuel Teixeira e Aníbal Pais Cabral, meteu ombros a um empreendimento de vulto e, que em parte, vai possivelmente, dar satisfação a uma velha aspiração da classe: ter a sua Caixa de Reformas para todos os comerciantes agregados, mas dirigida pelos seus componentes. Para isso, era necessário entrar desde já com um fundo de reserva e o respectivo rendimento fixo, além do proveniente da quotização dos agremiados para o referido efeito.

O Palácio do Comércio

E, nesta ordem de ideias, a referida direcção, que possuia uma propriedade com a área de 7600 metros quadrados, e um terreno avaliado em mais de 10 000 contos, na rua Castilho, resolveu demolir esse prédio para, em seu lugar, erguer um imóvel de 9 andares, com cinco destinados aos serviços da União de Grémios de Lojistas e os restantes para alugar a escritórios ou grémios, com vista a rendimento da projectada caixa de reformas. Este edifício importa em 11 500 contos e espera-se que, em meados ou fins do próximo ano esteja pronto a receber o respectivo mobiliário.

A União ficará assim com amplas salas para reuniões técnicas gabinetes de direcção, comissões de trabalhos, um restaurante (no ultimo andar) com amplo terraço, um grande salão de conferências com lugares para 500 pesosas sentadas, «foyer», plateia e balcão e com multiplas aplicações, como sejam exposições, projecções, passagens de modelos, etc. Terá também um parque privativo para estacionamento de automóveis, coberto, com entrada privativa. Trata-se portanto, de um edifício magestoso, de linhas dinamicas, cujo projecto é da autoria do arquitecto Castro Freire.

13 000 agremiados

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa conta actualmente 23 grémios agrupados, os quais representam cerca de 13 000 comerciantes lojistas de vários ramos, com um património já avaliado, em relação ao edifício em construção, no valor de 21 500 contos, o que é importante e honra sobremaneira a direcção que meteu ombros a esta obra, em beneficio da classe.

O sr. Aníbal David, com quem trocámos rápidas palavras sobre a projectada Caixa de Reformas da sua classe, disse-nos estar convencido de que ela virá a ser um facto, tanto mais que o sr. Ministro das Corporações vê com simpatia tal ideia, manifestada aliás, quando do recente I colóquio Nacional do Comércio, a que presidiu.

A CIDADE

Um cabaz de fruta e uma cabazada de sarilhos

Apesar deste nosso tempo de estranhos fenómenos, ninguém diria que um cabaz de fruta se poderia transformar num cabaz de... sarilhos. Pois foi exactamente o que aconteceu, anteontem, ao moço de mercado Manuel Santos Pinto, a quem encarregaram de levar um cesto com fruta para determinado local na área da Administração do Porto de Lisboa. Cumpria a incumbência, quando lhe apareceu um fiscal que o advertiu de que se encontrava em transgressão, pois não podia estar naquele local com o cabaz.

Tudo podia ter ficado por ali, se o moço considerasse válida a advertência e procurasse outro poiso. Mas...

— O cesto não é meu, e só sairei daqui se o senhor me pagar o segundo frete da mudança... — «informou» o infractor.

Como é natural, o fiscal não estava pelos ajustes, e pediu-lhe que se identificasse. Novo azar: não trazia consigo o bilhete de identidade. E consequência lógica: voz de detenção para identificação na esquadra. Quando ali chegou, o recalcitrante moço de fretes ficou detido por desobediência à autoridade.

O «ultimo acto» desta cena de cidade teve o habitual epilogo, ontem, no Tribunal de Polícia, onde o caso foi devidamente esclarecido. O arguido esclareceu estar convencido de que, tendo cumprido o seu dever em relação ao cliente (isto é: levar o cabaz para o local por ele determinado), cumprira a sua missão. A partir daí, só se lhe pagassem outro frete é que voltaria a carregar com o cabaz. E teimava:

— E' que o dono do cesto disse-me para pôr o cesto ali...

O magistrado não foi da sua opinião, como não podia deixar de ser e, antes de pronunciar a sentença, disse para a acta um despacho no sentido de que, não tendo sido levantado o respectivo auto da contravenção, segundo declaração do fiscal, se extraisse cópia da participação e certidão da sentença para ser enviada à autoridade competente. E o réu foi condenado em 15 dias de prisão, levando-se em conta um dia de prisão já sofrida, à razão de 10$00 diários, na totalidade de 140$00, e no mínimo de imposto de justiça, que foi considerado irremível, atendendo às circunstancias económicas do infractor.

Uma fragata da Armada francesa chega amanhã ao Tejo

Chega amanhã ao Tejo, onde permanecerá até sábado, a fragata «Commandant Bourdais», da Armada francesa, que atracará ás 9 horas á muralha da doca da Marinha. E' comandada pelo capitão-de-fragata Desmants e tem uma guarnição de 10 oficiais, 47 sargentos e 116 praças. Foi nomeado oficial de ligação o segundo-tenente Medeiros Ferreira. A visita tem carácter de rotina.

Na Rua das Trinas, onde se processa intenso movimento de viaturas automóveis nos dois sentidos, acontece frequentemente que os autocarros da Carris, devido a dificuldades de manobra, sobem os passeios e provocam não só prejuizos nos pavimentos, mas também nos obstáculos que encontram pelo caminho... E o caso, por exemplo, desta placa de sinalização reproduzida na gravura, que, apesar de muitos «encostos», continua ali erguida... Assinala proibição de estacionamento, aliás pouco respeitada. Não haverá processo de disciplinar um pouco o trânsito naquela artéria?

APERTA-SE O CERCO AO GATUNO QUE OPERAVA NA ZONA DO GUINCHO

Se todos os roubos devem ser punidos, quando não evitados, há uma classe de furtos que exige, não só acção terapêutica, mas também providências profilácticas: a que se refere a estrangeiros de visita ao nosso País.

E' que, se não se evitar que se registem ou proliferem proezas de tal natureza, daí resultarão graves consequências no que respeita a uma das nossas maiores fontes de receita actuais: o turismo.

Por isso, o tenente Salvador Neto, comandante da Polícia de Segurança Pública de Cascais, e o seu pessoal se empenharam em descobrir rápidamente os dois bandos que operavam na Costa do Sol: um composto por sete individuos, dos quais cinco estão presos e os outros identificados, que se dedicava a furtos de objectos de dentro de automóveis de matrículas estrangeiras, estacionados nas praias entre Parede e Cascais e noutros locais, nomeadamente em Lisboa, na Amadora e em Alverca; e o outro tendo como primeira figura Antonio Orlando Santareno de Sousa, de 26 anos, sem profissão, residente na vivenda Mário Manuel, á Quinta das Mós, em Camarate, que, para maior facilidade nas suas proezas, na zona entre Cascais e o Guincho (também os gatunos combinam delimitar as suas esferas de actividade) se fazia acompanhar de uma amante, utilizando um automóvel veloz que, ao ver-se descoberto e perseguido, abandonou na Avenida General Roçadas, em Lisboa, pondo-se em fuga com uma mala que tinha na sua referida residência.

O Sousa não só furtava objectos que estavam em automóveis que ele hábilmente abria, mas, nos seus passeios «amorosos», apoderava-se de tudo o que apanhava á mão, nomeadamente valiosas máquinas fotográficas, das quais algumas foram recuperadas.

A não ser que tenha fugido para o estrangeiro, o audacioso gatuno não deve tardar a ser apanhado, pois, além das autoridades de todo o País, já alertadas, é procurado especialmente pela Polícia Judiciária, pela Secção de Justiça da P. S. P. e pela Polícia de Cascais.

Entretanto, os cinco presos como componentes da primeira quadrilha vão ser enviados ao tribunal de Cascais.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21 «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «Os quatro cabeleiras do após-Calypso» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «007... ordem para matar» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Cocapabana Palace» (17 anos). *Académico* — Às 21: «Objectivo Burma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

A representação patronal e profissional no Conselho da Corporação dos Espectáculos

Foi suspensa, por recente despacho ministerial, a actividade do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro, que aguarda a sua dissolução. Cessou, assim, a representação do mesmo no conselho da Corporação dos Espectáculos.

Um despacho do sr. ministro das Corporações designa, agora, sob proposta da Corporação dos Espectáculos, a representação dos organismos patronais e profissionais no conselho daquela Corporação: União de Grémios dos Espectáculos, seis representantes; Sindicatos Nacionais dos Artistas Teatrais, dos Musicos, dos Profissionais de Cinema e dos Toureiros Portugueses e Federações Regionais dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes e do Norte dos Empregados de Escritório, um representante cada.

A designação dos representantes referidos só poderá recair em pessoas que tenham sido eleitas para os corpos gerentes dos organismos respectivos.

REDE FERROVIÁRIA do porto de Lisboa

Foi autorizada, por decreto dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, a Administração-Geral do Porto de Lisboa a estabelecer com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses um adicional ao convénio sobre relações de serviço celebrado ao abrigo do Decreto n.º 40 321, destinado a regular as condições para a utilização das linhas do feixe de Xabregas.

DEIXOU O TEJO o cruzador «Lion»

Largou hoje do Tejo, pelas 9 horas, o cruzador «Lion», da Armada da Grã-Bretanha, que, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra E. F. Hamiltonmeikle, se encontrava há dias, no nosso porto, em visita de rotina. A bordo daquela unidade viajou o almirante «sir» John Frewen, comandante-chefe da «Home Fleet», que ontem seguiu de avião para Londres.

EMPREITADAS e fornecimentos de obras públicas

Foram nomeados o chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, sr. dr. Eduardo Eugénio Perestrelo França de Oliveira, e o director dos serviços técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, sr. eng.º Luís Mário Pacheco Moreira Lobo, para fazerem parte da comissão de revisão da legislação sobre empreitadas e fornecimentos de obras publicas. Substituem, respectivamente, os srs. dr. José Alçada Guimarães, auditor jurídico do Ministério das Obras Publicas, e eng.º José Maria Seguro, director dos serviços de obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e um dos representantes do Ministério das Comunicações, por designação do ministro.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Começa, nos primeiros dias do próximo mês, a nova temporada da Companhia Nacional de Teatro, sob a direcção de Couto Viana.*
- *O nosso prezado camarada de Imprensa Francisco Mata está a traduzir a peça com a qual começará a temporada de Inverno do Teatro Estudio de Lisboa.*
- *Na sexta-feira sobe á cena, pela ultima vez, na Estufa Fria, a comédia «O Conde Barão», interpretada pela Companhia de Teatro Popular, com Assis Pacheco no protagonista.*
- *A actriz Lucia Mariani, recentemente chegada do Brasil, voltará a estar incluida, na próxima temporada, no elenco do Trindade.*

NO TEATRO VILLARET

Continua o êxito da comédia policial «Desculpe se o matei»

Com o ar condicionado indispensável nestes dias de Verão, continua o êxito da comédia policial «Desculpe se o matei», que é representada todas as noites, ás 21 e as 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

Colaboram nesta peça, que é um êxito internacional, além do grande Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

«Desculpe se o matei», que nos conta a história de um assassino sem jeito para matar e de um cadáver sem jeito para morrer, foi adaptada da versão francesa de Claude Magnier por Artur Ramos e Armando Cortês.

Bom espectáculo, bons actores e boa temperatura (17 graus) — oferecem boa disposição ao bom publico que acorre ao moderno teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo todas as noites, a qualquer das sessões.

TV EXTRAORDINÁRIA

«O comprador de horas» — um espectáculo para as multidões

O Teatro Monumental continua a apresentar o magnífico e extraordinário espectáculo «O comprador de horas», uma peça que alcançou o maior agrado do publico e que a critica exaltou, nos mais elogiosos termos. Assim o «Diário Popular» dizia: «Peça cheia de moral, que parece imoral: interpretações brilhantíssimas, conjunto harmonioso e um cenário de mestre, no todo e no particular. «O comprador de horas» é, pois e afinal, um grande cartaz da Lisboa pobrezinha de espectáculos. Mais um espectáculo na tradição estival de Vasco Morgado, como sempre «o vendedor de sucessos»

«O comprador de horas» é, assim, um dos mais discutidos e aplaudidos espectáculos de todos os tem

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

OS CÉLEBRES FANTASISTAS DA CANÇONETA PARISIENSE

Les GARÇONS de la RUE

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

THE FOKKERS

DESTREZA, HUMOR E FANTASIA

BEATRIZ FERREIRA

UMA DAS MAIS CASTIÇAS VOZES DO FADO

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e ás 21.30
007... ORDEM PARA MATAR
À tarde e à noite para maiores de 17 anos

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES GARÇONS DE LA RUE, THE FOKKERS e BEATRIZ FERREIRA actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

José Viana

HOJE em 2 sessões as 21 e 23 h. NO

A B C

Telef. 366745
M. 17 anos
ULTIMO DIA DE ESPECTACULOS AO AR LIVRE com a popularíssima revista

DÁ-LHE AGORA!

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO
5.ª-feira, no salão continua triunfante a revista popular de grande sucesso

Ivone Silva

COLISEU

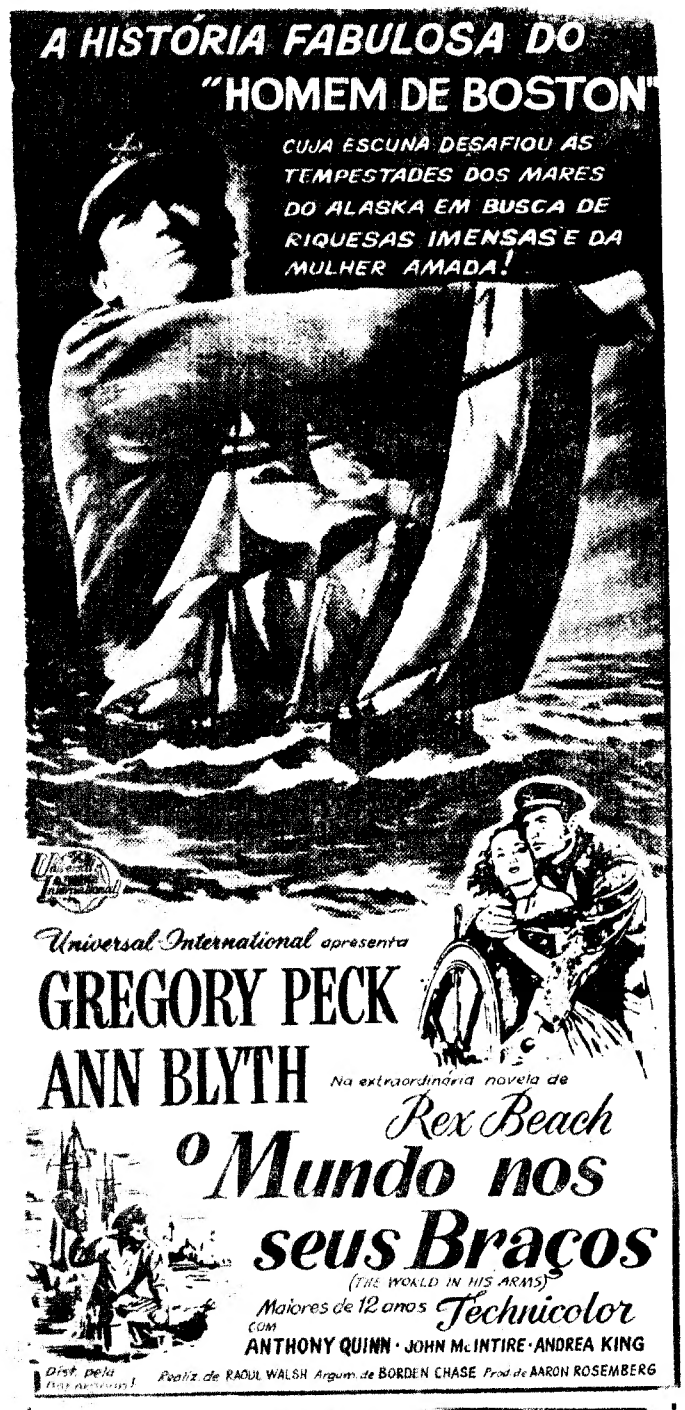
Empresa Ricardo Covões, Herd.
HOJE — ás 21.30
(Para maiores de 17 anos)
EM ULTIMA EXIBIÇÃO:
A VELHA CASA SOMBRIA
(uma esplêndida realização dos cineastas britânicos)
GIGANTES DO MAR
Um filme que é uma epopeia.
— PREÇOS POPULARES —

TEATRO AVENIDA

Telef. 42 03 79
HOJE, ás 22 h.
(ADULTOS)

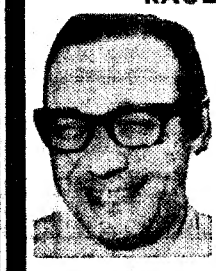
«SIM, QUERO!»

Uma comédia moderna e diferente apresentada por Amélia Rey Colaço e Os Seus Artistas



HOJE SENSACIONAL APRESENTAÇÃO NO **ALVALADE**

RAUL SOLNADO e a sua companhia
2.º MÊS



2 SESSÕES Às 21 horas e às 23 horas

Temperatura da sala: 17 graus

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DESCULPE SE O MATEI Maiores 12 anos

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

OS DIAS PASSAM MAS O ENTUSIASMO DO PÚBLICO PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PERMANECE INTACTO, ATÉ PORQUE CADA NOITE REPRESENTA UM MOTIVO DE INTERESSE DIVERSO

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES — DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H
A SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

TEATRO AMADOR
em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 24.—O grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhos-vedrense, honrando os pergaminhos dos velhos amadores do passado, levou á cena a magnífica peça em três actos «Alguém terá de morrer», original de Luís Francisco Rebelo, interpretada exclusivamente por artistas amadores desta vila.

Dada a circunstancia de o espectáculo contar para o Concurso de Arte Dramática da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, e a peça já ter sido apresentada anteriormente com agrado geral da massa associativa da colectividade e em todas as terras por onde igualmente se tem apresentado, registou-se uma enchente de publico, no vasto salão de festas da Sociedade.

Esteve presente o juri nomeado pelo SNI, constituído pelos srs. professor Carlos de Sousa, publicista Goulart Nogueira e actor Virgílio Macieira.

O espectáculo integrou-se nas comemorações do 96.º aniversário da Sociedade, que este mês se está a festejar.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Depois de terminar a filmagem de «Mademoiselle», pelos fins deste mês, Jeanne Moreau terá um período de repouso em França. Em Setembro fará uma viagem a Veneza e iniciará, depois, sob a direcção do realizador inglês Tony Richardson, o filme «Os Marinheiros de Gibraltar», que será rodado na Grécia e na Etiópia. A seguir, Jeanne Moreau irá a Nova York, para, com Brigitte Bardot, assistir á apresentação de «Viva Maria», recentemente girado no México, e, finalmente, começará «O Destino de Lyla Clar», com George Hamilton, sob a direcção de Robert Aldrick.**

■ **Por se estar a proceder á filmagem de uma importante e arriscada sequência da nova película «Arabesque», de cujo elenco faz parte Sofia Loren, os habitantes da vila mineira de Crumlin, no País de Gales, foram obrigados a ficar fora de suas casas durante um dia inteiro. A cada uma das 150 famílias da localidade foram entregues duas libras de indemnização, tendo-lhes sido servidos almoços em duas salas publicas da vila, para estarem em segurança. Na sequência referida, Sofia Loren, Gregory Peck e Carl Duering tiveram de percorrer um viaduto de 61 metros, perseguidos por bandidos que seguiam a bordo de um helicóptero.**

■ **A actriz Joanne Woodward foi contratada por uma empresa de Hollywood para ser a protagonista do filme «A Fine Madness», com Sean Connery, da célebre série «007». A realização foi confiada a Irvin Kershner.**

■ **Jean Delannoy dirigirá, provávelmente, Gina Lollobrigida no filme «Les Sultans», inspirado no romance de Christine Di Rivoyre. Como protagonista masculino conta-se com Laurence Harvey. O início da filmagem está previsto para Outubro.**

■ **Enrico Maria Salerno aceitou desempenhar um papel importante no filme «Paranoia», uma comédia romantica em três episódios (todos com Marcello Mastroianni no principal papel masculino) que Carlo Ponti vai começar a produzir dentro de poucas semanas. Enrico entra no terceiro episódio, que é dirigido por Eduardo de Filippo e tem Virna Lisi como actriz principal. Os outros dois episódios, a interpretar por Catherine Spaak e Pamela Tiffin, serão dirigidos por Marco Ferreri e Luciano Salce.**

■ **Leslie Caron, que trabalha geralmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, vai partir em breve de Hollywood para Paris, a fim de desempenhar um papel importante no filme «Paris Brule-t-il?», um episódio da resistência, durante a Segunda Guerra Mundial. René Clement será o realizador desta película.**

O curso de inglês pela Rádio e pela Televisão, organizado pela BBC, durante os meses de Verão, no Colégio de Westfield, Hamptead, contou este ano com a presença de estudantes de dezoito países, entre os quais espanhóis e portugueses. A jovem que se vê na gravura é «Miss» Fernandes de Sá, natural do Porto — uma das frequentadoras do curso

DOZE RANCHOS FOLCLÓRICOS
DESFILAM AMANHÃ
NA AVENIDA DA LIBERDADE

O Festival de Verão da Cidade de Lisboa tem amanhã, á noite, a partir das 21 e 30, um dos seus numeros mais espectaculares, com o espectáculo internacional de folclore Atlético, Carnide, C.I.F., Cruz Quena Avenida da Liberdade.

Participam doze grupos de danças e cantares, entre eles três estrangeiros, que assim darão á população da capital e aos estrangeiros que se encontrem entre nós oportunidade de apreciar um aliciante e colorido espectáculo.

O desfile, como se disse, começará ás 21 e 30 e far-se-á pela ordem a seguir indicada:

Rancho Folclórico do Cartaxo, Rancho Folclórico de Alte, Cancioneiro de Águeda, Danzas de Las Palmas de Gran Canária, Grangemouth Pipe Band (Escócia), Compagnie Marc Leclerc (França), Fazendas de Almeirim, Rancho Folclórico de Vendas Novas, Rancho Folclórico do Vale de Santarém, Os Camponeses de Riachos (Ribatejo), Rancho Folclórico do Cano e Grupo Regional de Leiria.

Durante o desfile, cada grupo executará alguns dos numeros mais característicos do seu reportório.

Ciclo de filmes dedicado a Shakespeare, em Faro

FARO, 24 — Principia amanhã, nesta cidade, e prolonga-se até sexta-feira, um ciclo de exibições de filmes subordinado ao tema «Shakespeare no Cinema», promovido pelo Cineclube de Faro com a colaboração do S. N. I. O programa deste ciclo, que se integra nas celebrações do quarto centenário do nascimento do dramaturgo, e se compõe de filmes baseados em obras suas, está assim elaborado:

Amanhã, ás 21 e 30, «Henry V», produzido e realizado a cores por «sir» Laurence Olivier e interpretado por ele proprio, Felix Aymer, Robert Helpman e Renée Asherson; quinta-feira, ás 21 e 30: «Hamlet», também de «sir» Laurence Olivier, com este e Jean Simmons, Eileen Herlie e Basil Sidney; sexta-feira, ás 21 e 45, «Macbeth», realizado e interpretado por Orson Welles e, ainda, com Jeanette Nolan e Don O'Herlihy.

As duas primeiras sessões realizam-se no Círculo Cultural do Algarve e a restante no S. Luís Parque.

Os convites são distribuídos pelo Cineclube de Faro.

MONUMENTAL

Às 15.15 e às 21.30

13.ª SEMANA

ZORBA O GREGO

Zorba The Greek

ANTHONY QUINN
ALAN BATES IRENE PAPAS

Produção e Direcção de
MICHAEL CACOYANNIS

com LILA KEDROVA

20th Century Fox

MAIORES DE 17 ANOS

Dance como o ZORBA e ganhe um prémio!

Concorram durante esta semana ao sensacional concurso de **DANÇA DE ZORBA**, com valiosos prémios:

— Um depósito de **5.000 ESCUDOS** no **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**;

— Gira-discos da **PHILIPS**;

— Discos de **VALENTIM DE CARVALHO**;

— Brindes da **FOX** e das Empresas do **Cinema MONUMENTAL** e **VASCO MORGADO.**

Colaboração do Conjunto **THILO'S COMBO** e da **BELARTE**

Peça prospectos na bilheteira

A GRANDE SENSAÇÃO DO ÚLTIMO FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA

«O ASSALTO AO TREM PAGADOR» tem um vigor, uma pujança, um encadeamento hábil de sequências que revelam um cineasta de garra — Roberto Farias. Bem mereceu os calorosos aplausos que a assistência tributou a este seu filme, que empolga o espectador.»

«D. NOTÍCIAS» de 16/2/65

«A acção é empolgante, dura e obsessiva. Reveste um carácter realista e movimenta-se sempre excitante.»

«SÉCULO» de 16/2/65

«A mensagem do filme paira no ar, como um poema de Castro Alves, vivido nos dias de hoje. Uma mensagem de esperança que o publico do Festival recebeu com compreensivel entusiasmo.»

«D. LISBOA» de 16/2/65

«Obra inflexível, dura, intransigente, e ao mesmo tempo humana.»

«D. POPULAR» de 16/2/65

NÃO SE TRATA DE MERAS FRASES DE PUBLICIDADE!

ASSIM FALARAM OS CRÍTICOS QUE VIRAM

O ASSALTO AO TREM PAGADOR

Prémio «CARAVELA DE PRATA» para VALORES HUMANOS

AMANHÃ no IMPERIO

(ADULTOS — M/ 17 ANOS)

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pos nos palcos do mundo, na interpretação de um escolhido elenco de que fazem parte, por ordem da entrada em cena, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato numa interpretação fantástica na figura de «Padre Miguel Ibarra», Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho, todos ao lado da mais prestigiosa actriz da sua geração e a mais popular estrela dos palcos portugueses, hoje também figura de grandes destaque em Espanha, França e Brasil: Laura Alves.

A preços de tabela de Verão, com lugares desde 5$00, no Monumental, o espectáculo das multidões, todas as noites ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO A B C

«Dá-lhe agora!» entrou em sexta semana de representações

No elegante Teatro «A B C», ao ar livre, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, brilhantemente apresentada pelo empresário José Miguel, entrou em 6.ª semana triunfal de representações e enchentes, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

Revista modelar e moderníssima, onde a graça e a alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia, «Dá-lhe agora!» é o indiscutível triunfo de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram a brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia, Candida Viana, Lila Paixão, Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do lindo numero «A Casinha da Saudade», que o público trisa e canta, em coro, todas as noites.

TAUROMAQUIA

Oito cavaleiros no Campo Pequeno na corrida de gala

Oito touros para serem lidados por oito cavaleiros e pegados por dois grupos de moços de forcados constituem o grandioso cartaz da corrida da próxima quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, precisamente o 10.º e ultimo espectáculo das «Fabulosas de Verão», integradas nas Festas da Cidade, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa.

No ambiente lindamente decorado do bonito tauródromo da capital desfilará o sumptuoso cortejo histórico, evocativo das touradas do século XVIII, com toda a teoria de intervenientes fardados ao sabor da época. Depois será a corrida, com oito poderosos touros, especialmente apartados para essa noite nas prestigiosas ganadarias de Pinto Barreiros, Manuel Coimbra, Herdeiros de D. Diogo Passanha, João Gregório, Cabral de Ascensão, Ribeiro Telles, Coimbra Barbosa e José Lico, para serem toureados pelos grandes cavaleiros Manuel Conde, D. José Ataíde, Pedro Louceiro, Ribeiro Telles, José Mestre Baptista, Maldonado Cortes, José Nuncio e José Lupi.

Outro grande motivo de interesse será a competição que vão travar os valorosos Forcados Amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo, comandados, respectivamente, por Ricardo Rhodes Sérgio e Joaquim José Capoulas.

Como nota quase desconhecida da actual geração, teremos a recolha dos touros feita por dois campinos, a cavalo, da Casa Agrícola do sr. José Lico, de Alpiarça.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Assalto ao Forte», no Tivoli e no Roma

Os cinemas Tivoli e Roma estrearam, ontem, com o maior êxito, uma gigantesca superprodução, «made in Hollywood» e rodada no maravilhoso superpanorama 70 mm: «Assalto ao Forte», que transporta para a tela uma página emocionante da história da colonização do Oeste americano, com a luta implacável e desesperada dos brancos contra os índios, para defesa de determinados propósitos.

E' toda a trágica e autêntica guerra movida contra os peles-vermelhas, espoliados das terras onde tinham vivido e morrido os seus antepassados. Muitas centenas de figurantes ressuscitam, neste espectacular filme, as batalhas que ensanguentaram as terras virgens do Oeste americano, quando ali chegaram os pioneiros, muitos deles — e também alguns homens do exército —, com o objectivo de exterminarem os índios, apenas para se instalarem nas suas terras.

«Old Shatterhand», no título original, é uma emocionante película de aventuras, que tem obtido um dos mais assinalados êxitos da temporada em algumas das principais capitais. Inspirado num romance conhecido de Karl May, que dedicou á história da colonização dos Estados Unidos as melhores páginas da sua vasta obra, «Assalto ao Forte» prende o espectador da primeira á ultima imagem, pelos momentos empolgantes e espectaculares, poucas vezes conseguido neste género de cinema, como o clássico filme dos estudios de Hollywood.

O filme traz a assinatura de três dos melhores técnicos europeus: Hugo Fregonese, famoso realizador; Siegfried Hold, o grande operador de fotografia, que em «Assalto ao Forte» é um autêntico prodigio; e Riz Ortolani, autor do belo e apropriado fundo musical. Hugo Fregonese conseguiu erguer, com efeito, um espectáculo unico no género, enquadrado em belissimas paisagens, que a projecção em 70 mm e em eastmancolor tanto valoriza, fazendo a pelicula ganhar um relevo extraordinário.

Programa de premente interesse, pela forma como o assunto é aproveitado e pela beleza estética, «Assalto ao Forte» vai entusiasmar Lisboa e, em plena época de Verão, conquistar verdadeiro sucesso, estamos certos. No desempenho, que é muito bom, distinguem-se, nos principais papéis, Lex Barker, Pierre Brice, Guy Madison, Gustavo Rojo, Rik Battaglia, Ralf Wolter, Charles Fawcett e Daliah Lavi. — *Vesor 60.*

O Círculo de Teatro de Aveiro

estreia na sexta-feira uma curiosa peça

AVEIRO, 24. — Em estreia no nosso país, apresenta-se na próxima sexta-feira, no Teatro Aveirense, a peça do autor argentino Augustin Cuzzani, «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer», um tema profundamente humano, tratado com perfeita maestria, e uma das melhores produções dramáticas do teatro contemporaneo. É um grito á dignificação do desporto contra certo mercantilismo do futebol, onde o homem, peça de uma máquina complexa e por vezes imperfeita, pode ser negociado, não se sabe como e a quem.

O CETA, (Círculo de Teatro de Aveiro), agrupamento não profissional, mas de méritos já largamente assinalados e premiados nos certames em que tem participado, prepara uma realização digna do valor da obra a estrear, na qual faz intervir cerca de uma centena de personagens e lhe proporciona uma encenação plástica digna da categoria da peça.

DIÓGENES DO NOSSO TEMPO — A originalidade do parque de campismo de Krivoniska, nas margens do Voltava, trouxe a experiência de Diógenes para os nossos dias. É que as habitações do parque têm a forma de grandes tonéis. Não sabemos se a forma das habitações pretende atrair também os devotos de Baco, mas — vamos lá! — que a unica atracção do parque não são os tonéis...

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As escolas primárias em Terras de Bouro

No concelho de Terras de Bouro as instalações escolares não têm progredido em relação ao aumento de frequência, pois existem os mesmos edifícios que estavam construídos em 1956.

No ultimo ano, as classes funcionaram com mais de 45 alunos e horário de desdobramento. Em algumas freguesias há nucleos sem escolas por falta de edifícios; noutras, as salas de aula são de dimensões exíguas, com três alunos em cada carteira, absolutamente desconfortadas, e com iluminação insuficiente, porque as janelas, viradas para o norte, são autênticos postigos.

Em algumas freguesias, encontram-se ainda escolas com currais instalados no rés-do-chão e sem instalações sanitárias. Nalgumas, os tectos estão escorados com barrotes, para evitar o desabamento do telhado. Somente as oito escolas do «Plano dos Centenários» possuem água corrente.

No freguesia de Chorense, o edifício, embora com boas condições, encontra-se em estado ruinoso e pode ser fácilmente devassado por as portas não oferecerem qualquer segurança.

Ultimamente, o concelho foi visitado pelos técnicos do Ministério das Obras Publicas com a incumbência de escolherem terrenos para novas escolas, mas estes não foram postas á sua disposição. É necessário averiguar a quem atribuir tal desinteresse na aquisição dos terrenos que não pode ser óbice para resolver as necessidades do concelho de Teras de Bouro.

SECÇÃO DE TOMAR do Liceu de Santarém

Para facilitar os serviços da secção de Tomar do Liceu de Santarém, o presidente da Camara da primeira daquelas cidades autorizou que nos respectivos serviços do Município se possa efectuar o pagamento de propinas de inscrição, evitando-se assim a ida dos encarregados de educação a Santarém.

As matrículas são aceites até 30 de Setembro, se houver vagas, e, neste caso, o encarregado terá que fazer um requerimento dirigido ao reitor e pagar 200$00 em estampilhas fiscais. O prazo normal para pagamento das propinas de inscrição é, como se sabe, de 25 do corrente a 5 de Setembro. Só serão aceites matrículas para o 1.º ou para o 2. ciclos.

Faculdades de Medicina

Por despacho do Ministério da Educação, foi alterada a constituição do 3.º grupo de disciplinas das Faculdades de Medicina referido no artigo 1.º do Decreto n.º 43 052.

Aquele grupo de disciplinas terá assim a seguinte constituição: Anatomia Patológica; subgrupo: Patologia Geral.

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

O reitor da Universidade de Coimbra é autorizado por decreto-lei, pelo Ministério da Educação Nacional, a contratar, com carácter eventual, para prestar serviço na Faculdade de Ciências, o pessoal menor indispensável ao funcionamento dos respectivos serviços.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foi celebrado contrato com o sr. dr. Walter Kenneth Witcomb para o exercício das funções de professor, além do quadro, da cadeira de História da Cultura e das Instituições Inglesas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ESTUDOS GERAIS de Angola e Moçambique

Foram nomeados o sr. eng.º agr. Virgílio Canas Martins professor catedrático do 8.º grupo de disciplinas dos cursos superiores de Agronomia e Silvicultura dos Estudos Gerais Universitários de Angola; e o sr. dr. David Lopes Gageam professor extraordinario do 1.º grupo de disciplinas (Matemática Pura) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências dos mesmos Estudos Gerais.

— O sr. dr. João Lopes Porto, segundo-assistente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, foi nomeado para desempenhar, em comissão de serviço, as funções de segundo-assistente, além do quadro, dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

EM TRÊS LINHAS

O sr. capitão-tenente, na reserva, Joaquim Pedro Martins, vai prestar serviço no Depósito de Munições da N.A.T.O.

///

Foi estabelecida a taxa de $02(5) a incidir sobre cada quilo de trigo laborado pela fábrica A Lusitana e destinado á produção de farinhas alimentares compostas.

///

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de terceiro-oficial do quadro da Repartição Central da Inspecção-Geral de Finanças.

DE · TUDO · PARA · TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrilicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.º - DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326998

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

DESPORTOS

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

A ACADÉMICA tenta evitar que Oliveira Duarte represente o Sporting

Surgiu mais um «caso»...

A Académica de Coimbra não considerou legal a transferência — ou, talvez melhor, o regresso — de Oliveira Duarte ás fileiras do Sporting. E ontem notificou, por telegrama, o referido jogador de que não deveria alinhar, na equipa «leonina», no encontro a realizar amanhã no Estádio das Antas, ameaçando-o de «severa punição disciplinar», a «exigir das instancias superiores», caso não atendesse a citada notificação.

O certo, porém, é que Oliveira Duarte já foi inscrito na Federação como jogador do Sporting, e só não alinhará amanhã nas Antas, contra o Valladolid, se a entidade federativa assim o entender, pois acaba de ser consultada, sobre o assunto, pela direcção «leonina».

Apurámos que o processo de transferência de Oliveira Duarte será apreciado amanhã pela Comissão Executiva da F. P. F.

Mais um caso...

Assim o Sporting para o aludido desafio contra o Valladolid, talvez possa deixar de contar com dois avançados: Oliveira Duarte, por intervenção da Académica e Carlitos, que sofreu uma destensão muscular no ultimo jogo-treino contra o Barreirense.

Boa oportunidade gorada — se assim suceder — para se ver em acção a asa esquerda do ataque formada por Peres e Oliveira Duarte. Quanto a Carlitos, há a impressão de que se encontra no momento em forma apurada e apto a fornecer noção mais exacta sobre as suas reais faculdades.

Segue amanhã para Espanha a representação do Benfica

A fim de tomar parte pela terceira vez, no torneio do troféu «Ramon Carranza» (no primeiro encontro defronta o Bétis), segue amanhã para Sevilha, viajando no autocarro do clube, a equipa do Benfica, chefiada pelo dr. Paulino Gomes Junior.

Da delegação portuguesa fazem ainda parte Gastão Silva, director da secção de futebol; Bela Guttmann, treinador; tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, dirigente; Hamilton Pena, massagista; e os seguintes jogadores: Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Ferreira Pinto, Neto, Coluna, Santana, Calado, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões, Pedras, Serafim, Augusto Silva e Jacinto.

A delegação do Benfica é portadora de interessantes lembranças destinadas aos representantes dos clubes adversários e amanhã, ao meio-dia, será recebida pelo cônsul de Portugal em Sevilha, dr. Oliveira e Silva, que por seu turno, receberá o convite para almoçar com os campeões lusos.

Rosas no Benfica?

Segundo se noticiou, o guarda-redes do Leixões, Rosas, continua em negociações com o Benfica. O jogador pede de «luvas» 100 contos e o clube matosinhense não irá além de 60. O Benfica acha exorbitante a quantia solicitada.

O assunto deverá ficar arrumado hoje.

O Barreirense em Espanha

O Barreirense vai efectuar um jogo em Granada. A sua representação, que se desloca, no dia 27, no autocarro do clube, será constituida pelos seguintes 23 elementos: dirigentes, Albino Macedo e António Abreu; massagista, Armindo Cipriano; treinador, Josef Fabian; encarregado de equipamentos, António Soeiro; jogadores, Bráulio e Casimiro, guarda-redes; Faneca, Bandeira e Adolfo, defesas; Mira, Lança e Fonseca, médios; Rico, Azumir, Ludovico, Costa, Testas, Garrido, Faustino e Cardoso ou Rigério, avançados.

Os jovens do Sporting continuam em evidência

Ontem, á noite, em Alvalade, efectuou-se mais um jogo-treino, tendo a reserva «leonina» defrontado a primeira categoria do Alhandra. O «team» do Sporting, constituido, na maioria, por promissores jovens preparados pelo treinador Juca, venceu por 6-0, depois de uma exibição agradável sob todos os aspectos. Ficou uma vez mais radicada a impressão de que o clube de Alvalade tem nas suas fileiras jovens predestinados para largos voos.

Marcaram os golos: José Carlos e João Carlos (5).

João Carlos, no eixo do ataque, mostrou-se temível «goleador».

Mascarenhas de novo no Barreirense

O sportinguista Mascarenhas vai regressar ao Barreirense, onde alinhará por uma época. Recorde-se que no Barreirense, há anos, Mascarenhas se notabilizou como marcador. Foi até o jogador que na península apontou nessa altura maior numero de golos.

Um empate e uma vitória da selecção do Faial na América do Norte

PONTA DELGADA, 24 — (L.) — Causou grande regozijo nos meios desportivos açorianos a notícia de que a selecção de futebol do Faial ganhara o jogo disputado contra a selecção da liga da Nova Inglaterra, por 2-1 e empatara a duas bolas com a selecção de Nova Bedford.

A equipa açoriana chegou ontem a Santa Maria, vinda em avião, de Nova York.

O Belenenses em Espanha

Ainda que tivessem perdido os dois jogos em Elche, os belenenses exibem confiança com vista aos outros encontros que se preparam para disputar no país vizinho.

Ontem, a representação do Belenenses seguiu, de comboio, para Gijon, onde, depois de amanhã, defrontam o Real Gijon, findo o qual regressa a Madrid. No dia 27, parte, de avião, para Las Palmas, onde, no dia 29, efectuam um desafio contra o clube local. No dia 30, de manhã, volta a Madrid, de onde, á tarde, regressa a Lisboa, no avião da TAP.

O Anderlecht venceu o Espanhol

BRUXELAS, 24 — (ANI) — Num encontro ontem disputado em Bruxelas, o Anderlecht venceu o Espanhol, de Barcelona, por 3-1, com 1-0 ao intervalo. Marcaram pelos belgas: Jurion, aos 43 minutos, Van Himst, aos 48, e Hanon, aos 80. O golo do Espanhol foi obtido por Mirales, aos 30 minutos do segundo tempo.

As equipas alinharam:

ANDERLECHT — Trappeniers; Heylens e Cornelis; Kialenda (Hanon, ervlest e Plaskie; Bergholz, Van Himst, Stockman, Jurion e Konkwe.

ESPANHOL — Carmelo; Bergara e Idigoras; Riera, Mingorance e Kuzmann; Val, Mirales, Di Stéfano, Ramirez e José Maria.

Nesta semana os primeiros jogos para os torneios europeus de futebol

Disputam-se esta semana os primeiros encontros para os torneios europeus de futebol. Eis a lista:

«TAÇA DAS TAÇAS» (JOGOS DA 1.ª MÃO).

HOJE: K. R. Reykjavik (Islândia)-Trondjeheim Rosenberg (Noruega) e Lahti (Finlândia)-Honved (Hungria).

AMANHÃ: Aarhus (Dinamarca)-Vitória de Setubal (Portugal).

«TAÇA DA EUROPA» (JOGOS DA 1.ª MÃO).

NA QUINTA-FEIRA: Panathinaikos (Grécia)-Sliemer Wanderer (Malta).

NO SABADO: F. C. Kaflavik (Islândia) - Ferencvaros (Hungria).

Os dirigentes da F. P. P. visitaram o Sporting

Retribuindo a visita de cortesia que há dias lhe haviam feito os novos dirigentes do Sporting Clube de Portugal, os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol visitaram, por seu turno, ontem, o clube «leonino», tendo sido recebidos pelos srs. dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva; Fernando Ramos, António Pinto de Sousa, eng.º Manuel Barreto, dr. Oliveira Martins, Romeu Franco e Abraham Sorin.

Trocaram-se saudações e cumprimentos efusivos.

Presentes estiveram, por parte da F. P. F., os srs. Justino Pinheiro Machado, dr. Alberto Mesquita, Gomes da Silva, Melo de Carvalho e Afonso Lacerda.

Sancionada no Benfica a extinção da Assembleia dos Representantes

A «Águia de Ouro» para o comendador Adolfo Vieira de Brito

Reuniu-se ontem á noite a assembleia geral extraordinária do Benfica, na sede do clube. Presidiu o dr. Sidónio Rito. Primeiramente, ventilou-se o assunto relativo á extinção da Assembleia dos Representantes, deliberada em anterior assembleia geral, decidindo-se se aquele órgão consultivo deveria ser substituído por outro, atendendo a que uma Comissão de Pareceres, indicada para tal efeito, fora também rejeitada, por maioria.

Falaram sobre o caso os srs. José Ricardo Domingues e dr. Rui Salinas. E a assembleia, em grande maioria, resolveu rejeitar os referidos dois sectores clubistas, dando, assim, total primazia ás reuniões de assembleia geral.

A seguir, foi aprovada, por aclamação, a proposta apresentada pelos corpos gerentes de 1964, para que ao comendador Adolfo Vieira de Brito o Benfica concedesse a «Águia de Ouro».

O dr. Rui Salinas falou depois sobre a necessidade imperiosa de se proceder á remodelação dos Estatutos e, no termo dos trabalhos, o dr. Sidónio Rito referiu-se ao triunfo alcançado por Peixoto Alves na ultima Volta a Portugal, em bicicleta, e aos êxitos que têm conquistado na modalidade os representantes do Benfica, tendo a assistência sublinhado as palavras do orador com entusiástica ovação.

OS CAVALEIROS JUNIORES PARTIRAM HOJE PARA A ITÁLIA

A fim de participarem no Campeonato Europeu de Hipismo, que se disputa em Salice Terme, na Itália, partiram, esta manhã, do aeroporto da Portela, os componentes da equipa portuguesa, José Cansado Pais, Manuel Lopo de Carvalho, A. Chaves Ramos e José Manuel Prado. Com eles seguiu o chefe da equipa, sr. marquês do Funchal.

Os próximos «Regionais» de basquetebol

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizaram-se os sorteios dos campeonatos regionais das 1.ª e 2.ª Divisões, actos que foram muito concorridos.

Na 1.ª Divisão, participam, no campeonato, as seguintes equipas: Atlético, Carnide, C. F., Cruz Quebrada, Maria Pia, Liberdade, Queluz e Rio Seco. Os encontros efectuam-se ás quintas-feiras, a partir das 21 e 30, excepto os jogos referentes ao Cruz Quebrada, que se realizam no campo deste clube, mas aos domingos ás 10 horas.

O sorteio deu o seguinte resultado para a primeira jornada:

Atlético-C.I.F., Maria Pia-Queluz, Cruz Quebrada-Rio Seco e Carnide-Liberdade.

Na 2.ª Divisão concorrem oito equipas: Ateneu, Campolide, Combatentes, Educação Física de Torres Vedras, Lisboa Ginásio, Lisgás, Santa Engrácia e Técnico.

Para a primeira jornada, o calendário marca os seguintes jogos:

Lisboa Ginásio-Lisgás, Educação Física de Torres Vedras-Santa Engrácia, Combatentes-Ateneu e Técnico-Campolide.

O campeonato começa no dia 6 de Outubro e os jogos disputar-se-ão no ginásio do Técnico, excepção para os encontros que a Educação Física tem de realizar no seu campo.

LUTA LIVRE

Espectacular combate hoje no Campo Pequeno

Com a quinta jornada, prossegue hoje, no Campo Pequeno, o Cinturão de Lisboa, prova esta que, devido ás anteriores espectaculares lutas, tem despertado grande expectativa no público desportivo da capital.

Na sessão desta noite está incluído, extra torneio, um Portugal-Espanha á australiana, dois contra dois, em que a formação portuguesa, José Luís e Jaimeri, defrontará a mais forte equipa espanhola, constituída por Chausson e Gen-Giskan, esperando-se de antemão uma luta gigantesca. A completar a sessão realizar-se-ão mais os seguintes combates: Kid Max contra Mateus, Galã contra Ferrante e, finalmente, Arlin Jack contra Maruny. A sessão terá início ás 21 e 45.

EM XADREZ

Cordovil alcançou ontem em Barcelona uma vitória

BARCELONA, 24 — (A. N. I.) — O português Cordovil venceu Dennis Keene, da Inglaterra, na segunda jornada do Campeonato Mundial de Xadrez, em juniores, depois da fase preliminar, que se está a disputar em Barcelona, e que ontem á noite se efecuou.

Outros resultados:

Rosan Kuraika (Jugoslávia) venceu Vlaimir Tukmakov (Russia); Robert Huebner (Alemanha Ocidental) derrotou Arn Zwaig (Noruega); Jacob Bleiman (Israel) empatou com Robert Hartich (Holanda); Pedersen (Dinamarca) empatou com Engerlbert Weissbacher (Austria).

Classificação geral do grupo principal depois da jornada de ontem:

Rosan Kuraika (Jugoslávia) 3 pontos; Robert Huener (Alemanha Ocidental) 2,5; Ivan Tukmakow (Russia) 2; Arn Swaig Noruega) e Robert Hartock (Holanda) 1,5; Cordovil (Portugal) e Oscar Bronsten (Argentina) 1; Emilio Simon (Espanha) Ivan Faraco (Hungria) Shoenerg (Alemanha Oriental) e Jacob Bleiman (Israel) 0.5.

O TOTOBOLA ALARGADO À PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Pela primeira vez, o início de uma época do Totobola vai coincidir, este ano, com o começo dos campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões.

O calendário do 1.º concurso da 5.ª época do Totobola, a realizar em 12 de Setembro, é o seguinte:

1.ª Divisão — Lusitano-Sporting, Varzim-Beira-Mar, C. U. F.-Leixões, Académica-Benfica e Guimarães-Setubal. *2.ª Divisão* — Peniche-Sanjoanense, Ovarense-Boavista, Lamas-Salgueiros, Penafiel-Marinhense, Atlético-Oriental, Seixal-Olhanense, C. Piedade-Leões e Sintrense-Luso.

Regista-se o alargamento do Totobola á província de Moçambique, onde vão funcionar, a partir do início do mês próximo, quase duas centenas de agências — cobrindo todo o extenso território português do Indico.

Por outro lado, o numero de agências estabelecidas no Continente, na ilhas adjacentes e nas restantes províncias de Africa, foi sensivelmente acrescido e revisto, de maneira a garantir uma ainda melhor cobertura de todas as regiões participantes. A quantidade total dessas agências, que será de 2332, fica assim repartida: Continente, 2054; Madeira, 20; Açores, 32; Cabo Verde, 8; Guiné, 6; S. Tomé e Príncipe, 7; e Angola, 205.

Saldos na Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)

TELEF. 323355

PARA DAR LUGAR ÀS NOVAS COLECÇÕES E NOVAS MARCAS DE LINGERIE, CINTAS, SOUTIENS, VESTIDOS E MALHAS QUE CHEGARÃO EM FINS DE SETEMBRO E OUTUBRO

SALDA-SE grande quantidade de artigos a preços abaixo do custo

PORTO PORTO AO APERITIVO PORTO PORTO

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

OUTRA VEZ O VOLFRÂMIO!

Outra vez o volframio, que, durante a tragédia da guerra, provocou autêntica corrida semelhante á dos pesquisadores de oiro e fez muitos novos ricos.

Segundo relatórios e publicações sobre economia mundial, o preço do volframio (minério de tungsténio) teve grande subida, a qual se atribui ás manipulações no mercado, sendo, contudo, mais possìvelmente derivada de outros factores.

Entre essas razões avulta o facto de a China, o país com maiores reservas em todo o Mundo, ter oferecido muito pouco volframio na recente Feira de Cantão.

BOM VINHO E DE GRAÇA para toda a gente!

Na concorrida estrada que vai de Cambrils a Salou, na provincia espanhola de Tarragona, foi colocado, a certa altura, um gigantesco pote, o qual está sempre cheio de vinho.

Destina-se a bebida, da melhor que se produz naquela sugestiva região catalã, a todos quantos passem por ali e tenham sede ou o desejo de saborear esse delicioso vinho — gratuito e á discrição.

EFEMÉRIDES
Agosto

- 1572 — Dia 24 — *Terrível matança de protestantes em Paris, na sinistra* Noite de São Bartolomeu.
- 1845 — *Bullock inventa uma máquina rotativa de imprimir.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1935 publicava:

«Não há duvida que nesta época em que tanto se fala de turismo parece teimar-se em certas cidades e vilas em — não fazer turismo senão de passeios e divagações panorâmicas.

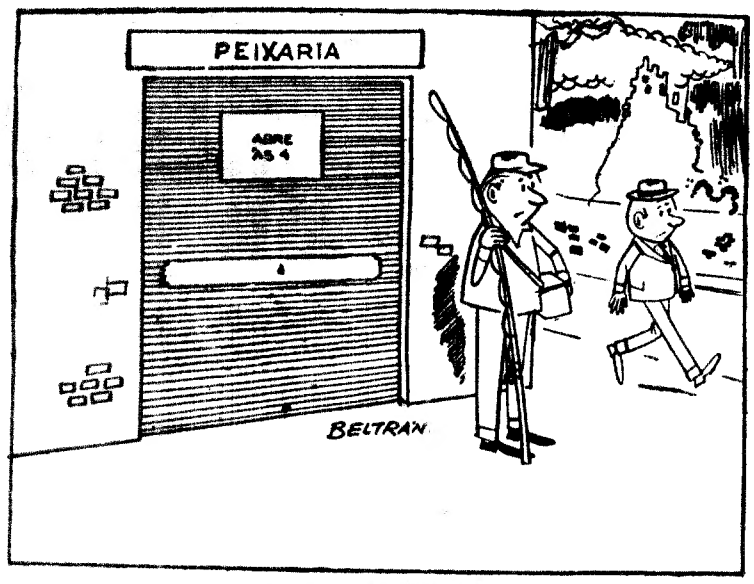
«Não há que citar nomes de localidades. Mas cumpre reconhecer, em confirmação de inumeras queixas ou reparos recebidos por cartas, que uma das coisas que mais deixam a desejar por esse Portugal de Cristo — é o asseio nas mesas de restaurantes e em certos hotéis.

«Uma minoria? Talvez. Mas o suficiente para desacreditar uma cidade. Quem viaja precisa comer, se não barato, pelo menos com asseio.»

UM NOVO ANALGÉSICO rápido e eficiente

Está a ser aplicado, com êxito, na pequena cirurgia, um novo analgésico preparado na Alemanha, o qual começa a ter efeito no momento da injecção. Passados três minutos, o paciente já nem se lembra de ter sido narcotizado.

Até agora, os narcóticos faziam sofrer os pacientes nas horas subsequentes á operação, enquanto que o novo preparado não acusou quaisquer inconvenientes em 25 000 casos. Em 99 por cento dos injectados, os pacientes puderam ir para casa a pé, meia hora depois da narcose de três minutos. Os restantes doentes cerca de uma hora depois estavam refeitos por completo.



ESPERA ENERVANTE

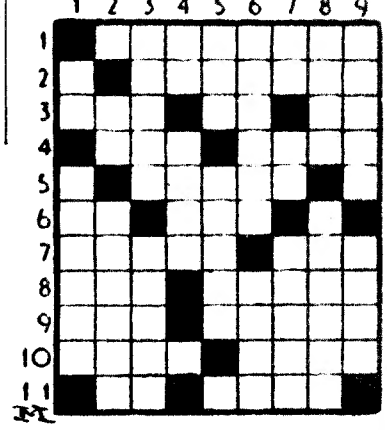
A MELHOR VIDA DE CÃO...

Informa a ponderada e esclarecedora Imprensa financeira de Nova York, através de numeros expressivos, que os americanos gastam mais para alimentar os seus animais domesticos do que para alimentar os filhos. E acrescenta, que nos lares dos Estados Unidos há, práticamente, tantos seres humanos como animais domésticos (cães, gatos, pássaros, peixes, etc.).

Há, na América, 26 milhões de cães, cujo numero aumentou nos ultimos 10 anos em 6 milhões. E verifica-se que o feliz cão americano tem o «standing» de vida mais elevado do Mundo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



Problema n.º 3845

HORIZONTAIS: 1 — Lembrar. 2 — Farla. 3 — Ermos. Artigo (pl.). Artigo antigo. 4 — Estar. Cume. 5 — Celulose da madeira. 6 — Preposição. Concedo. 7 — Existir. Parceiro. 8 — Ice. Ausência total de cor. 9 — Combina bem. De ouro. 10 — Descrente. Uma e outra. 11 — Campeão. Comer a refeição da noite.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Cordilheira do Sul da Espanha. 2 — Artigo (pl.). Combate. 3 — Condado da Inglaterra, no estuário do Tamisa. Ocasiões. 4 — Entre nós. Gracejai. 5 — Escaveda. Papalvo. 6 — Traçou. Grosseiro. 7 — Entrega. Prefixo de negação. Rebedeira (pop.) 8 — Ave palmipede. Dividir proporcionalmente. 9 — Pouco espessos. Rates.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserito.

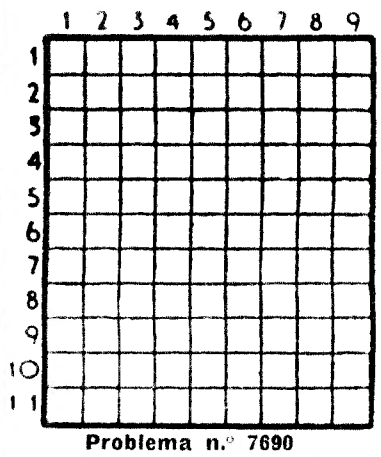
Solução do problema n.º 3844

HORIZONTAIS: 1 — Dsstaque. 2 — Ré. Ruir. 3 — Eia. Aecsa. 4 — UM. Içar. 5 — Amam. Pi. 6 — Acamo. Ró. 7 — Abonasses. 8 — Rei. Om. 9 — Edis. RUIM. 10 — COM. OUTRO. 11 — Amas. Moas.

VERTICAIS: 1 — Deus. Areca. 2 — Im. Ab. Dom. 3 — Era. Acarima. 4 — SE. Imanes. 5 — Açamai. 6 — Arramos. Rum. 7 — QUER. Souto. 8 — Uis. Premira. 9 — Erários. Mós.

(Provérbio: UM RUIM COM OUTRO SE QUER).

(NOVA MODALIDADE)



Problema n.º 7690

HORIZONTAIS: 1 — A folhagem das plantas. Ave de rapina. 2 — Encolerizar. Apelido. 3 — Acautele. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Prendo. 5 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Numeral. 6 — Chefe etíope. Preposição. 8 — Pronome pessoal. Ena. O mais. 9 — Escavar. Cabo da costa de Portugal. 10 — Tombar. A Pérsia. 11 — Tosta. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Troça. Chiste. Covil. 2 — Levantas ancora. Abastadas. 3 — Vaso de folha em que os soldados comem o rancho. Suspiros. 4 — Medida de superficie. Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 5 — Li. 6 — Genro de Maomé. Cidade de França. 7 — Pássaro de canto melodioso e plumagem ordinàriamente amarela. Agora. 8 — Louco. Porção de comida que se dá aos animais de cada vez. 9 — Batráquio. Sufixo que designa abundancia. Reino da Federação Indochinesa.

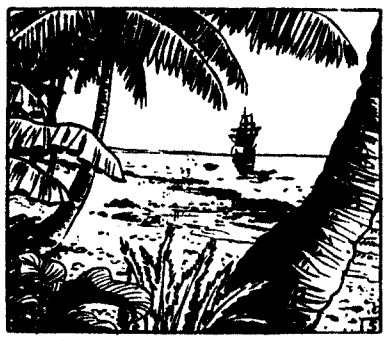
Solução do problema n.º 7689

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Oslo. 2 — Util. Rios. 3 — Acarear. 4 — Eco. Opa. 5 — Má. Sam. Aí. 6 — Co. Am. 7 — Arc. Lua. 8 — Ul. Agá. Pá. 9 — Salr. Beis. 10 — Agra. Alta. 11 — Sãos. Roas.

VERTICAIS: 1 — Ru. Em. Usas. 2 — Ataca. Alaga. 3 — Pico. Cr. Iró. 4 — Ala. Socaras. 5 — Rea. 6 — Ore. Malabar. 7 — Sião. Mu. Elo. — Lorpa. Apita. 9 — Os Ais. Asas.

FACTOS REAIS

Brasil — a terra prometida



5 — *Quando a 22 de Abril de 1500, numa praia próxima do local onde hoje se ergue a cidade da Baía, Pedro Álvares Cabral desembarcou com os seus marinheiros, estes afirmaram: «Não há aqui nada que tenha valor!» Como poderiam ter suspeitado as imensas riquezas que abrigava a terra selvagem, de que eram os descobridores? Encontraram, pouco depois, uma qualidade de madeira que servia para fabricar tintas. Esta madeira tinha uma cor vermelha, que lembrava uma brasa. Foi dela que o país — que primeiramente se chamou Santa Cruz — tirou o seu nome actual.*

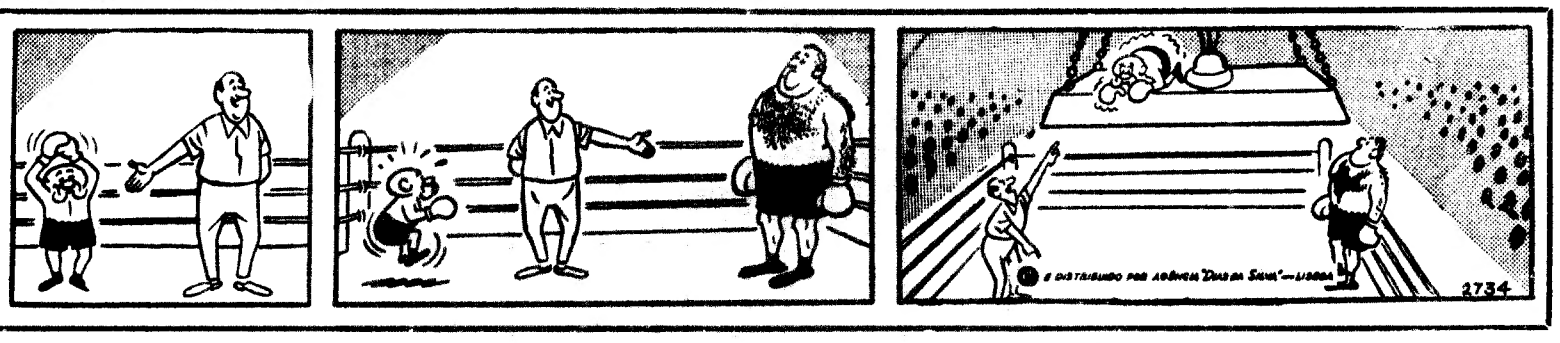
6 — *Durante muito tempo, o Brasil viveu numa semiletargia, pois floresciam, nessa época, as possessões portuguesas do Oriente. Quando os navegadores espanhóis desembarcaram no Rio da Prata, D. João III enviou diversas expedições colonizadoras para o seu domínio americano. Assim nasceram cidades em São Paulo, Olinda, Baía... Na mesma época, chegaram os jesuitas, que empreenderam uma larga missão evangelizadora nas tribos de índios Guaranis e Tupis, que viviam na proximidade das costas.*

7 — *Um largo período da história do Brasil foi ocupado pelas rivalidades com a Espanha, para a manutenção das fronteiras do novo território. Os holandeses e os franceses tentaram instalar-se no Brasil mas, apesar de alguns êxitos passageiros (os primeiros ocuparam Pernambuco de 1637 e 1654, e Ruguay-Frouin tomou o Rio de Janeiro em 1711), foram expulsos. Em 1821, o infante D. Pedro proclamou a independência daquele território e fez-se coroar imperador. Dez anos mais tarde, porém, abdicou a favor do filho, D. Pedro II, que reinou até 1889, através de vicissitudes e de lutas políticas de toda a espécie.*

8 — *Nesse ano, um golpe de Estado, militar, proclamou a República. Muitas convulsões perturbaram o país até que, em 1930, Getulio Vargas assumiu a presidência. O célebre gaúcho veiu a suicidar-se em 1954.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma jovem singular

por CATHERINE ROY

RESUMO — Luce, jovem estudante, está noiva de Pedro, rapaz muito ponderado, a quem ela critica a sisudez demasiada. A rapariga ganha algum dinheiro a tomar conta de crianças. Uma noite, encontra-se em casa dos Delval, que foram a um jantar, quando, de repente, entra alguém no apartamento...

5 — «Preciso de fazer qualquer coisa» — pensou Luce, atemorizada. Agarrar no bebé e fugir pela escada de serviço? Demasiado tarde. A porta abriu-se... Um duplo grito soou. «Você?» — balbuciou Luce. Acabava de reconhecer o desconhecido do «café»! «Que faz aqui?» — murmurou, tremendo. Rápidamente, o rapaz recuperou o sangue-frio e começou a sorrir. Numa das mãos, tinha a chave do apartamento. «Posso fazer-lhe, exactamente, a mesma pergunta: que faz você aqui... em casa de Muriel?» Comportava-se como um familiar da casa. Luce começou a compreender: era aquele o visitante que Muriel aguardava. Por isso, ela queria ficar sózinha... O rapaz tinha tentado, em vão, falar-lhe ao telefone. Ele saía da cabina telefónica, quando se encontrara com Luce e Pedro, no «café». «Era Muriel que você pensava encontrar aqui, no meu lugar?» — perguntou a rapariga, mais sossegada. «Não se lhe pode esconder nada!» — respondeu o desconhecido, rindo. «Permita-me que me apresente: Ted Servy».

6 — O desconhecido olhou Luce, com insolência. Ela teve, então, a consciência da modéstia do seu vestido. Que contraste com a elegância requintada, mesmo sofisticada, de Muriel!... Um pouco zangada, a rapariga arriscou: «Foi uma sorte você não se ter encontrado com o marido, pois teria passado alguns momentos difíceis». Ted encolheu os ombros, descontraído, antes de afirmar: «Sabe, tenho pouco medo dos maridos ciumentos... e de outras coisas ainda...» Luce corou. Lembrava-se da atitude corajosa que o rapaz tomara no «café». Teria achado que Pedro era um cobarde? «É preciso sabermos enfrentar o perigo» — continuou Ted. «Não me preocupo com a razão, e muito menos com a prudência. Não acha que faço bem?» «Não emito opiniões a esse respeito» — respondeu a jovem, secamente. «Pagam-me para tomar conta da criança, e não para me ocupar das asneiras de homens que nada fazem. Ted olhou-a interessadamente e proferiu: «Desculpe-me. Não devia ter-lhe falado assim, pois você é uma rapariga ajuizada. É preciso coragem para tomar conta de crianças, a duzentos francos por hora! É o seu trabalho?» «Não acho que seja um emprego muito aborrecido» — afirmou Luce, em tom de desafio. «Conhece-se muita gente...»

7 — No dia seguinte, a rapariga estava distraída e preocupada. À noite, Pedro foi estudar com ela, e ficou intrigado pela sua bizarra atitude. Luce, que desejava desabafar, contou-lhe a visita nocturna de Ted. «Foi uma coincidência muito desagradável» — afirmou. «Encontrar em casa dos Delval, inesperadamente, o homem que interveio na discussão do «café»... «Falas daquele indivíduo que tinha a manía de se armar em «duro»? Espero que ele não tenha sido atrevido...» — disse Pedro, corando. Luce corou por sua vez, mas não respondeu. Ted não fora atrevido. Tinham passado juntos alguns momentos inesquecíveis. Nesse momento, a dona da casa bateu á porta, dizendo que chamavam Luce ao telefone. Esta acorreu imediatamente. Era Ted. Na noite passada, o rapaz conseguira fazer que ela lhe desse o numero do telefone. «Sabe que é uma rapariga muito engraçada?» — disse Ted numa voz quase terna. «Talvez seja idiota, mas tenho um enorme desejo de a tornar a ver. Está uma noite tão bonita. Que diria se eu a convidasse para um passeio de automóvel?» «Não posso aceitar» — murmurou Luce. «Continua a ser razoável e prudente, pelo que vejo» — afirmou Ted. «De quem tem medo? De mim ou de si?... Pela minha parte, prometo-lhe que terei juízo. Encontramo-nos daqui a uma hora, á porta de Saint-Cloud?» «Está bem!» — respondeu a jovem. No entanto, custava-lhe ter de mentir a Pedro. «Chamam-me para tomar conta de uma criança, querido. Trabalha sem mim!»

8 — O automóvel de Ted era um carro de desporto, comprido e baixo. Luce sentou-se ao lado do rapaz, bastante intimidada, e arriscou: «Muriel Delval não estava livre esta noite?» «Não seja má» — disse docemente Ted. «Você não está aqui a substituir Muriel. É muito diferente...» Depois, lançou o automóvel a uma velocidade louca e, dentro em pouco, encontrava-se no campo. Luce sentia-se contente. Aquela corrida fora maravilhosa... Mas não deixava de ser uma loucura acompanhar aquele rapaz. Olhou-o e perguntou: «Que faz na vida, Ted? Este automóvel deve ter custado muito dinheiro, não?» «Sou feliz ao jogo. E é tudo!» — respondeu. Luce sentia-se inquieta. De repente, uma apitadela violenta fê-la estremecer. Tratava-se de um polícia, que mandava parar o automóvel. Mas Ted não abrandou a velocidade. Ao carregar a fundo no acelerador, exclamou: «Agarre-se bem, pois isto vai aquecer!» A inquietação de Luce transformou-se em terror. Onde a conduziria aquela fuga insensata? Por que razão Ted evitava a Polícia? Teria roubado aquele automóvel?

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO - VIGO - PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

CARTÃO DIPLOMATA

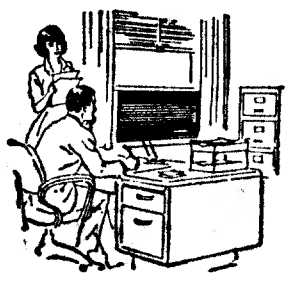
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/6
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

OS ULTRA-SONS — III

Aplicações na investigação científica

Tentaremos hoje sumarizar alguns dos efeitos biológicos e químicos dos ultra-sons e suas aplicações na física, química e medicina.

Dissemos já que os ultra-sons transportam consideráveis quantidades de energia. Uma das formas mais interessantes em que esta energia se manifesta é através do fenómeno de «cavitação», observável nos líquidos ultra-sonorizados, e que tem a sua origem nas variações de pressão determinadas pela passagem da onda ultra-sónica. Tais variações podem, por vezes, atingir tais proporções que a massa líquida não pode resistir: ela é como que despedaçada, originando-se, no seu interior, a formação de minúsculas cavidades.

Por brevíssimos instantes, a pressão no interior destas bolsas é nula, o que determina a rápida evaporação dos gases dissolvidos no líquido e até do próprio líquido. Se este for a água, as cavidades encher-se-ão rápidamente de vapor de água e do oxigénio nela dissolvido. O aumento de pressão vai originar em seguida a condensação duma parte deste vapor, formando-se gotículas de água no interior das cavidades. Estudos realizados vieram demonstrar que as paredes da cavidade, e as gotículas de água nela contidas, se carregam de electricidade de sinais contrários, e que

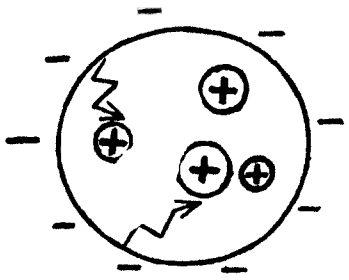


Fig 1 — **Bolsa de cavitação, carregada eléctricamente, no interior da qual se produzem descargas**

a tensão eléctrica é suficientemente elevada para se produzirem descargas eléctricas de considerável intensidade. Resumindo, temos todos os ingredientes duma tempestade tropical, submicroscópica, com chuva, relampagos e trovões á escala adequada (fig. 1). O ruído que ouvimos quando a água vai ferver é determinado precisamente por este fenómeno de cavitação.

Quando, por efeito das pressões exteriores, as cavidades abatem, expulsando os gases nelas contidos, libertam-se extraordinárias quantidades de energia; o cálculo prático fornece pressões de vários milhares de atmosferas desenvolvidas localmente durante um tempo muito curto. Em líquidos muito absorventes, grande parte desta energia é transformada em calor, podendo, em poucos segundos, a temperatura elevar-se de cerca de 30° C.

Os efeitos dos ultra-sons sobre os seres vivos

Este facto, só por si, bastaria para explicar certos efeitos dos ultra-sons sobre os seres vivos e a destruição dos microrganismos. Nas células ultra-sonorizadas pode verificar-se também a formação de turbilhões líquidos microscópicos que podem levar ao seu completo aniquilamento. Por exemplo, os glóbulos vermelhos do sangue submetidos á acção dos ultra-sons são rápidamente destruídos; as paramécias irradiadas com uma frequência de 1 milhão de c/s são pulverizadas em menos de 1/30 de segundo. A acção bactericida dos ultra-sons sobre o leite permite a sua esterilização por esta via.

A cavitação, só por si, explica também os efeitos químicos dos ultra-sons, comparáveis aos das radiações ionizantes. Na verdade, as descargas eléctricas no interior das bolsas de cavitação determinam a formação de iões e provocam transformações químicas complexas. No caso da água, as suas moléculas, tal como acontece com as radiações X, gama ou alfa, são decompostas em fragmentos que possuem elevada reactividade química. Estes, reagindo entre si ou com outras substancias químicas, produzem água oxigenada e também ácido nítrico (este proveniente do azoto atmosférico dissolvido na água). Compreende-se assim que os ultra-sons provoquem oxidações e reduções de substancias dissolvidas na água.

A formação de radicais livres, ou seja, de fragmentos das moléculas da substancia irradiada com ultra-sons, torna possível que esses fragmentos se unam de novo, mas agora em longas e pesadas cadeias; por exemplo, os ultra-sons polimerizam o estirol e o butadieno, que tanta importancia possuem para o fabrico de certas borrachas sintéticas.

Propriedades contraditórias dos ultra-sons

Neste domínio particular os ultra-sons possuem propriedades contraditórias, pois que se eles favorecem as polimerizações também podem, em dadas circunstancias, despolimerizar as moléculas gigantes. O efeito de ruptura sobre estas moléculas traduz-se por um aumento de fluidez das soluções viscosas. Esta fragmentação das moléculas gigantes pode verificar-se mesmo na ausência de cavitação: dadas as suas grandes dimensões, as macromoléculas possuem escassa mobilidade e não podem resistir ás intensas vibrações provocadas pelos ultra-sons, cindindo-se em várias fracções (fig. 2). Assim, o amido produz dextrinas e o agar-agar e a gelatina são também despolimerizados.

A intensa brassagem que os ultra-sons comunicam aos líquidos nos quais se propagam, e o fenómeno de cavitação, são aproveitados na desgaseificação dos magmas fundidos, na metalurgia e em vidraria, por exemplo. A vibração e a agitação violentas produzidas pelos ultra-sons são utilizadas ainda na preparação de certas emulsões (em fotografia, farmacologia, etc.), de soluções sólidas, de novas ligas metálicas, e no melhoramento das propriedades das ligas já existentes. Consegue-se por exemplo melhorar o índice de nitruração dos aços, melhorar as propriedades do duralumínio, incorporar chumbo ao alumínio tornando-o mais maleável e ductil, dispersar óxidos metálicos no vidro em fusão para a obtenção de cores muito homogéneas... Os ultra-sons em metalurgia têm ainda outras aplicações notáveis, como a produção de novas formas cristalinas, o aumento da velocidade de solidificação, a diminuição da temperatura de fusão e das dimensões dos cristais.

A química dos coloides apresenta-se como um vasto campo de aplicação das propriedades mecanicas dos ultra-sons. De entre os efeitos físico-químicos dos ultra-sons poderemos apontar ainda que eles destroem os equilíbrios instáveis — sobressaturações, sobrefusões, etc. — aumentam a velocidade de certas reacções, fazem detonar explosivos, etc. A partir do cálculo da velocidade e da absorção dos ultra-sons foi possível estabelecer certas regras empíricas para a determinação da estrutura de moléculas orgânicas.

Instrumento de trabalho na química e na física

Não apenas na química, mas também na física, os ultra-sons se revelaram como utilissimo instrumento de trabalho. É possível, por exemplo, determinar com a ajuda destas ondas sónicas a massa efectiva dos iões em solução: as variações de densidade de ponto para ponto nos líquidos ultra-sonorizados fazem com que o meio que rodeia cada molécula determinada não seja uniforme e que as suas interacções com as outras moléculas não sejam isotrópicas. Isto ocasiona o aparecimento de potênciais eléctricos, quer por indução, quer por exemplo, pelo alinhamento das moléculas.

Pelo estudo da velocidade de propagação das ondas ultra-sónicas nos gases foi possível confirmar a teoria cinética, bem como determinar os tempos de repartição da energia pelos diferentes modos de vibração. No caso, por exemplo, do anidrido carbónico, foi possível estabelecer que o tempo que a energia leva a repartir-se igualmente pelos diferentes movimentos de vibração e de rotação de cada molécula é de cerca de 1 milionésimo do segundo.

No que respeita aos líquidos, verificou-se que a absorção da energia sónica é, para as altas frequências, muito superior ao que a teoria faria prever. No caso, por exemplo, do sulfureto de carbono, o coeficiente de absorção medido é 10 000 vezes maior do que o calculado. Estudos nestes domínios podem lançar luz sobre a natureza do estado líquido e sobre o seu estudo teórico.

Para finalizar digamos apenas algumas palavras sobre as aplicações dos ultra-sons em medicina. Não há muito tempo os jornais relataram uma delicadissima operação feita á retina com o auxílio dum feixe ultra-sónico. Na verdade existem autênticos bisturis ultra-acusticos que permitem a realização de operações complicadas, desde a ablação de tumores ao tratamento dos mesmos. A radiografia ultra-sónica, por exemplo, da caixa craniana, que é dificilmente atravessada pelos raios X, é outro campo de aplicação médica dos ultra-sons.

É tempo de acabar esta exposição que não é mais do que um sumário reduzidissimo das propriedades e aplicações das ondas ultra-sónicas. Se a curiosidade e o interesse dos leitores foram despertados, e se algum dentre vós empreender um estudo mais aprofundado deste domínio que o leve, inclusive, á aplicação dos ultra-sons em qualquer campo de interesse, daremos por bem empregado o nosso trabalho. — *M. H. M.*

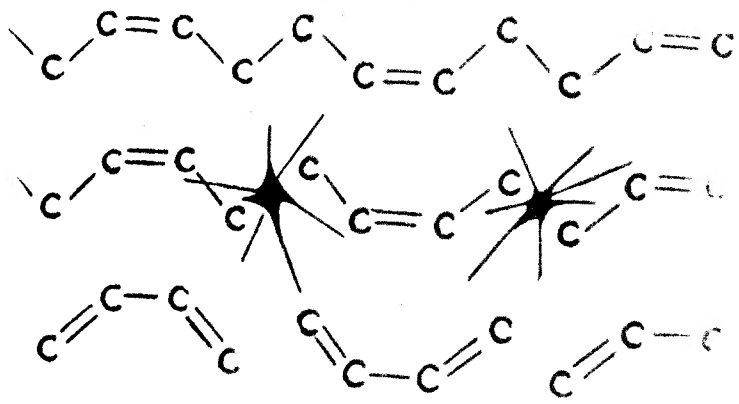


Fig. 2 — **Vemos nesta figura, em primeiro lugar, uma longa cadeia de átomos de carbono do poliestireno, depois essa cadeia sendo quebrada por acção dos ultra-sons e, finalmente, as moléculas libertadas de estireno**

Seres vivos que emitem luz

Há no mundo dos seres vivos muitas espécies diferentes que têm a possibilidade de emitir luz, como algumas bactérias, fungos, invertebrados e vertebrados, graças a uma substância, a luciferina, a qual necessita de ser oxidada em presença da luciferase para se tornar luminescente. No frasco que se vê na gravura fez-se reagir luciferina e luciferase extraída de crustáceos. A reacção produzida forneceu toda a luz que permitiu tirar esta fotografia sem «flash»

A ATMOSFERA MARCIANA É TOLERADA POR INSECTOS E TARTARUGAS

O fisiologista Sanford M. Siegel concluiu uma série de experiências, que começara há anos, para estudar a possibilidade de vida em Marte.

As experiências incidiram sobre vegetais e animais introduzidos numa caixa-armão onde se reproduzira a atmosfera seca, fria e quase desprovida de oxigénio que os cientistas atribuem a Marte. É uma atmosfera contendo 97% de azoto e vestígios de oxigénio, anidrido carbónico e argon.

Inicialmente as investigações foram feitas nos vegetais. Alguns cereais, como o centeio, resistiram particularmente bem ao clima. As coníferas e os cactos adultos conseguiram igualmente sobreviver. Algumas sementes germinaram e nasceram folhas, contudo as gemas das plantas florais morreram em poucas horas e nenhuma das espécies utilizadas produziu sementes.

A segunda parte da experiência incidiu sobre animais colocados numa atmosfera semimarciana com baixo teor de oxigénio e baixa pressão. As tartarugas sobreviveram durante mais de três meses, nadando e andando normalmente, se bem que o volume sanguíneo tivesse diminuido tão rápidamente que tornou impossível uma irrigação adequada. A maior parte dos insectos resistiu — dificilmente todavia — a uma atmosfera com um teor de oxigénio que não ultrapassava 1 a 5%. Em virtude da baixa pressão atmosférica as vespas e as abelhas não conseguiam voar.

Quanto às tarântulas patentearam uma agressividade muito maior do que a que mostram no seu «habitat». Desconhecem-se ainda as razões deste comportamento aberrante.

PEQUENO NOTICIÁRIO

Na exposição Tesouros do Museu de Bagdad, patente ao público no Museu de Arte Antiga, podem ver-se algumas peças de interesse para a História da Ciência.

Uma delas é uma cópia de uma placa de barro contendo catorze linhas de um texto matemático, ilustrado por um desenho geométrico na parte superior. Trata-se de um problema de igualdade de angulos, um dos teoremas de Euclides. O original é do período babilónico antigo — 1830/1500 a. C. (peça n.º 180).

Outra peça é também uma cópia de uma placa de barro contendo seis linhas inscritas em carácteres cuneiformes e um desenho geométrico. Trata-se do problema de como obter o comprimento e a largura de um rectangulo conhecendo-se o comprimento das diagonais e a área; este problema corresponde exactamente ao conhecido sob a designação de «Teorema de Pitágoras». O original é do período babilónico antigo (peça n.º 181).

A terceira peça é um astrolábio do período islamico tardio — 1635 d. C.

A orientação dos peixes

Recentemente tornou-se evidente que os tubarões captam sons produzidos por fontes de alimento. As investigações seguiram-se á descoberta de que um peixe em luta produz ondas sonoras de baixa frequência transmitidas por impulsos. Essas ondas sonoras funcionarão para o tubarão como o chamamento de uma sineta para o jantar, anunciando-lhe a presença de uma fonte de alimento.

Na Universidade de Miami está a ser estudado este assunto. Sinais sonoros de baixa frequência, produzidos pelo equipamento de um navio de superfície, atraem repentinamente tubarões de todas as variedades. A velocidade com que os tubarões nadam para a origem sonora convenceu os cientistas de que o som é a unica causa dessa atracção.

Os tubarões não reagem a sons contínuos de baixa frequência, nem a sons repetidos de elevada frequência. Só reagem ao som pulsado de baixa frequência, mesmo que se encontrem a mais de 200 metros da origem sonora, muito para além do raio de visão, e sem que existam na água quaisquer manchas ou odores.

Estas investigações poderão ajudar á compreensão da desconcertante capacidade dos peixes e outros animais subaquáticos para se orientarem num meio onde, para os homens, tudo é igual.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Esteve muito fraca a «Feira dos Vinte e Três» que é a maior do ano

A «Feira dos Vinte e Três», do mês de Agosto, era a maior do ano. Coincidia com a inauguração da Feira de São Bartolomeu, também uma das mais concorridas do Centro do País. Esta, contudo, de há cinquenta anos a esta parte, tem vindo a decair; e a mudança do Rossio de Santa Clara, onde foi construído o Portugal dos Pequenos, e depois a saída do recinto onde foi instalado o Estádio Municipal acabaram-lhe com os dias.

A «Feira dos Vinte e Três» continuou, com a venda de gado e, neste mês, com o mercado das cebolas, que tinham grande concorrência de vendedores e de público. Este ano, no entanto, por motivo da peste africana, foi proibida a venda de suínos e nota-se uma grande falta do outro gado. Por isso a feira tradicional esteve fraquíssima, mesmo no sector do comércio das cebolas.

Houve poucos feirantes pouco público e quase nenhuma transacções.

O centenário da morte de D. Francisco Manuel de Melo

Em Outubro do próximo ano, passa o terceiro centenário da morte do famoso escritor D. Francisco Manuel de Melo.

A direcção da Faculdade de Letras, que prepara as comemorações do referido centenário, vai elaborar, em breve, o programa das cerimónias.

Três mortes por acidentes de viação

Nos Hospitais da Universidade faleceram os ciclistas srs. Carlos dos Santos Aço, de 22 anos, solteiro, sem profissão, que residia nesta cidade, no Bairro de Santa Justa e João da Cruz Barradas, de 43 anos, casado, pedreiro, natural de Cernache, Feteira, onde morava, os quais ficaram gravemente feridos por motivo de quedas, o primeiro em Várzeas, Luso, e o segundo próximo da sua residência.

— Nos mesmos hospitais faleceu, também, o sr. Joaquim Emílio de Oliveira, de 67 anos, trabalhador, casado, natural de Quinhendros (Montemor-o-Velho), que ali fora atropelado por uma camioneta.

Colónia Balnear

Um grupo de crianças, filhas de comerciantes e empregados inscritos no Grémio dos Retalhistas de Mercearia, seguiu para a Colónia Balnear «Dr. Oliveira Salazar», na Gala (Figueira da Foz), para um estágio durante alguns dias.

Numa desordem arrancaram-lhe um lábio

No Alto de São João, vários indivíduos envolveram-se em desordem. O sr. João Baptista Rebordão, de 52 anos, solteiro, motorista, ali residente, interveio para apartar os contendores, mas estes arrancaram-lhe o lábio inferior. Recolheu aos Hospitais da Universidade, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30: «Cada ... flas faz ...» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMB. VOL. — Às 21 e 15: «O cavaleiro do Rei Artur» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011). *Santa Cruz* — Rua das Padeiras (Tel. 23569). *Correia* — R. Visconde da Luz (Tel. 22834). *S. José* — Arcos do Jardim (Tel. 24897).

O bairro das «Nogueiras» construído clandestinamente em Évora encontra-se já em parte legalizado

ÉVORA, 24 — Foi recentemente tornado publico que apenas dois proprietários do Bairro das «Nogueiras», nos suburbios desta cidade, tinham requerido a legalização dos seus prédios, afirmando-se que haveria, ali, proprietários que teriam de pagar taxa de maior valia do que o valor dos seus prédios.

Na ultima sessão publica da Camara Municipal, o vereador sr. Alexandre de Lancastre classificou essas afirmações de tendenciosas e destituídas de fundamento. Por sua vez, o presidente do Município, sr. dr. Serafim da Silveira, informou que dos 40 prédios que ali foram construídos clandestinamente, 22 têm já o processo de legalização em curso, requerido voluntàriamente pelos seus proprietários.

Na mesma reunião, foi lida a cópia de uma carta em que o sr. Manuel Inácio Baptista, professor da Escola Industrial de Évora e proprietário de uma dessas construções, repudia as referidas afirmações e informa ser ele o que mais iria pagar de maior valia do seu prédio, que é o maior do bairro, sublinhando que a importancia não chega a 15 contos. Declara ainda não haver ali qualquer edificação que não ultrapasse uma terça parte daquele valor.

O Município eborense adquiriu 40 mil metros de terreno para a indústria

A Imprensa tem feito eco das dificuldades de ordem vária que Évora tem experimentado para o desenvolvimento do seu sector industrial. A falta de terrenos a preços convidativos, tem ocupado lugar especial nesse tramo de dificuldades, não porque não estivesse já designada uma zona industrial, com terrenos livres, mas porque os proprietários desses terrenos não estão dispostos a vende-los por preços mais ou menos aceitáveis.

O Município, não desejando entrar em conflito com esses proprietários, optou por uma diligência que, afinal resultou fácil. Com a anuência da Direcção dos Serviços Urbanísticos, alargou a referida zona industrial até ao Bairro Sanches de Miranda e adquiriu, imediatamente, aos herdeiros da sr.ª D. Inacia Fernandes Homem, 40 000 metros de terrenos, destinados ás industrias interessadas e pelo preço de 12$50 o metro quadrado.

A vereação aprovou a proposta da presidência e deliberou que esses terrenos, que podem ir até 110 000 metros quadrados, sejam vendidos sem qualquer lucro, sendo entretanto fixada a taxa de mais valia na importancia máxima de 17$50 por metro quadrado.

Com esta medida, acredita o Município ter desaparecido o principal motivo que tem obstado á instalação de novas industrias — a falta de terrenos adequados e acessiveis ás vias de transporte.

Atropelada mortalmente por uma furgoneta do Seminário de Leiria

LEIRIA, 24. — Quando a carrinha da Quinta da Cerca, situada na vila da Batalha e pertencente ao Seminário de Leiria, vinha em serviço a esta cidade, conduzida pelo sr. Manuel de Oliveira, natural de Carvide (Monte Real), empregado há 13 anos no referido Seminario, casado com a sr.ª D. Olinda de Oliveira, ao chegar ao Vale Gracioso, encontrou estacionado um automovel na estrada de Lisboa-Leiria.

O veículo, que pertence ao sr. António Rodrigues da Silva, empregado na C. U. F., residente no Lavradio, casado com a sr.ª D. Laurinda Duarte Ferreira, tinha parado, pois o condutor pressentira qualquer avaria no motor. A esposa, que acompanhava o marido, atravessou a estrada com um seu filho, a fim de ir, do outro lado da estrada, ... casas, poder fazer uma necessidade. A avó da esposa do condutor, sr.ª D. Maria da Conceição Duarte de Almeida, de 70 anos, viuva, natural do Vale da Vinha, freguesia de S. Pedro de Alva — Penacova, que ficara na berma da estrada, resolveu atravessá-la, para ir ter com a neta.

Foi então que surgia a carrinha, tendo o condutor, ao ver a senhora, tocado o claxon apesar de ser numa recta. Ela atrapalhou-se e avançou, sendo atropelada pela viatura e morrendo imediatamente. O corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital de Leiria.

Mais três feridos noutro acidente

Na estrada de Lisboa ao Porto, junto ao Vale Gracioso, perto desta cidade, um automovel conduzido pela sr.ª D. Maria da Glória Pereira, de 63 anos, moradora em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, n.º 38-5.º, Dt.º, resvalou na areia do alcatrão, despistando-se e voltando-se, do que resultou ter ficado bastante ferido o sr. Acácio de Almeida Porto, de 52 anos, motorista, morador também em Lisboa, na Rua 4 de Infantaria, 78-1.º, que seguiu para a capital e ficou internado no Hospital de S. José. Ficaram também feridas, a própria condutora e a sua irmã, sr.ª D. Natália Pereira da Silva, de 60 anos, moradora com a irmã e a sr. D. Alice dos Anjos Costa, de 23 anos, residindo na mesma morada do sinistrado, que receberam igualmente tratamento no mesmo hospital, seguindo depois para a sua residência. Viajavam ainda no automóvel o marido da sr.ª D. Maria Natália e uma criança, que saíram ilesos.

Um garoto de dez anos detém o «record» do peixe mais pesado pescado na barragem de Montargil

MONTARGIL, 24 — Um garoto de dez anos é o detentor do «record» do peixe mais pesado pescado na albufeira da barragem de Montargil. O valor do feito do pequeno, de nome António Augusto Mendes, da povoação de Foros do Mocho, é tanto mais para encarecer quanto é certo ele utilizar um estojo rudimentar que ele mesmo fez, tendo colhido uma cana no canavial mais próximo.

Apaixonado da pesca e das águas límpidas e tranquilas da albufeira, o pequeno António Augusto, na sua ultima pescaria cometeu a proeza de pescar um lindo exemplar de carpa japonesa com o peso de 6 quilos e 750 gramas, estabelecendo assim o «record» do maior peixe pescado nesta barragem, á linha, pois á rede, e por pescador profissional, já foi pescada também uma carpa com 12 quilos.

O garoto, que tem sido muito felicitado, vendeu a carpa pela quantia de 22$50 ao sr. Manuel Máximo Prates, desta vila.

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António--Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DOIS FERIDOS no embate de uma motorizada com uma camioneta

Em Valada do Ribatejo, uma motocicleta conduzida pelo sr. Filipe Ferreira Nunes Amorim, de 45 anos, residente em Pontevel, Cartaxo que a acompanhado de António José de Sousa, de 44 anos, residente na mesma localidade, embateu numa camioneta. Ficaram ambos muito feridos.

Conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Cartaxo para o Hospital de S. José, ficaram ambos internados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

6 voos por semana para a ALEMANHA

Caravela VI-R

TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le vol spatial de Cooper et Conrad

En suivant une orbitre qui les fait passer périodiquement sur la zona atlantique, où une importante flotte est prête à les recevoir, les cosmonautes Cooper et Conrad poursuivent toujours leur vol spatial. Ils procèdent aux diverses opérations qui leur sont demandées par la NASA. L'opération rendez-vous avec un «satélite-phantome» les a occupés pendant deux heures. Cette opération s'est déroulée en des conditions parfaites.

● 58 morts à la suite de la chute d'un avion militaire

Il y a seulement 13 survivants sur les 71 personnes à bord de l'avion militaire américain qui est tombé ce matin dans la baie de Hong-Kong. On estime que l'appareil après le décollage aurait frôlé une péniche, avant pris feu avant de se précipiter dans les flots.

● La crise politique en Grece

Le premier-ministre désigné, M. Tsirimokos, et son Gouvernement se présenteront ce soir devant le Parlement afin d'obtenir le vote de confiance qui permettra de mettre fin à une crise politique ayant entraîné au cours des dernières semaines plusieurs échauffourés et manifestations ainsi que des dizaines d'arrestations.

Actuellement une activité accrue se manifeste dans les coulisses chez les fractions rivales.

Ao teu dispôr

morrison

FINA

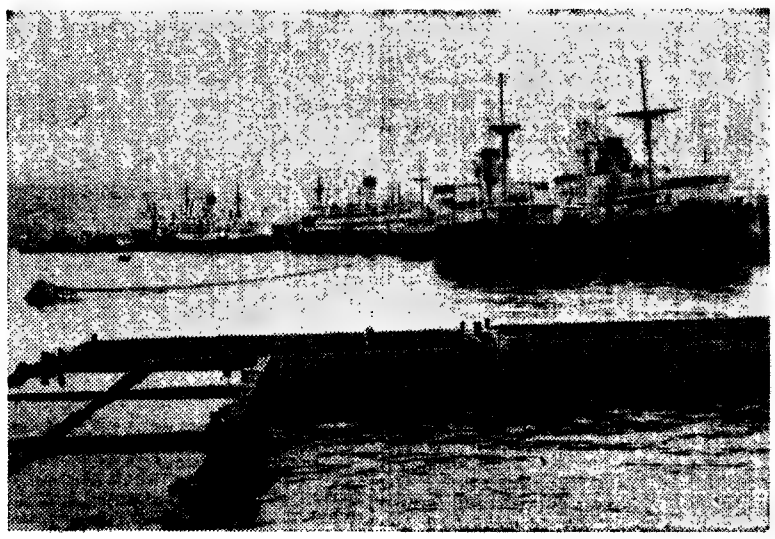
um êxito comprovado em mais de 30 países

Incêndio
numa fábrica de cortiça de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 24 — Manifestou-se de madrugada violento incêndio na fábrica de cortiça da firma Joaquim Mendonça Neves, instalada no sítio da Cabeceira, deste concelho. Em consequência do vento que então soprava, o fogo tomou rápidamente grandes proporções.

Compareceram os bombeiros de S. Brás de Alportel e de Loulé, os quais, auxiliados por muitos populares, conseguiram extinguir o fogo ao fim de seis horas de árduos esforços.

Os prejuízos são avultados e só em pequena parte estão cobertos pelo seguro, mas pouco representam em comparação com o valor que foi possível salvar.



Aspecto do porto de Ponta Delgada, vendo-se, em primeiro plano, os blocos que delimitam o prolongamento do cais 6

PONTA DELGADA E O SEU PORTO (1)

Uma encruzilhada do Atlântico Norte

Por GUSTAVO MANUEL MOURA

(Correspondente do «Diário de Lisboa» em Ponta Delgada)

PONTA DELGADA — *Agosto* — A meio caminho, entre a Europa e a América, em pleno Atlantico Norte, na ilha de São Miguel, a maior e mais importante das nove que constituem o arquipélago dos Açores, está situado um dos mais valiosos portos portugueses. Com grande movimento de passageiros e mercadorias, é ainda porto de arribada para reabastecimento, reparações e hospitalização de doentes e feridos, muito frequentado pela navegação estrangeira. Foram agora publicados, num bem elaborado relatório de contas e actividades, os numeros referentes a 1964, pelos quais se verifica que o progresso do porto se mantém em ascendência. Durante o ultimo ano, entraram em Ponta Delgada 733 navios, dos quais 215 eram estrangeiros e 103 da marinha de guerra de diversos países. Os passageiros que passaram por Ponta Delgada totalizaram 49 372, dos quais 17 286 desembarcaram, 16 983, embarcaram e 15 103 em transito.

No que respeita a mercadoria, o movimento foi de 269 208 toneladas: 171 095, de importação e 95 113, de exportação. De navios estrangeiros, foram descarregadas 54 236 e carregadas 33 538, cabendo aos navios portugueses 119 859 e 61 575, respectivamente.

As receitas da Junta Autónoma dos Portos do distrito de Ponta Delgada, organismo que administra os portos do distrito, atingiram cerca de 10 320 contos e a despesa foi, aproximadamente, de 7772 contos.

No sector da pesca, o porto de Ponta Delgada conta igualmente com um movimento intenso. Por

(Continua na 21.ª página)

MOVIMENTO EM 1964:

- **270 mil toneladas de carga**
- **733 navios**
- **50 mil passageiros**

Produtos tabelados
(carne de vaca)
nos concelhos de Lisboa, Cascais, Oeiras e Sintra

Nos concelhos de Lisboa, Cascais, Oeiras e Sintra foi adoptada nova tabela dos preços máximos de venda da carne de vaca ao publico:

Lombo e vazia sem osso, respectivamente, 44 e 42$00 o quilo; *1.ª categoria* — pojadouro, coberta do pojadouro, alcatra, rabadilha, acém redondo, acém comprido, chã de fora e cheio, agulha, espelho e sete da pá, sem osso, 40$00, e com osso, 30$40.

2.ª categoria — restos da pá, aba grossa, cachaço, peito alto, coberta do acém e chambões, sem osso, 26$00, e com osso, 20$00.

3.ª categoria — aba delgada, aba das costelas, prego do peito e rabo, sem osso, 12$60, e com osso, 10$00.

Outros tipos: língua limpa, 40$00; rim limpo, 40$00; gordura, 4$00; e ossos, 2$00 o quilo.

O ministro da Justiça
presidirá em Coimbra à inauguração dos cursos internacionais de Direito Comparado

O ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela presidirá ao acto inaugural dos cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, que se celebra, como temos anunciado, no dia 30, ás 10 horas, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra. O discurso de abertura dos cursos será feito pelo presidente da sessão, sr. prof. Ferrer Correia.

Os cursos decorrem até 30 de Setembro, e nesse período serão organizadas várias excursões, entre as quais uma a Aveiro, no dia 12, e outra, no dia 19, a Lisboa, onde os professores e estudantes da Faculdade Internacional serão recebidos pelo reitor da Universidade Clássica. Será, também, dedicada aos mesmos professores e estudantes, pelo conselho de administração da Fundação Gulbenkian, pelo presidente do Município de Montemor-o-Velho e pela direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, a representação por este grupo dramático do «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, na noite de 4 de Setembro, no castelo daquela vila. Com o mesmo fim, a Fundação promove, na noite de 8, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, um concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian e, em colaboração com a direcção do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, recitais pelo referido Coral, em Coimbra, nas noites de 22 e 28, respectivamente na capela de São João de Almedina (Museu Machado de Castro) e nos claustros da Se Velha.

Os trabalhos em Coimbra

A Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, cuja criação foi um dos primeiros actos da Association Internationale pour l'Enseignement du Droit Comparé, fundada em Paris no ano de 1960, tem a sede em Estrasburgo, e como finalidade essencial concorrer para o desenvolvimento do Direito Comparado, por meio do ensino universitário, da investigação e da edição de publicações. O programa geral dos seus cursos regulares ordinários compreende três ciclos, o primeiro dos quais, consagrado á introdução ao direito comparado privado e publico, incluído o direito penal, dos diferentes sistemas jurídicos fundamentais, decorreu, este ano, de 25 de Julho a 25 de Agosto, em Liège.

Os cursos que formam a sessão de Coimbra, no período indicado, são os que constituem o segundo e o terceiro ciclos da mesma Faculdade Internacional. O segundo ciclo é consagrado a cursos comparativos das principais matérias jurídicas: direito publico e administrativo, direito civil e comercial, direito económico e fiscal, direito penal, processo civil e penal, direito social. O terceiro, concebido como um ciclo superior de aperfeiçoamento, compreende cursos colectivos e colóquios sobre matérias especiais, emergentes das diferen-

(Continua na 23.ª página)

LICEU DA HORTA

Ampliado o Liceu do Dr. Manuel de Arriaga na Horta (Açores), foi a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais autorizada a celebrar contrato para o fornecimento do respectivo mobiliário, pela soma de 1 200 830$00.

NOVOS DECRETOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 18 DE AGOSTO DE 1965

DECRETO DE LEI 46492-46493-46494-46495-46496

PORTARIA 21477 ● SEPARATA COM TODOS ESTES DECRETOS 12$50

E AINDA MAIS AS SEGUINTES SEPARATAS:

O DECRETO-LEI 46 369 **ALTERA VÁRIAS DISPOSIÇÕES DOS CÓDIGOS SEGUINTES: Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e das Organizações da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos Serviços de Justiça, Fiscal, aprovados, respectivamente, pelos decretos-leis n.os 41 969, 44 305, 45 104, 45 103, 45 399, 45 095 e 45 006. — 15$00.**

Código de Contribuição Industrial	10$00
Código do Fundo de Socorro Social	8$00
Código de Impostos Complementares	12$50
Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00

DECRETO N.º 46 363 APROVA O CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS VALIAS	12$50
Alterações ao Decreto-Lei 45 400	8$00
Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258, de 28-12-63, e 20 317, de 14-1-64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	15$00
Fundo do Desemprego	5$00
Código de Processos da Contribuição e Impostos	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	6$00
Legislação do Trabalho	8$00
Código do Imposto de Capitais	5$00
Lei do Inquilinato	12$00
Alterações à Lei do Selo	5$00
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros	8$00
Separata dos Decretos-Lei 45 330-45 331 de 28/10/63 sobre Veículos e Automóveis	8$00
Imposto Profissional	6$00
Alterações Decreto-Lei 45 977	5$00
Portaria 20 956	5$00
Sobre Veículos Motorizados para Transportes	15$00
Decreto-Lei 45 760	5$00

DEPOSITARIOS DOS **IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL**

NOVO MODELO DE LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS PARA OS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO), COM 50, 100 E 200 FOLHAS, AINDA COMO OS SEGUINTES LIVROS: CADASTRO DE PESSOAL, REGISTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS, REGISTO DE ALTERAÇÕES DO HORÁRIO DE TRABALHO, REGISTO DE COMPOSIÇÃO DE TURNOS, REGISTO AUXILIAR DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Avenida de Roma, 10-E e nos seus depositários — Avenida Duque de Loulé, 49, em LISBOA — Rua de Olivença, 6-A, em ALMADA

● DESCONTOS PARA REVENDA

Os C. T. T. de Porto da Cruz, linda freguesia agrícola da ilha da Madeira, [illegible]iada no concelho de Machico por alvará de 26 de Setembro de 1577, foram agora reinstalados em edifício construído pelo sr. João Baptista para arrendamento á Administração-Geral dos C. T. T. Na gravura: o novo edifício do correio, que possui para servir cómodamente a população

A TAP apresenta

em relação ao exercício de 1964

(e pela primeira vez na vida da companhia)

o lucro líquido de 22 810 contos

Foi agora distribuido o relatorio de gerencia da TAP relativo ao exercicio de 1964, o qual, pela primeira vez na vida da companhia, apresenta um saldo positivo. E' interessante recordar que o exercicio de 1963 apresentou um saldo negativo de 6330 contos que, como se salientava no relatório respectivo, foi o mais baixo desde o início da concessão e correspondia ao mais alto nível da receita total (570 700 contos), representando a percentagem de 1,1 por cento da mesma, por seu lado a mais baixa verificada no mesmo periodo.

De acordo com o relatorio agora distribuido, a receita total no exercicio de 1964 foi de 710 700 contos (mais 140 mil contos do que em 1963) e a despesa (incluindo 82 800 contos de amortizações) foi de 687 900 contos, do que resulta um saldo positivo de 22 810 contos. O conselho de administração faz a esse respeito o seguinte comentário:

«O saldo positivo acima indicado de 22 809 845$99 — o primeiro apresentado pela companhia desde a sua fundação — se representa por um lado a coroação de um grande esforço persistentemente desenvolvido, constitui também a confirmação do acerto da orientação seguida, que amplamente expusemos nos relatórios anteriores». E acrescenta: «Num e noutro caso, é motivo de grande satisfação para os corpos gerentes e pessoal da companhia e estamos certos de que o será tambem para os senhores accionistas».

«Manter e intensificar os esforços feitos...»

O conselho de administração, porém, não se satisfaz com a posição conquistada que, a manter-se e a consolidar-se, afirma, marcará uma importante data na vida da companhia, pois salienta a necessidade de «manter e até intensificar os esforços feitos, não só para assegurar em ritmo crescente a eficiência e rentabilidade dos serviços, mas também para enfrentar devidamente os problemas, cada vez mais numerosos e complexos, que a própria expansão da companhia vai fazendo surgir».

E depois de fazer notar que o regime de exploração rentável e consequentemente lucrativa a que a companhia chegou «facilitará extraordináriamente os investimentos futuros, através dos quais será possivel melhorar cada vez mais a produtividade dos serviços, criando assim condições por seu turno favoráveis á sua ulterior expansão», repete o seguinte apelo feito no relatório de gerência de 1959:

«Alguma coisa se conseguiu já, mas o caminho é longo e áspero e grande o esforço a desenvolver,

(Continua na 21.ª página)

Agravou-se o problema

do abastecimento de água

à cidade de Évora

*** O Município lançou novo apelo para que todos reduzam o seu consumo.**

ÉVORA, 24 — Vive-se nesta cidade um clima de grande preocupação pelo motivo bem justificado da escassez de água que a todo o momento se agrava, devido á fraca pluviosidade registada no passado Inverno e á severa quadra canicular em que também não caiu chuva.

Na ultima reunião municipal, o presidente da Camara, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, leu o seguinte documento sobre o grave assunto:

«Agravou-se nos ultimos dias o problema do abastecimento de água a Évora. Com efeito, a uma redução sensível no caudal dos poços que servem o abastecimento juntou-se um aumento de consumo provocado pela subida de temperatura. A manter-se o actual estado de coisas, e pelo menos no que se refere a aumento de caudal, não se vê possibilidade de qualquer melhoria; em breve teremos de passar diáriamente algumas horas, senão dias, sem água.

A Camara Municipal, através dos seus Serviços Municipalizados, tem-se esforçado por evitar aos municipes os transtornos, que fácilmente se adivinham, na situação para que se caminha. Oportunamente aplicou-se um sistema de racionamento que se julga ser o mais aceitável por ser o que evitará desperdício de água; posteriormente, confiando-se no espírito de colaboração de todos, entendeu a Camara solicitar o cumprimento voluntário desse racionamento em vez de o impor. Infelizmente, bastantes houve que interpretaram essa atitude como uma autorização para gastarem o que entendessem, originando com o aumento de consumo o agravamento do problema.

A Camara Municipal de Evora

(Continua na 21.ª página)

DEFESA MARÍTIMA de São Tomé e Príncipe

O [illegible] los Rodrigues Lucas da Costa substitui o oficial da mesma patente sr. Alberto Monteiro de Sousa Campos nas funções de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de São Tomé e Príncipe.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Cooper and Conrad's flight

Following an orbit which brings them periodically over the Atlantic, where a large fleet is standing-by to pick them up, the astronauts Cooper and Conrad continue their flight carrying out various tasks given them by N. A. S. A. The meeting with the «shadow satellite» lasting two hours was carried out in perfect conditions.

● Fifty-eight dead in American military plane crash

There were 13 survivors from the American military aircraft which crashed into Hong Kong Bay this morning with 71 persons aboard. It is thought that the aircraft struck a barge before hitting the water and afterwards caught fire. The aircraft is settled at a depth of 30 ft. and only the tail and part of the fuselage are visible.

● Greek crisis

The Prime Minister elect, Tsirimokos, and his cabinet, will present themselves before Parliament tonight in an attempt to get the necessary vote of confidence and put an end to the political crisis which has given rise to disorders, demonstrations and many arrests during recent weeks. Meanwhile, activity in the ranks of the rival factions increases.

As actividades dos rotários

dos clubes de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Club de Lisboa decorreu hoje em conjunto com a do Rotary Club de Lisboa-Norte, com o objectivo de ser discutida a «Prova quadrupla», adoptada em Rotary, como base de orientação na conduta profissional, cujo debate começou na reunião de mesa-redonda, em 22 de Julho findo, do Rotary Lisboa-Norte.

Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa, [illegible] pelo sr. Joaquim [illegible] Severo Cunha, [illegible] o protocolo fez a [illegible] dos [illegible] e dos rotários [illegible].

O presidente, depois de saudar os componentes da reunião, iniciou uma conversa, que coordenou em regime de mesa-redonda, e na qual foi versado o tema: «Deontologia Profissional e Rotary».

Tomaram parte no debate os srs. prof. Salazar Leite, dr. Mário Gomes, António Russel, António Vitoriano e Augusto Serras. Estabeleceu-se animado diálogo que muito interessou o auditório e terminou com algumas conclusões do sr. dr. Carlos Elias da Costa.

um êxito comprovado em mais de 30 países

SORE L

S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, **encerra** a **oficina** da Rua Filipe Folque, N.º 12, de **23 de Agosto a 3 de Setembro** (inclusive).

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.º 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

COMISSÃO REORGANIZADORA da Indústria do Papel

Foram nomeados vogais em representação dos industriais e agregado em representação do Ministério das Corporações e Previdência Social, junto da comissão reorganizadora da industria do papel, os srs. eng.º Armando Pires Tavares, Joaquim António Ramos Alves de Sousa e dr. Heitor Flávio Fernandes Salgueiro, em substituição, respectivamente, dos srs. José Nunes dos Santos, Manuel Marques de Castro Lopes e dr. Luis Filipe de Barros Cardoso Meneses, que cessaram as suas funções no referido organismo.

DEFESA NACIONAL

O sr. coronel Eugénio Carlos Castro do Nascimento foi nomeado chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente sr. José S[illegible] Moreira da Camara.

Academia Militar

Foram introduzidas alterações na portaria [illegible] que reduz nos anos de 1965 e 1966 a duração de varios cursos da Academia Militar.

Atraído pela caça chegou a Lourenço Marques um banqueiro mexicano

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — «A finalidade principal da minha vinda a Moçambique, é caçar um bom elefante para enriquecer a minha colecção de trofeus de caça» — disse ao «Notícias» o banqueiro mexicano e antigo oficial do Exército Manuel Alonso de Florida, que se encontra em Lourenço Marques, a fim de participar num «safari», nas coutadas de Chicualacuala.

E acrescentou:

«Além do elefante grande que espero encontrar, desejo caçar inhalas, pala-palas negras e, acima de tudo, um bom leão. Para tanto, disponho de um mês inteiro, pelo menos, para permanecer nesta vossa terra, que suponho repleta de belezas, a julgar pelo que apresenta com esta encantadora e progressiva Lourenço Marques.»

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Na MALVEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

COMUNICADO

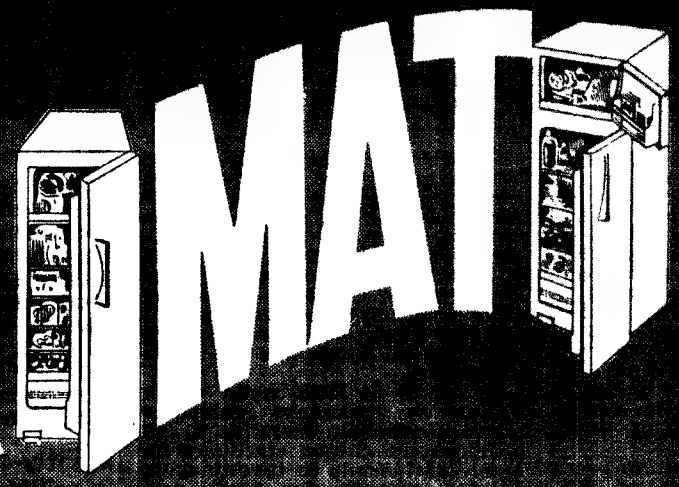
O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

ZEBÚ

o frio prático ē

FRIMATIC



NO freezmatic O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 73 37 55-Lisboa

CONC. NO NORTE DO PAIS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAIS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

É um condicionador de ar

Amana

ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

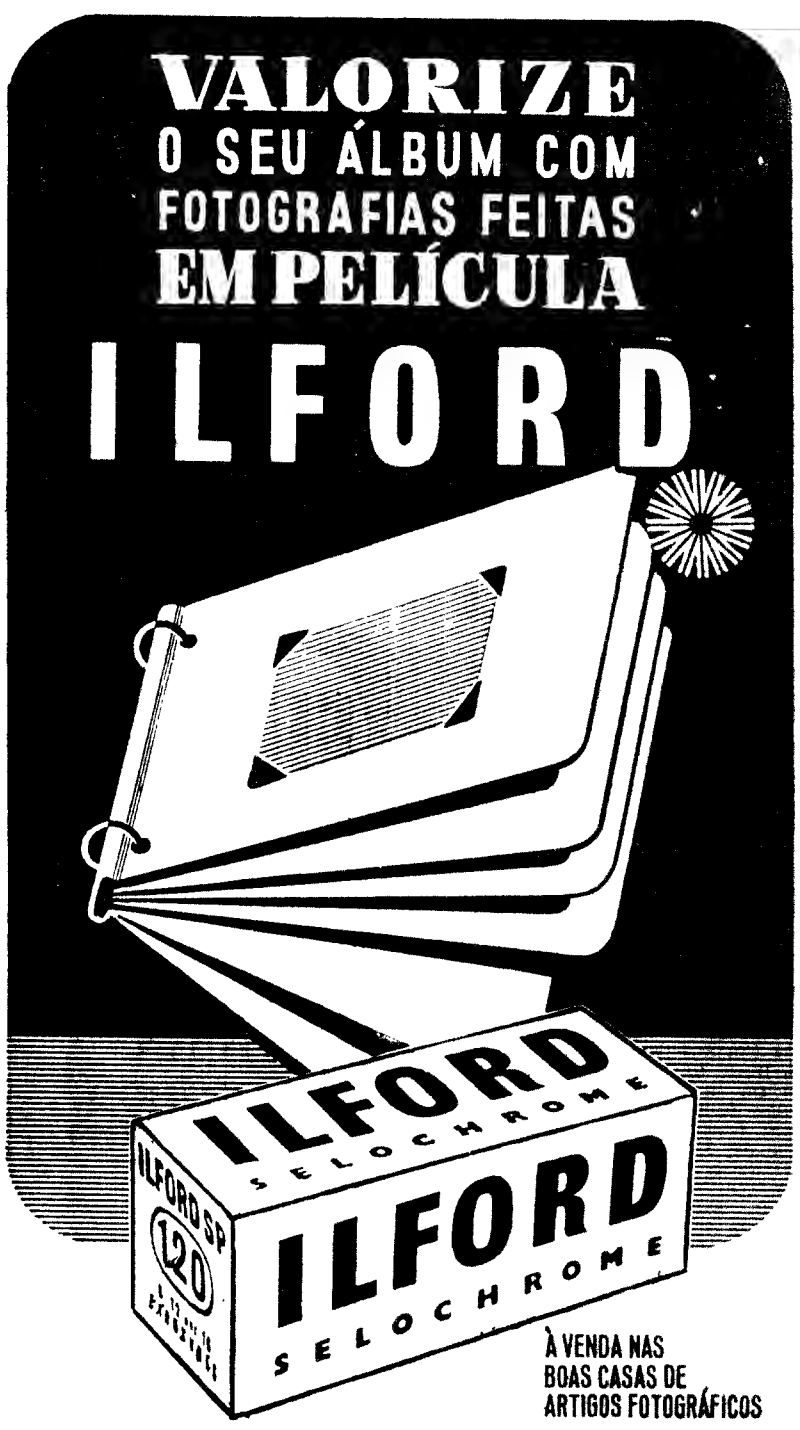
REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAIS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAIS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

VALORIZE
O SEU ÁLBUM COM FOTOGRAFIAS FEITAS EM PELÍCULA

ILFORD



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representantes: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Rua da Conceição, 46 - Telef. - 361545 - LISBOA

TERMAS

DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis estâncias de tratamento e repouso do País

Óptimo clima

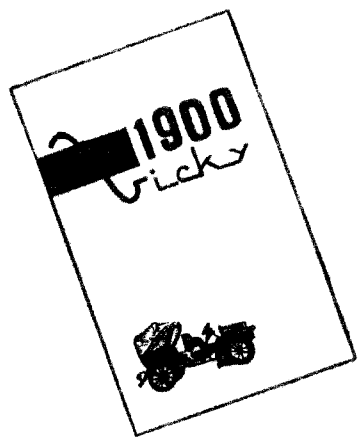
Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica hidrológica de: **Diabetes-Hipertensão** e doenças de: **Fígado-Pele-Estômago-Intestinos Rins**

Balneário moderno
Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

Informações:
Empresa das Águas - Telef. 98



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

Automóveis e Camions VOLVO

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C.
TELEF. 727131

tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada

AUTO COLONIAL, LDA.

acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na

Rua do Forno do Tijolo, 10-A — TELEF. 840153

e a assistência ùnicamente a automóveis na

Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: **SEVILHA**

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE | 8 de Setembro | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-VENDA NOVA--CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia, Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

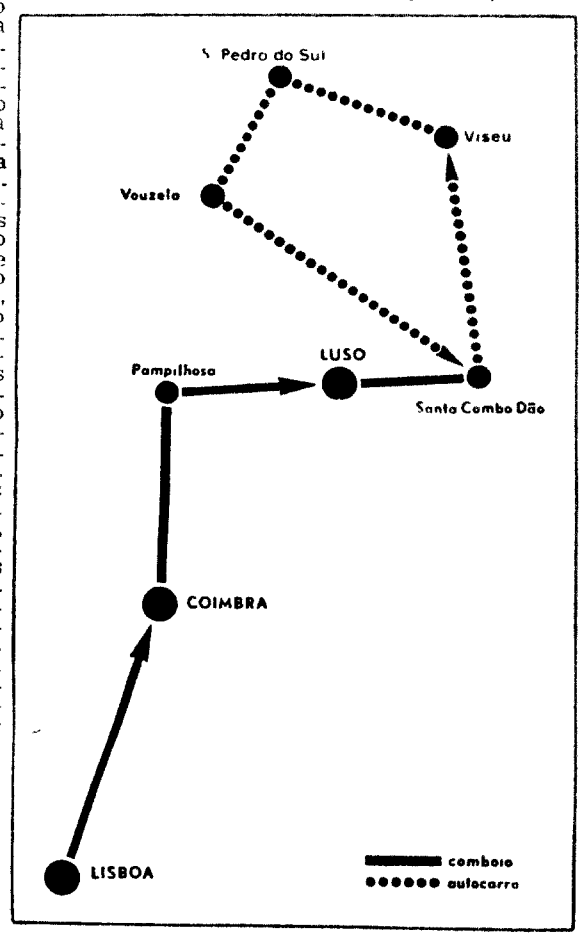
A «PROVÍNCIA DAS ALTURAS» será o itinerário de domingo de nova excursão da C. P.

* Efectuam-se ainda passeios a Coimbra e ao Luso

As excursões ferroviárias estão a conquistar a adesão entusiástica do público, dadas a comodidade, rapidez e eficiência com que se processam. Outro motivo feliz é a coordenação dos transportes rodoviários nestes circuitos, conforme é o caso desta semana. Vai assim a C. P. correspondendo ás modernas solicitações do turismo, proporcionando o conhecimento de Portugal aos portugueses, circunstancia que se afigura muito importante e de elevado significado nacional, tanto mais que estas promoções são feitas a preços económicos e, portanto, acessiveis ás grandes massas populacionais

O circuito de domingo promovido pela C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, estende-se de Lisboa a Viseu, Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela e volta, percorrendo as mais interessantes regiões do centro do País, embora ainda pouco consagradas. Esta excursão, facultando ao veraneante paisagens maravilhosas, tão heterogéneas e por isso mesmo não fatigantes, situa-se no pleno coração da «província das alturas», em que as zonas de luxuriante vegetação se alternam quase em caleidoscópica mutação. Desde os trechos rochosos de dramática aspereza, onde se encontram multiplos miradouros naturais, janelas rasgadas sobre infinitos horizontes, o excursionista pode admirar paisagens de esplendorosa beleza que agradam e seduzem.

Esta viagem aliciante e emotiva efectua-se, primeiramente, numa composição ferroviária denominada «Foguete», de Santa Apolónia (Lisboa) a Santa Comba Dão. Segue-se um circuito por estrada, em magnífico autocarro, de Santa Comba Dão para Urgeiriça, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela e Santa Comba Dão. A taxa individual (tudo incluido) é de 260 escudos.



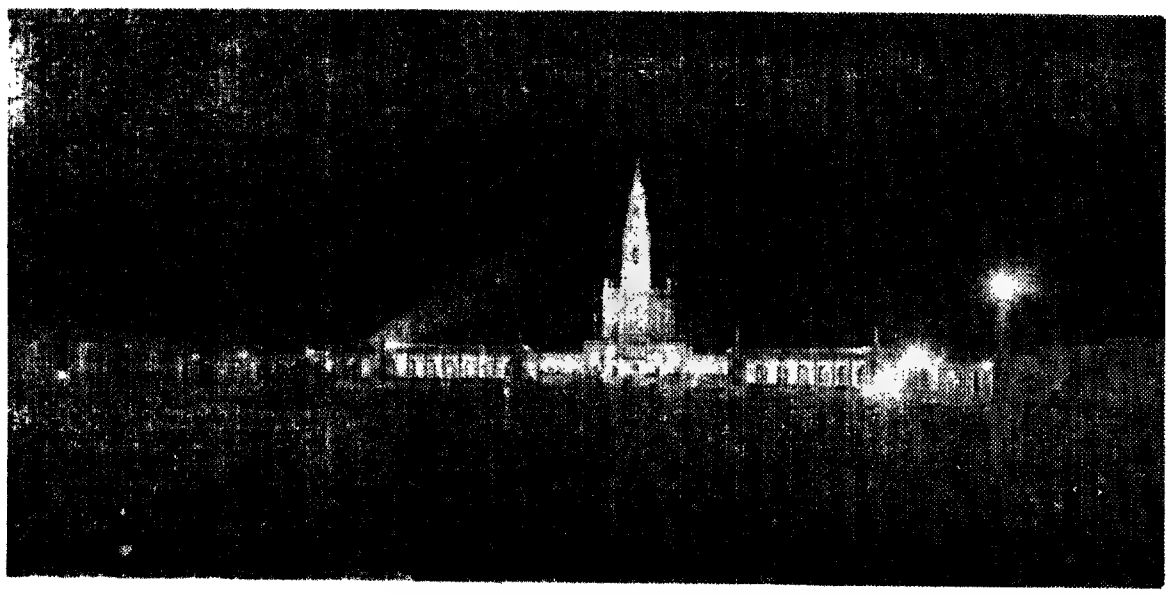
O esquema da excursão rodoferroviária de domingo

HORÁRIOS

A partida da estação de Santa Apolónia está marcada para as 8 e 10, e a chegada do «Foguete» a Santa Comba Dão para as 11 e 42. Pouco depois verifica-se a saida do autocarro, que estará em Viseu aproximadamente ás 13 e 15, onde será servido o almoço, no restaurante Bocage. A viagem prossegue ás 16 horas, para Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela, ponto máximo do circuito. Nesta localidade, os excursionistas, que chegam ás 17 e 50, demoram-se cerca de quarenta minutos, principiando então o regresso, ás 18 e 30, a Santa Comba Dão.

A partida do comboio, nesta vila, está prevista ás 20

(Continua na página seguinte)



Esta panorâmica nocturna do Santuário de Fátima, além de expressiva imagem gráfica, mostra a afluência de fiéis de todo o Mundo á Cova de Iria, o que, além do seu aspecto religioso, constitui também um factor determinante da industria de turismo

FÁTIMA-TOMAR — circuito rodoviário de muito interesse

A observação imparcial do progresso que indiscutivelmente temos registado na industria de turismo — que não invalida a afirmação de continuarmos a saber de dificeis problemas a solucionar com presteza e determinação esclarecida — deve permitir-nos apontar as empresas de transportes colectivos como um dos factores desse desenvolvimento económico, e entre elas, muito em especial, as que se dedicam á promoção de circuitos turisticos. Não confundir, porém, organizações devidamente acreditadas com improvisos ou arremedos mais ou menos oportunistas. O turismo, aliás, não se compadece com realizações desse tipo, pois trata-se de uma promoção que visa individuos qualificados, quase sempre detentores de uma cultura definida.

Merecem portanto o devido apoio e compreensão as empresas que se dedicam á organização de circuitos oficializados, os quais facilitam a vinda até nós, em numero crescente, de visitantes estrangeiros. Além de tudo isto representar um acréscimo de receitas muito proveitoso, revela-se também factor muito importante de divulgação do País, que só tem a lucrar com um intercambio cada vez mais acentuado.

Já aqui temos recomendado alguns itinerários de reputado valimento, e esta semana sugerimos um passeio de agrado certo: o circuito Fátima-Tomar. Promovido todos os domingos pela empresa Claras, esta excursão começa ás 8 horas, na Praça dos Restauradores. Percurso a seguir: Lisboa, Vila Franca de Xira, Santarém (onde se poderá assistir á missa; almoço), Tomar (visita ao castelo e ao convento), Castelo de Bode, Chamusca, Santarém (merenda) e Lisboa.

O preço individual desta excursão, incluindo almoço, merenda e transporte, é de 280 escudos por pessoa, desfrutando o excursionista do prazer de viajar num excelente autocarro, servido por pessoal competentissimo. Um guia-intérprete prestará assistência aos viajantes, explicando-lhes os principais atractivos das localidades a visitar.

Fátima

Spring 1917. The war raging throughout the world. On a lonely moor, 135 km from Lisbon, the Virgin appeared to three small shepherd children. She brought a message of peace and hope.

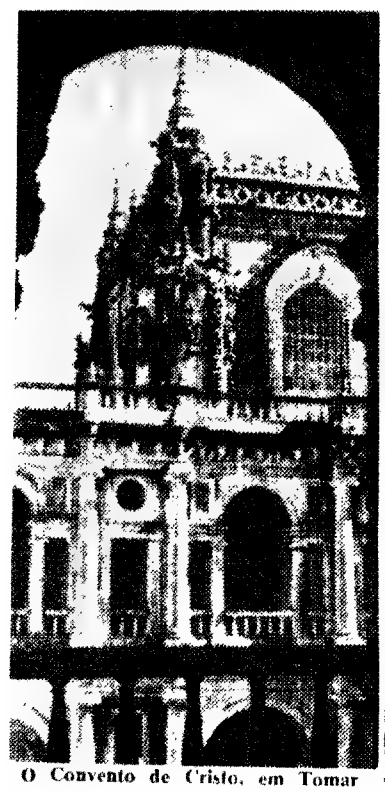
On the 13th of each month, up until the autumn that year she returns to repeat her message to the three children. It is only by prayers that people can surmount the terrible trials of the present day and also of the more dramatic future. Since that time, Christians everywhere have prayed fervently to Our Lady of Peace. Her statue can be found in all Christian Santctuairies, and millions of pilgrims flock from all over the world to meet at the Basílica and praise the glory of Fátima.

There are ceremonies on the 13 th of every month, the most important being in May and October.

BREVES INFORMAÇÕES

Santarém está situada numa eminência na margem direita do Tejo. Quem de longe contemple aquela urbe ficará impressionado com a posição sobranceira que a cidade

(Continua na página seguinte)



O Convento de Cristo, em Tomar

Vai ser construído na ilha da Madeira um importante complexo turístico

A expansão da indústria de turismo na ilha da Madeira vai receber um renovado e importante impulso, com a concretização — que deve principar dentro de dias — de um vasto empreendimento no Garajau, no concelho de Santa Cruz. Trata-se de vasta área, com quatrocentos e oitenta mil metros quadrados, que foi adquirida pela International Atlas Development & Exploration, Limited, de Toronto (Canadá).

O plano desta firma canadiana prevê a construção de dois hotéis com 600 quartos, de vivendas e apartamentos, campos de jogos, piscinas, jardins e outros atractivos. A mesma empresa, que tem em curso um grande projecto de urbanização no sul de Itália e representantes em quase todos os países, pretende canalizar numerosas correntes de turistas para a Madeira.

Viagens ao estrangeiro — paixão dominante dos alemães

Segundo investigações efectuadas por instituto especializado de Frankfort, dos trinta e nove por cento de adultos alemães que realizaram viagens de férias no ano anterior, grande parte escolheu os países estrangeiros.

Nos ultimos dez anos a percentagem de alemães em férias no estrangeiro subiu consideràvelmente, atingindo em 1964 os quarenta e três por cento — e isto especialmente nos meses de Verão.

COMISSÃO PERMANENTE DE PESCA DESPORTIVA

Pelo ministro da Marinha foi nomeada a Comissão Permanente de Pesca Praticada por Amadores (Pesca Desportiva), que ficou assim constituída: capitão-de-mar-e-guerra Luís de Arriaga de Sá Linhares, representante da Comissão Central de Pescarias, que será o presidente; arquitecto Jorge de Albuquerque, representante da modalidade de caça submarina; Manuel da Gama Lobo Salema Reis, representante da modalidade de pesca de superfície; capitão-de-fragata Olegário Baptista Borges, representante da secção de desportos náuticos da Brigada Naval; e professor Pedro Nolasco da Silva, representante da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Exercerá as funções de secretário destes serviços o secretário da Comissão Central de Pescarias.

A vetusta fortaleza filipina, que outrora serviu para dominar o irrequietismo patriótico das gentes de Setúbal, sentinela avançada sobre o estuário do Sado, foi transformada numa bela pousada, ao serviço do turismo nacional. Miradoiro magnífico de dilatados horizontes, aquele estabelecimento hoteleiro veio preencher importante lacuna na armadura hoteleira da península arrábida

Vai ser inaugurada
(próximo de Setúbal)
a Pousada de S. Filipe

Prossegue com êxito — embora nem sempre com a desenvoltura necessária — a melhoria da rede hoteleira nacional, indispensável á expansão que procuramos do turismo português. Anuncia-se agora a breve inauguração (provàvelmente no próximo mês, aquando das festas do segundo centenário de Bocage) da adaptação de um edifício no castelo de São Filipe, em Setubal, a estabelecimento hoteleiro.

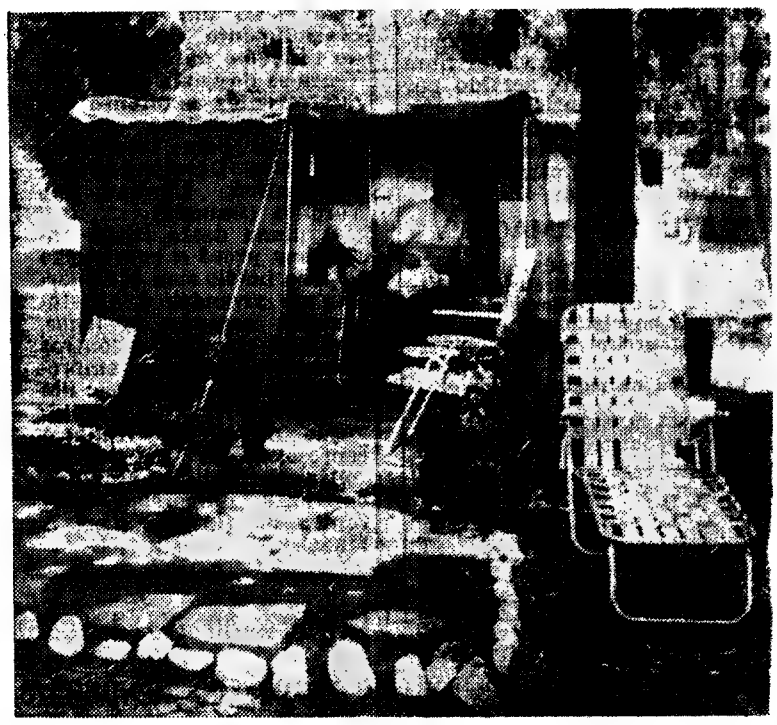
Deve dizer-se, a propósito, que não só na península Ibérica mas também noutros países na vanguarda do progresso turístico se tem seguido, com vantagem, a orientação de conjugar tradição e conforto, atraindo assim o turista para locais veneráveis pela sua história e beleza, mas tornados mais atraentes por serem dotados de condições de acolhimento.

O projecto desta adaptação visou a construção de uma zona de quartos e de um restaurante, aproveitando-se o corpo central do castelo, de que se conservaram as peças constitutivas que se revelaram de maior adaptabilidade funcional. Todos os quartos agrupados num dos sectores do edifício dispõem de casa de banho privativa. Noutro sector localizam-se as zonas de recepção, bar e restaurante, o qual se prolonga por amplo terraço, de onde se abarca vasto e belo panorama sobre o estuário do Sado e península de Tróia.

Assim, pela beleza, ambiência própria, sossego, facilidades de acesso e de estacionamento, aliadas ao bom nível de instalações e decoração que se pressupõe, define-se esta unidade hoteleira como um ponto válido de apoio para o turismo nacional e internacional.

NA TERRA DAS GRANDEZAS

A 6.ª cidade dos Estados Unidos
é formada por um milhão de «roulottes»



Em Portugal também já se generalizou, embora em pequena escala, o uso das «roulottes». São frequentes, em Monsanto, estes enquadramentos ajardinados das caravanas — como sói dizer-se em português...

A América do Norte continua a ser o país das «migrações internas». Mas já se não trata dos tristes êxodos que Steinbeck descreveu num romance que se tornou célebre, ou de uma mão-de-obra que, rejeitada por todos, vagueava pelas estradas, miserável caravana composta por seres desiludidos.

Se existe ainda hoje uma mão-de-obra itinerante, ela é actualmente próspera. As suas deslocações voluntárias em busca de condições melhores de emprego, conforme as estações, são feitas com o maior conforto. A palavra «roulotte» perde aqui todo o acento pejorativo, pois na América utilizam antes a expressão «casa móvel» ...E o mais seguro índice da sua qualidade é que até a palavra «móvel» tende a desaparecer.

Estas casas rolantes acabarão um dia por se tornar numa morada e serão então tão estáveis como se repousassem em alicerces.

A rainha das «roulottes» tem 20 m. de comprimento e uma piscina

Não há dúvida que se trata de uma grande indústria. Em 1952, venderam-se 125 000 casas rolantes nos Estados Unidos.

Hoje, há uma população «rolante» de 3 milhões de americanos, que vivem naquelas casas. Os números que esta indústria movimenta traduz eloquentemente os progressos realizados no sector destes últimos 25 anos.

Em 1950 o fabrico de veículos elevava-se a cerca de um milhão e meio de dólares. Em 1945, no fim da guerra, tinha ultrapassado os 39 milhões. Cinco anos mais tarde, os 200 milhões. Finalmente, em 1956, dobrou o cabo do meio bilião!

Apesar desta subida vertiginosa, os fabricantes continuam convencidos de que estes números não são mais que uma nova etapa, que em breve será ultrapassada.

A transformação «física» da casa rolante explica este optimismo. Na verdade, ela já não é uma solução de emergência, mas um lar, verdadeiro concorrente das casas pré-fabricadas e até de certas casas normais. O seu aspecto exterior é já luxuoso enquanto que outrora se notava um acabamento muito modesto. Quanto ao seu interior, excede tudo quanto se possa imaginar. Cada vez é mais vulgar ter casa de banho, cozinha, sala de estar, refrigerador, mobília confortável. Os modelos vulgares têm apenas duas camas, mas há alguns que comportam seis. Os modelos de luxo têm ainda bar, televisão, ar condicionado. Os de grande luxo chegam a ter um 2.º andar e há até um modelo ao qual se adapta perfeitamente o qualificativo de «formidável»: é um monstro com 20 metros de comprimento, 3 andares, uma piscina e uma prancha de lançamento

Paralelamente ao «enobrecimento» geral da «roulotte», as dimensões da casa rolante têm aumentado. A maioria das que foram feitas em 1956 mediam 12 metros de comprimento ou

(Continua na página seguinte)

CONHEÇA PORTUGAL
— VIAJANDO DE COMBOIO

(Continuação da página anterior)

e 45, devendo o «Foguete» entrar em Santa Apolónia ás 0 e 20. Tem interesse saber-se que será facultado aos excursionistas serviço de bufete no comboio, a cargo da «Wagons-Lits».

Venda de bilhetes: nas estações de caminho de ferro do Rossio e de Santa Apolónia, nos despachos centrais de Lisboa e nas agências de viagens. Como de costume, é imprescindível a exacta observancia do horário por parte dos viajantes.

APONTAMENTOS

Santa Comba Dão — entroncamento de linhas ferroviárias para Viseu e Guarda. Vila muito garrida na margem direita do Dão e esquerda do Cris. Possui uma igreja matriz que é monumento nacional e pontes sobre os referidos rios, uma das quais moderna e notável como obra de engenharia.

Urgeiriça — moderna estância de repouso. Dispõe de magnífico estabelecimento hoteleiro — o Hotel da Urgeiriça — com diversos «bungalows» disseminados por frondosa mata. Perto, as minas de urânio, de apreciável produção.

Nelas — centro da uberrima região vinícola do Dão. Próximo, nas margens do decantado Mondego, as termas de Fonte da Taxa, estância balnear de razoável movimento.

Mangualde — localizada a seis quilómetros da margem esquerda do Dão e a treze da margem direita do Mondego, na vizinhança já da região montanhosa da Serra da Estrela. É pitoresco povoado que remonta ao tempo da dominação árabe. Uma residência senhorial interessante: a dos condes de Anadia. Do cabo da ermida da Senhora do Castelo avista-se belo panorama.

Viseu — está a 540 metros de altitude no norte do Paiva, afluente do Dão. A Sé de Viseu, uma das mais antigas e preciosas catedrais de Portugal, data de 1513. Importante o claustro renascentista. Os vitrais, orgulham-se, justamente, do seu Museu Grão-Vasco, no Paço dos Três Escalões, construído em 1583, junto á Sé. O museu possui trinta e quatro salas repletas de louças, mobiliário e quadros de incalculável valor. Próximo da estação o Campo de Viriato, com a histórica Cava de Viriato, espécie de entrincheiramento romano (século II A. C.) único no País.

São Pedro do Sul — encantadora vila com variadíssimos solares e palácios, junto ao Vouga, no sopé da Gralheira, apelidada, justamente de a «Sintra da Beira» pelo pitoresco da sua posição, em zona densamente arborizada. A poucos quilómetros, as Termas de São Pedro do Sul — aprazível estância de repouso e tratamento, com praia fluvial, parque, campo de jogos e demais recintos de diversão. O antiquíssimo balneário das termas — a piscina de D. Afonso Henriques — é monumento nacional.

Vouzela — em privilegiado local da região de Lafões, pleno vale do Vouga, no acidentado da Gralheira e de Montemuro, é notável pela beleza da vegetação e aspecto da própria vila, que nos fins do século XI era já povoado importante. A quatro quilómetros estão as termas e próximo as poéticas margens dos rios Zela e Vouga.

Tondela — a mais importante vila agrícola e comercial do fértil vale de Besteiros. Na margem do rio Dinha. Está sómente a quinze quilómetros de Santa Comba Dão, onde termina este circuito por estrada.

DUAS SUGESTÕES

No caso de o leitor não se interessar pelo passeio que descrevemos em linhas gerais, pode aproveitar o mesmo serviço ferroviário para visitar, no domingo, Coimbra ou o Luso. Vejamos em pormenor estes novos esquemas que sugerimos: o transporte Lisboa a Coimbra-B (estação velha) custa cem escudos por pessoa, enquanto ao Luso (também só viagem em comboio) a taxa individual é de cento e dez escudos.

As partidas para qualquer dos dois locais verificam-se de Santa Apolónia ás 8 e 10, chegando o «Foguete» ás 10 e 45 a Coimbra e ás 11 e 13 ao Luso. O regresso, por sua vez, está marcado, respectivamente, para as 21 e 39 e 21 e 13, devendo os excursionistas chegar a Lisboa ás 0 e 20 do dia seguinte.

FÁTIMA — TOMAR

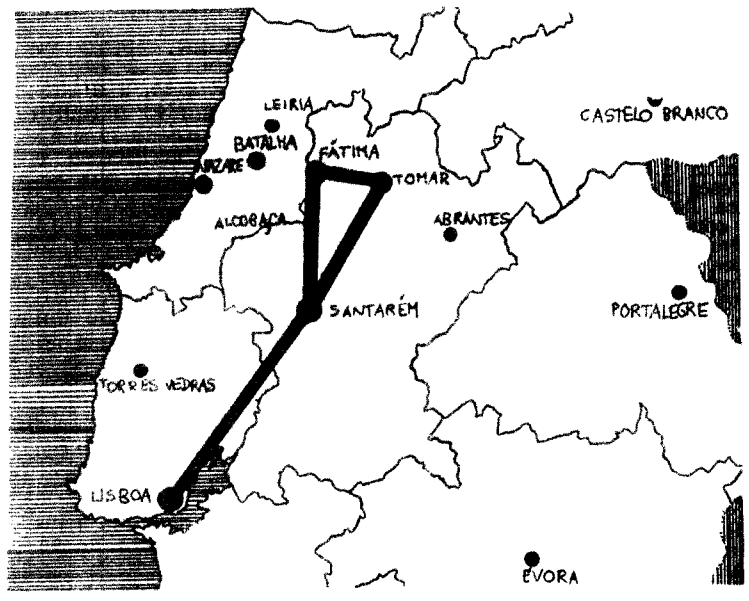
(Continuação da página anterior)

ocupa, rodeada nas suas sete colinas de vistoso casario e com os seus escarpados vales cobertos de intensa vegetação.

Dos miradoiros de Santarém — capital do Ribatejo — observa-se a paisagem que se estende a seus pés, numa sensação de deslumbramento. Da colina principal — as Portas do Sol — **pode admirar-se «um dos mais belos panoramas do Mundo», no dizer entendido de Afranio Peixoto.**

Entre outros locais que podem ser visitados na capital ribatejana, apontam-se os seguintes: coroa de ameias e guarita moirisca das muralhas santarenas, edifício do Seminário Patriarcal (séc. XVII), fachada e capela-mor da igreja do Seminário, igrejas de Marvila, da Graça, de Santa Clara, S. João do Alporão (museu) e da Misericórdia, ermida de Nossa Senhora da Piedade, a torre das Cabaças e o monumento ao marquês Sá da Bandeira. Na igreja da Graça existe a sepultura de Pedro Álvares Cabral, o navegador português que descobriu o Brasil.

TOMAR — **Na bela e antiquíssima cidade do Nabão recomenda-se a visita dos seguintes atractivos: o Convento de Cristo, as igrejas de S. João Baptista, Santa Maria do Olival e Santa Iria, o parque do Mouchão, o castelo dos Templários, a sinagoga, as capelas de São Gregório e de Nossa Senhora da Conceição, e o aqueduto.**



O traçado do circuito Fátima-Tomar

A sexta cidade dos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

mais; em 1957 a largura aumentou para 3 metros e até mais.

As «roulottes» ocupam tanto espaço que estão proibidas de circular ao domingo

Evidentemente que, quanto mais aumentam as dimensões mais diminui a sua mobilidade. Não tanto pelo desejo de fazer dela um domicílio real e fixo, como pelos entraves que põem as autoridades na sua circulação, em certas localidades, estas casas rolantes não podem utilizar as estradas durante os fins de semana, medida de prevenção contra os engarrafamentos, aliás frequentes; noutros lados, só as toleram nas auto-estradas, impondo-lhes uma licença especial.

Mas, apesar destes obstáculos, a indústria próspera... Torneando a dificuldade, foi apresentado em Nova York o maior «living» do mundo. Com efeito, tinha 5 a 6 metros de largura! A solução era infantil: a casa, verdadeiro castelo de cartas, podia dobrar-se, reduzindo-a ao tamanho normal para poder circular...

Não poderemos, portanto, admirar-nos que haja uma tão grande clientela para estas casas, que oferecem ao mesmo tempo as vantagens da mobilidade e do conforto. Esta clientela divide-se em três categorias. A mais importante, perto de metade, é constituída por mão-de-obra qualificada, mas itinerante. Por exemplo, os operários empregados no corte de madeiras nas florestas ao longo da grande via fluvial de St. Laurent.

O segundo grupo é representado por militares e paramilitares, cuja existência está votada a deslocações frequentes. O mais simples, por consequência, é fazer como o caracol, que transporta consigo a sua casa. Esta categoria compreende cerca da quarta parte do total. Quanto ao resto, trata-se de reformados (15 por cento) e jovens casais — os dois extremos da escala — para quem a questão financeira está acima de tudo.

A sexta cidade dos Estados Unidos

Convém juntar a isto um novo desenvolvimento provocado pela reserva feita pelo Governo de um milhar de casas rolantes para servirem de alojamento provisório em caso de sinistros (temporais, inundações, etc.). Pelo seu lado, a defesa civil começa também a interessar-se pela aquisição destas casas que poderão servir de refugio em caso de ataque atómico.

Tudo isto forma uma massa populacional de tal maneira grande, que as estatísticas — nos Estados Unidos fabricam-se estatísticas com tudo — calcularam que se a reunissem formaria uma cidade que seria a sexta dos Estados Unidos. Isto mostra bem o lugar enorme que a «roulotte» desempenha na vida do americano.

De um extremo ao outro do país existem mais de 20 000 parques que recebem os reboques, como lá chamam às «roulottes». Nestes terrenos, cada lugar no parque dá direito à ligação de luz, água e por vezes gás.

E se alguma sombra existe neste quadro, resulta do próprio êxito desta industria. Falta cada vez mais o espaço: só menos de metade dos parques servem para abrigar os modelos mais recentes. E não estará longe o tempo em que a concorrência que esta industria faz aos construtores de habitações económicas lhe acarretará a hostilidade deste grupo poderoso e uma limitação mais severa ainda dos terrenos disponíveis.

(Do *Boletim do Clube de Campismo de Lisboa*)

Visitantes franceses na Figueira da Foz

Devido à louvável iniciativa de conhecido industrial hoteleiro da Figueira da Foz, foi possível trazer a Portugal, nos últimos anos, mais de oito mil turistas franceses filiados no Club Azur, de Paris, a quem a população daquela cidade dispensou franco e caloroso acolhimento. É, portanto, muito vantajosa esta tarefa de revelar Portugal aos componentes da referida agremiação que durante os meses de veraneio nos visitam, por turnos de vinte dias. Deve-se esta interessante promoção ao sr. Augusto Alves da Silva, um dos suportes do turismo da bela «Praia da Claridade».

Estas digressões, perfeitamente organizadas, são especialmente assinaladas na Figueira da Foz durante as festas de despedida, na Piscina-Praia, com manifestações de folclore nacional, muito apreciadas pelos estrangeiros. Deve ainda dizer-se que os turistas do Club Azur, apesar de localizados na Figueira da Foz, normalmente em grupos de cinquenta pessoas, não se quedam pela praia, pois efectuam diversas excursões por vários pontos da região.

Trata-se de uma iniciativa merecedora de divulgação e de apoio por parte das entidades que orientam o turismo nacional. Embora não seja uma promoção inédita entre nós — estamos a recordar-nos do caso singular do Hotel Espadarte, de Sesimbra —, acentue-se, todavia, que somos tão pobres neste sector que temos de apontar com o indispensável relevo estas organizações, a fim de que frutifiquem noutras zonas do País.

Um dos espectáculos de «ballet» promovidos em Sintra

Continua hoje e amanhã o Festival de Sintra

que está a alcançar o maior êxito

Tem-se revestido do maior êxito o 9.º Festival Internacional de Sintra, que conta com a participação de consagrados artistas portugueses e estrangeiros e constitui afirmação de vitalidade turística, a nivelar aquela vila com os grandes centros da Europa. Prossegue-se, assim, num caminho que já criou tradições, realização inteiramente válida para o progresso do turismo português, que possui naquela região idílica um dos mais fortes atractivos.

Os números incluídos no programa desta noite têm por cenário aliciante o Palácio Nacional de Sintra, onde serão interpretadas, em ambiente próprio, sonatas de Brahams, Debussy e Strauss. Leonor Alves de Sousa Prado, no violino, e Nela Maissa, no piano, serão os solistas. O concerto começa às 21 e 30.

Amanhã, no Teatro Carlos Manuel, e à mesma hora, serão executadas ao piano as principais composições de Fauré, Schumann, Ravel e Chopin. Solista: Michaeel Sandrez, pianista de renome internacional. Por sua vez, Anne Sandrez interpretará danças de Bach, Schoenberg, Jolivet, Sandrez, Ravel e Debussy.

Qualquer destes dois espectáculos oferecem motivos de agrado certo, justificando-se, assim, a continuação da presença de numerosos turistas estrangeiros, bem como dos portugueses que se interessam pelos temas de arte. O festival termina no dia 1 de Setembro.

LE STYLE MANUÉLIN

Dans le domaine des arts plastiques, le gothique qui au Portugal avait toujours été un style exotique sans racines nationals (à peine deux monuments vraiment dignes de remarque: l'abbaye cistercienne d'Alcobaça, du XII siècle, et l'abbaye dominicaine de Batalha, du XIV siècle), acquiert, vers la fin du XV siècle, une physionomie spécifiquement portugaise dans le style improprement appelé manuélin. C'est, à proprement parler, une variété évoluée du gothique flamboyant à laquelle imprime un caractère spécial une exhubérante ornamentation qui s'inspire de motifs marins et nautiques (Monastère des Hieronymites, à Lisbonne; Tour de Belém, Salle capitulaire du Couvent du Christ a Tomar, etc.)

Vinho grátis aos turistas...

Junto da estrada que liga Salou a Cambrils (Espanha) pendurou-se um descomunal «porrón» de vinho tinto e junto dele um cartaz que, em diversos idiomas convida todos os transeuntes a beber um golo...

São numerosos, conforme é natural, os turistas que se acercam do grande pote e tentando provar um trago, mas poucos conseguem, devido ao grande peso da original vasilha.

Isto constitui mais um motivo de alegria e distracção. Próximo do local onde se expõe o «porrón» encontra-se localizado um parque de campismo, muito frequentado por veraneantes espanhois e estrangeiros, aos quais se oferece do bom vinho da região.

AS ACTIVIDADES CAMPISTAS

constituem importante factor de promoção turística

A existência actual de uma vasta rede de parques de turismo e campismo, que se estende de Norte a Sul do País, já permite aos campistas movimentarem-se com a certeza de encontrar ao seu dispor, não muito longe umas das outras, modelares instalações onde poderão armar a tenda ou estacionar a «roulotte» e ficarem alguns dias.

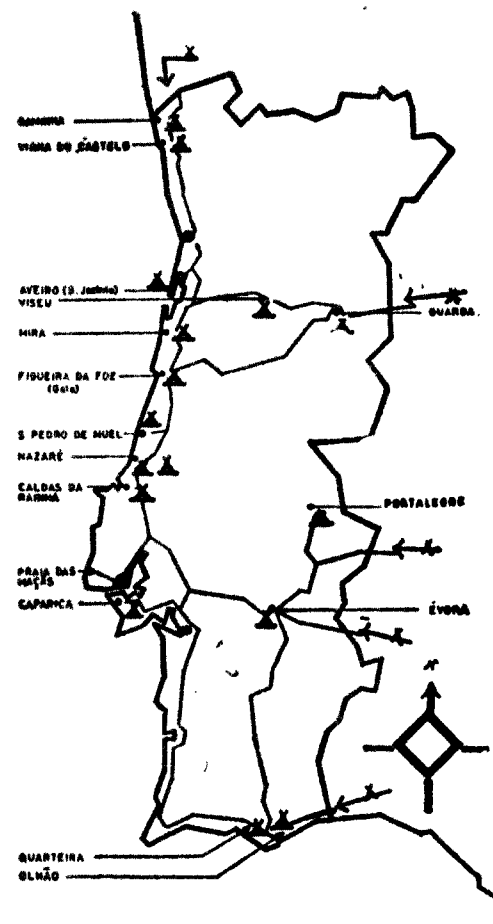
Torna-se assim fácil aos campistas portugueses e estrangeiros deslocarem-se agora através do continente, conseguindo umas férias turísticas intensas e ricas de atractivos.

Entre os diversos locais existentes para a prática do campismo destaca-se a rede de parques da «Orbitur», os quais estão abertos todo o ano. Têm vedação guarda permanente, telefone, correio e cantina. Possuem ainda, além de casas de banho separadas para os dois sexos, lava-louças, lava-roupas e tomadas de corrente para passar a ferro, iluminação eléctrica, água canalizada e abastecimento de gás butano.

Outra modalidade existente nestes parques é o aluguer de «bungalows». Cada uma destas pequenas edificações tem acomodações para 4 pessoas, roupas, fogão a gás, iluminação eléctrica, talheres e diversos utensílios de uso comum. O abastecimento e venda de produtos alimentares encontra-se assegurado.

Parques de campismo da «Orbitur»: **Caminha**, mata do Camarido, praia, mar e rio; **Viana do Castelo**, mata do Cabedelo, praia, mar e rio; **Guarda**, parque municipal, cidade de montanha a mil metros de altitude; **Viseu**, parque do Fontelo, cidade histórica a 540 metros de altitude; **Aveiro** (S. Jacinto), mata de S. Jacinto, praia, mar e ria; **Mira**, pinhal, praia, mar e ria; **Figueira da Foz** (Gala), mata de Lavos, praia de mar privativa, piscina e casino; **S. Pedro de Muel**, pinhal de Leiria e praia de mar; **Nazaré** (Valado), pinhal e praia de mar; **Nazaré** (Pedralva), parque Pedralva e praia de mar; **Caldas da Rainha**, parque da rainha D. Leonor, praia da Foz do Arelho, a dez quilómetros e lagoa de Óbidos.

Outros parques: **Praia das Maçãs**, praia de mar, piscina, perto de Sintra e a 35 quilometros de Lisboa; **Portalegre**, parque de média altitude (700 metros), situado na Quinta da Saúde, numa região onde existem povoações muito típicas, como Marvão e Castelo de Vide; **Évora**, parque a 1 quilómetro da cidade-museu; **Costa da Caparica**, mata da Caparica e praia de mar; **Quarteira**, parque a 1 quilómetro e praia de mar; **Olhão** (ilha de Armona), parque de «bungalows» numa praia de areia com sete quilómetros de extensão.



A distribuição pelo continente dos parques de campismo da «Orbitur»

férias em Portugal

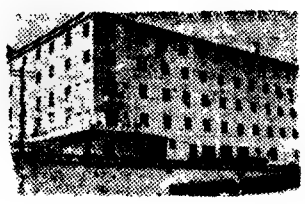
HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações



Telefs. 58568 651445 e Terminus A-dos-Cunhados 3 e 6

Residência PARIS

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Servem-se lanches de casamento

QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

Marinha Grande

Telef. 98428

HOTEL FARO

1.ª CLASSE

TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

FARO

Telefs. 352 - 1006

Come aranhas mas prefere as mais pequenas

LONDRES, 24. — (R.) — O agente de propriedades Christopher Lloyd deu uma demonstração prática, pela Televisão, da sua descoberta no domínio de gastronomia, comendo diversas aranhas. O programa deu origem a uma tempestade de protestos dirigidos á B. B. C.

Ontem, á hora do pequeno almoço, os telespectadores tiveram oportunidade de ouvir Lloyd produzir alguns sons esclarecedores quando trincava uma aranha. À hora do almoço os telespectadores voltaram a apreciar Lloyd saboreando duas ou três variedades diferentes de aranhas.

O original gastrónomo explica que começou a comer aranhas para divertir crianças. Considera especialmente saborosas as mais pequenas. «Trincamo-las e libertamos um aroma formidável» — declarou. «As maiores — no género das que aparecem no cano da banheira — são assaz amargas». — disse.

Contam-se 13 sobreviventes de um avião militar americano com 71 pessoas a bordo que se despenhou em Hong-Kong

HONG-KONG, 21 — (F. P.) — Recolheram-se 13 sobreviventes de um avião militar americano que caiu, esta manhã, na baía de Hong-Kong, com 71 pessoas a bordo. O avião assenta a uns 10 metros de fundo, vendo-se, apenas, a cauda e parte da fuselagem. Homens-rãs conseguiram penetrar na carlinga, onde encontraram certo numero de mortos. Parece que o aparelho embateu com um batelão antes de se precipitar na baía, incendiando-se depois.

Foi dada ordem a todos os navios para se afastarem do local do acidente, em consequência dos riscos de incêndio devido ao carburante derramado do avião sinistrado.

Encontraram-se dois corpos carbonizados. O avião transportava 65 «marines» e seis tripulantes, de Okinawa para Da Nang (Vietnam do Sul). Contam testemunhas oculares que o aparelho se desequilibrou na altura da descolagem, tendo sido arrancada uma asa que tocou na água. Dizem outras que o avião se incendiou antes de cair na baía. Ouviram-se duas explosões. Incendiou-se um batelão, com o qual o «C-130» teria embatido.

Os destroços do avião jazem a uns nove ou 10 metros de profundidade.

A seguir ao acidente, o carburante dos reservatórios que se derramou na água da baía começou a arder, tendo bombeiros e ambulancias afluído rápidamente ao local, a fim de apagarem o fogo e acudirem aos raros sobreviventes.

Os sobreviventes foram transportados para o Hospital Rainha Isabel. Participam nas operações de socorro numerosos barcos, entre os quais barcos-bombas da Polícia e vedetas militares.

O clima causará colheitas desastrosas na União Soviética

MOSCOVO, 21 — (A. N. I.) — As autoridades soviéticas pediram aos agricultores que evitem maior desastre nas colheitas. O mau tempo prejudicou a produção de cereais, levando a U. R. S. S. a comprar trigo ao Canadá e a outros países.

«O tempo não espera. Não se tolera qualquer adiamento» — escreve o diário «Pravda», num editorial intitulado «Colheitas em base de choque».

O jornal preconiza uma melhor organização de serviços, como meio de evitar o perigo da fome. Dois funcionários dos serviços agrícolas foram já processados, por administração incompetente.

Passando em revista os métodos da agricultura russa, o editorial. Esta afirma: «É uma questão de grau de mecanização, de culturas apropriadas, de adequada selecção de sementes e de [illegible] de adubos».

A seca [illegible] este ano [illegible] Ucrânia e as terras [illegible] da República do Kazaque [illegible] Ásia Central. Por outro lado, [illegible] foram demasiadas nas regiões [illegible] setentrional e central da Rússia.

Os serviços meteorológicos [illegible] caram já que as colheitas vão ser desastrosas, com o clima tão mau como em 1963 — ano em que a U. R. S. S. se viu obrigada a importar grandes quantidades de trigo.

A condessa de Barcelona foi operada em Francfort

BONN, 24. — (R.) — É satisfatório o estado da condessa de Barcelona, dona Maria de Las Mercedes de Bourbon, após ter sido submetida, na noite passada, a uma operação a um tumor, no hospital de Francfort — revelou hoje a sua dama de honor, que se identificou como sendo a senhora Ibarra.

A dama de honor revelou ainda que a condessa se sentira bem e adormecera, após a intervenção cirurgica.

Deve reunir-se no dia 1 a 19.ª Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 21 — (R.) — Fontes bem informadas afirmaram hoje que a 19.ª sessão da Assembleia-Geral da O. N. U. recomeçaria, quase certamente, na data prevista de 1 de Setembro, e que não seria adiada até meados do próximo mês, como tem sido sugerido por diversos países.

As mesmas fontes disseram ainda que a Assembleia não se reunirá mais do que um dia ou dois — o tempo suficiente para permitir que as restantes 75 alíneas da agenda sejam transferidas para a da 20.ª Assembleia, que deverá ser inaugurada em 21 de Setembro.

Continuou a haver, a noite passada, discussões privadas acerca da presidência e de outros cargos principais da 20.ª Assembleia.

Delegações receberam uma carta de membros latino-americanos afirmando a sua oposição á reeleição de Alex Quaison-Sackey, do Ghana, como presidente, a fim de que seja mantido o princípio da rotação regional de tal cargo.

Quaison-Sackey fez saber, há algum tempo, que estava disposto a cumprir um segundo mandato, como presidente da Assembleia — acontecimento sem precedentes — se correspondesse ao desejo geral.

PROPOSTA IRLANDESA

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — A Irlanda propôs ás Nações Unidas que, de futuro, passe a ser necessário o veto de três países membros para que a Organização mundial seja compelida a anular qualquer operação de pacificação que tenha decidido realizar.

O plano, apresentado numa carta do embaixador da Irlanda na O. N. U., Cornelius C. Cremin, pede que sejam introduzidas alterações na resolução designada por «unidade para a paz», aprovada na O. N. U., em 1950, e que autoriza a Assembleia-Geral a exercer funções de pacificação, sempre que o Conselho de Segurança seja impedido de o fazer, pelo veto de um dos seus membros.

Cooper queixou-se da má organização do voo em curso

(Continuação da 1.ª página

tivesse de renunciar á manobra de aproximação do «Malandrete», conseguiu proceder ao ensaio geral da missão principal que será confiada, em Outubro, ao «Gemini-6» — encontro e encosto com um foguetão «Agena», posto em órbita independentemente.

A operação que Cooper e o seu camarada efectuaram ontem constitui, portanto, de momento, o maior êxito de uma experiência cuja fase inicial decorreu, por razões de ordem diversa, em condições pouco auspiciosas.

Os dois astronautas voltam agora a sorrir. Conrad, que os camaradas consideram «um grande ponto», deu ontem mostras disso: subitamente inspirado, cantou a glória do «Gémeos 5», merecendo desta feita o título de «primeiro cantor do espaço»...

O «Gémeos 5» canta para todos vós, do alto dos céus, por cima do mar, da imensidão azul...» é este, o texto da primeira canção verdadeiramente cósmica...

Mas Cooper e Conrad nem sempre estão dispostos a gracejar. No domingo, o primeiro notou que, se tinham falta de sono, era porque os técnicos do Centro Espacial exigiam demasiados esforços da sua parte. Ontem, num momento de irritação, o piloto do «Gémeos 5» desabafou com o pessoal terrestre: «tudo vai em redor de nós. Há demasiados instrumentos no ar, e com tudo quanto exigem de nós, nem sequer temos tempo para arrumar a casa... Francamente, a organização deixa a desejar...» — concluiu em tom irritado que não admitia réplica.

Entretanto, os dois astronautas não perderam o apetite. O dr. Charles Berry, que se ocupa da sua alimentação, pensa que esta é largamente suficiente. Não se mostra menos satisfeito com os testes de acuidade visual a que Cooper, o cosmonauta de olhos de lince, se submeteu ontem.

Foi percorrido um milhão de milhas

Ontem ás 23 e 59 (hora de Lisboa) Gordon Cooper e Charles Conrad completaram o seu primeiro milhão de milhas (1 609 000 quilómetros).

Se o voo prosseguir, os dois cosmonautas baterão depois de amanhã o «record» do coronel soviético Valery Bykovsky, cuja nave espacial, o «Vostok-5» esteve em órbita durante 119 horas e 6 minutos, em Junho de 1963.

Festival de Veneza

VENEZA, 24. — (R.) — Estão representados nove países no novo e «austero» Festival Cinematográfico de Veneza, que é hoje inaugurado, com um espectáculo de gala, durante o qual será exibido o filme francês «La vieille dame indigne».

Escola Industrial e Comercial de Faro

* Relação dos alunos que concluiram os cursos no ano de 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluiram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Industrial e Comercial de Faro:

RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CICLO PREPARATÓRIO

Adalberto Jorge Martins Neto, Agostinho Eleutério Cristina dos Santos, Agostinho Palma Guerreiro Carlos [illegible], Albertino Morgado dos Santos, Alda Maria da Palma dos Santos, Al[illegible] de Fátima Gomes Pa[illegible], A[illegible] Maria de Matos Custódio, A[illegible] do Carmo [illegible], A[illegible] Teodoro Dias, A[illegible] Maria Fe[illegible] Gonçalves, Arminda da Conceição Viegas Guerreiro, Ana Maria Brigida Gil, Ana Maria Estêvão Benedito, Anabela Vieira E[illegible], Analide José Valério, Anselmo Fernando Gil da Silva, António da Cruz Santos Bandeira, António Higino Tomas Machado, António José Cristóvão, António da Luz dos Santos, António Raimundo de Vitor Gomes Trindade, Armando Martins Esteves Nunes, A[illegible] Maria da Cruz Pires, [illegible] Cabrita Mendes, [illegible] Martins Formozinho, Carlos João Mendonça Dias, Carlos Manuel Vasques Pereira, Celestino Pilar Rodrigues, Célia Rosueta Pires Coelho, Cidália Maria de Brito Sousa, Cristina da Conceição Rosa Rufino, Daniel Gomes Gonçalves, Deolinda Pacheco Neves, Deonilde Zacarias Calço, Desidério Jorge da Silva, Eduardo José Dias Coelho, Eduardo José dos Santos Simões, Eduardo Luís Marcelino Santana, Elisabete Maria Mendonça, Emanuel Pereira Custódio, Ernesto José Primo, Eunice Dina Viegas da Silva, Fausto de Sousa Lajinha, Felicidade Martins Ramos, Fernanda Maria Palma Cavaco, Fernanda Maria Palma Frede[illegible] Carmo Dias [illegible] Brito [illegible] Cabrita, Fernando Manuel Vicente, Francisco Manuel M[illegible] da Graça, George Alberto Caetano Diogo, Gilberto André Mendes Gonçalves, Guida Clara Cardoso Bastos, Helder Bonifácio Gonçalves, Helder Domingos Carapuchinha Matos, Helder Grelha Simões, Higino Manuel Nascimento Ramos, Ilda Maria [illegible] Pedro dos Dores Tavares Ferreira, Isabel Maria da Conceição Rufino, Isabel Maria Tomé Cristóvão, Isabel Maria Travassos da Cruz, Jaime Alexandre Mascarenhas Pereira, João Cândido de Sousa Varela, João Dias Assunção Duarte, João Fernando de Sousa Leonor, João Filipe Cristóvão Dias, Joaquim Lourenço Santana Patrício, José Adérito de Jesus Maria, José Alberto Diogo Messias, José António Coelho Brito da Mata, José António Fernandes Silvestre, José Calado Gomes Martins, José Carlos Jacinto Sério, José Coelho Mendes, José Filipe Madeira Pereira, José Graciano Gonçalves Cavalaria, José Lucas da Rosa Dias, José Manuel Guerreiro Costa, José Manuel Lucas Gonçalves, José Manuel Silva A[illegible], José Vicente dos Santos Reis, José Vitor Martins Grade, Júlio Manuel Coelho Dias, Leonardo Manuel Gregório Caetano, Leonilde Nunes Rota de Mendonça, Liliana Maria Simões Belchior, Lubélio José Ventura Leonor, Luís Mateus Mira Piti, Luís Pereira Dias, Luís Rui Arsénio de Camões, Manuel Inácio Louçã, Manuel João Albino Garcia, Marcelino Manuel dos Santos Palma, Maria Alice Costa de Abreu Lopes, Maria do [illegible] Nunes Pereira, Maria Celeste Gago de Matos, Maria Célia Rodrigues, Maria da Conceição Reis Palma Mestre, Maria Dália de Sousa Farias, Maria Eugénia da Ascensão de Sousa, Maria Eulália Carlos, Maria de Fatima dos Santos Ramos, Maria Fernanda de Sousa Carapeto Dias, Maria Filomena de Brito Costa, Maria da Graça Guerreiro, Maria Graciete, Maria Helena Cabrita de Almeida Neves, Maria Helena Martins de Sousa, Maria Helena Trindade Madeira Gomes, Maria Inês Guerreiro de Almeida, Maria João da Luz Rosa, Maria José de Matos Casimiro, Maria José Rodrigues Virgílio, Maria Josete Soares Mendes, Maria Leonilde Mendes Custódio, Maria Manuela Apolo Botelho, Maria Manuela Francisca, Maria Natália Paixão Viegas, Maria Rosa Guerreiro Rodrigues, Maria Teresa Castela Fernandes, Maria Teresa da Silva Costa, Maria Vitória dos Ramos Raposinho, Martinho Ramos Arez, Natália Maria Soares Mariano, Nicolina Maria Guerreiro Martins, Olga Maria Franco, Ricardino Vieira Neto, Ricardino José Cavaco Guerreiro, Rosa Maria Assis Carlos, Rosa Maria da Costa Silva, Rosália Cabrita Claudino, Rui Manuel da Conceição Rosa, Tito Lisboa Martins, Valentim Madeira Correia, Valter José Correia Mateus, Vitor Manuel Gomes Cabrita, Vitor Manuel Viegas Rodrigues e Zinália Maria da Conceição Rosa.

RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO DE CARPINTEIRO-MARCENEIRO

António José Correia dos Santos, Augusto dos Reis Monteiro Serôdio, João Alexandre Palmeira dos Santos, Armando Matilde dos Santos Pereira, Luís Filipe Pereira Mascarenhas, Manuel João Beatriz Afonso.

RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO DE MONTADOR-ELECTRICISTA

Albertino Rodrigues Correia, Alvaro José Valoroso da Encarnação, António Torcato da Silva Pinto, Carlos Manuel de Oliveira Dias, Francisco Manuel Leiria Viegas, Hilário Manuel Bexiga André, Isidoro Bota Rocheta, José Duarte Vieira, Leonardo Ventura Brás, Luís Duarte de Sousa, Mário Manuel Viegas Francisco e Olaudino Zacarias Calço.

RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO DE SERRALHEIRO

António Rosa Fernandes, Francisco Henrique Guerreiro Pinheiro, Mário Florêncio Cabrita Guerreiro e Rui Xavier Martins Fernandes.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO GERAL DE COMÉRCIO

Albertina Ramos Custódio, Ana Maria dos Santos Pinheiro, António Manuel Cruz da Silva, Cacilda Maria José Esberard, Carlos Alberto Martins Ferreira Ramalho, Carlos Alberto dos Santos Borges, Celestina de Jesus Martins, David Duarte de Jesus Martins, Domingas Maria Pontes Rodrigues, Eduardo Francisco da Cruz Estrela, Fernando José Mateus Pinto, Francisca Fernanda Barriga do Barrocal, Henrique Lopes Mateus, Idalina Luzia Furtado da Parra, Isaura Maria Alexandre Máximo, Jorge Silva Santana, José Alexandre Marreiros Alves, Justiniano Amado Sousa Brazão, Liliana Olegária Mendes Cavaco, Manuel Domingos Gomes, Manuel José Gomes Palma, Maria Antonieta dos Santos Martins, Maria Augusta Martins Pires, Maria Celeste Figueiras do Rio, Maria Celeste Gonçalves Pereira, Maria da Conceição Gil Madeira, Maria da Conceição de Jesus Mendonça, Maria Dilar dos Anjos Rosa Benedito, Maria Dores Martins, Maria Elizabete Santos André, Maria Eudália Pereira Cabrita, Maria Fernanda Lima Bonifácio, Maria Fernanda Paulo de Sousa, Maria Fernanda dos Santos Vieira, Maria da

(Continua na página seguinte)

Alunos que concluíram o curso
na Escola Industrial e Comercial de Faro

(Continuação da pág. anterior)

Graça Amancio Ramos, Maria Graciete Tardão Felizardo, Maria Helena Paixão Ferreira, Maria Helena dos Santos, Maria José Ataíde Henrique, Maria Leonor Simões Pereira, Maria Lisete Dias da Graça, Maria Luísa Dias, Maria Luísa Soares Lopes, Maria Odete Guerreiro Martins, Maria Odília dos Santos Cabanita, Maria Pereira Gouveia Silva, Maria do Rosário do Carmo Parente, Maria de Sousa Domingos, Olivério Beirão Mendonça, Paulino Fernando da Luz, Raul José Alcantara Martins, Sebastião Morgado dos Santos, Sérgio Artur Cavaco Casimiro, Ventura Martins Alves, Vidal do Rosário Tenazinha Prudêncio e Vítor Hugo Correia Ramos.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA

Aidé Cabrita Nugas, Ana Bela Soledade dos Santos, Elsa Martins Ferreira Ramalho, Filomena Maria Neves Calvário, Lília Cabrita dos Santos, Maria Albertina Fernandes Gonçalves, Maria Fernanda Duarte Luís, Maria Fernanda Pereira do Rio, Maria Isabel Neto Rodrigues, Maria Laura Pereira Afonso Condado e Virgínia Maria Rocha Guerreiro.

RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUIRAM A SECÇÃO PREPARATÓRIA PARA OS INSTITUTOS COMERCIAIS

Adérito Rombinho de Sousa, Alberto dos Santos Machado, Alierta Neto Gonçalves, Ana Maria dos Santos Januário, António José Martins Cabrita, Arlete Maria Marreiros Cabrita, Armando Julio Rio dos Reis, Bernardino Gonçalves Martins, Bernardino José de Brito Duarte, Bráulio Nunes Silva, Bráulio Rafael Grade Cachaço, Carlos Pedro Pontes Brito, Célia Maria da Conceição Anão, Cremilde do Rosário Neves Cabrita, Deonilde das Neves Correia, Domingas Maria Pontes Rodrigues, Edmundo José da Silva Estrela, Esperança de Jesus Neves, Hermínio Carreira Querido, Isilda Maria dos Santos Mendes, João Maxemiano Portada Faustino, Joaquim Manuel Alves Sustelo, José Augusto Ferreira Bentes, José Duarte Assunção Dias, José Manuel da Assunção Bruxo, José Manuel da Silva Palma, José Pedro Gaspar de Oliveira Guerreiro, José Rogério da Costa Guerreiro, José do Vale Marçal, Laura da Piedade Brás, Laurentino Martiniano Lopes, Manuel Maria Teodósio dos Reis, Maria Almerinda Ponte da Piedade, Maria Antónia Ferreira Monteiro, Mria do Carmo da Rosa Luís, Maria da Conceição Martins Rodrigues, Maria Filomena da Silva Pinto, Maria Gabriela Pereira Seixas, Maria Graciete da Silva Gonçalves, Maria Helena de Oliveira Calado, Maria Joana Pitt, Maria Laureta Lopes Neto Firmino, Maria Manuela da Piedade Cabrita, Maria Selene Alves André, Maria de Sousa Domingos, Norberto dos Reis Neves, Odete Gomes Palma, Rosa Maria Rodrigues Varela, Senhorinha da Conceição Coelho da Palma, Sérgio Manuel Guerreiro Cabrita, Valter João Venancio da Cruz e Vitorino António Canteiro de Carvalho.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUIRAM A SECÇÃO PREPARATÓRIA PARA OS INSTITUTOS INDUSTRIAIS DO CURSO DE MONTADOR-ELECTRICISTA

Cláudio José da Palma Mendonça, Daniel Sebastião Simplício da Cruz, Fernando Jorge Correia das Dores, Helder Sousa de Azevedo, João Manuel Lisboa e Manuel José de Jesus Pereira.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUIRAM A SECÇÃO PREPARATÓRIA PARA OS INSTITUTOS INDUSTRIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIRO

António Correia Madeira Machado, António Dolores Silvestre Junior, António José Mendes Faria, Fernando José Guerreiro Madeira, Joaquim Manuel Serra Loureiro, Lénio de Sousa Guerreiro, Manuel Mogo Pereira e Vítor Manuel Guerreiro Machado.

O total de alunos diplomados nesta Escola, por cada curso, é o seguinte:

CURSOS	Ano de 1963-64	Ano de 1964-65
Geral de Comércio	**66**	**56**
Form. de Serralheiro	**4**	**4**
Form. Feminina	**6**	**11**
Form. Carp.-Marceneiro	**6**	**6**
Form. Montad.-Electricista	**11**	**12**

Os ensinos normal e superior no sistema escolar português

(Continuação da 1.ª página)

a que as taxas de aproveitamento são de cerca dos 100 %, infere-se que a carência de professores primários se tem devido a uma fraca afluência de alunos. Aliás, as fracas remunerações auferidas pelos diplomados estão na base do desinteresse das camadas masculinas por uma profissão que proporciona precária situação económica, apesar de exigir uma preparação relativamente longa. Salienta-se, por outro lado e consequentemente, que, em virtude de o numero dos diplomados ter sido insuficiente, têm vindo a exercer funções docentes os designados regentes escolares, sem preparação específica e com habilitações que, muitas vezes, não vão além do exame da 4.ª classe de instrução primária; esta solução, inicialmente com carácter acidental e transitório, tornou-se permanente — esta uma das razões das fracas taxas de aproveitamento do ensino primário. Os efectivos escolares na época 1960/61 eram de 4263, prevendo-se a seguinte evolução: 1964/65 — 4800; 1969/70 — 5600; 1974/75 — 10 000. Em 1960/61, o total de professores e regentes em exercício era de 24 331 (3059 homens e 21 272 mulheres), sendo de 17 909 o numero de professores (2912 homens e 14 997 mulheres) e de 6422 o de regentes (147 homens e 6275 mulheres), o que dá uma percentagem de 26,4 % de regentes sobre o total. Acrescente-se que, também em 1960/61, era de 44,8 o numero de alunos por professor.

Os *cursos do magistério secundário* são leccionados em liceus e escolas técnicas oficiais) designadas para o efeito e consistem de um estágio de dois anos, com assistência a lições dadas por metodólogos e de ministrar lições aos alunos que frequentam os referidos estabelecimentos. As habilitações exigidas dependem do ramo de ensino e da categoria a que se candidatam. Quer no ensino oficial, quer no particular, regista-se supremacia dos contingentes femininos nos corpos docentes. Os professores dos liceus são agrupados nas categorias seguintes: — *efectivos:* licenciados, aprovados em exame de Estado para o magistério liceal; *contratados:* os que se destinam á regência das disciplinas de Canto Coral, Educação Física e Lavouros Femininos, sendo os seus contratos por tempo indeterminado; *de serviço eventual:* nomeados por prazo que não exceda o ano escolar, para reger quaisquer disciplinas; *agregados:* os de serviço eventual habilitados com exame de Estado; e *auxiliares:* os agregados aprovados em concurso. Os professores eventuais apenas auferem vencimentos durante dez meses no ano; só os professores efectivos, os contratados e os auxiliares pertencem aos quadros aprovados por lei; no sector particular não existe distinção, por categorias, quer neste quer nos restantes ramos de ensino. Os numeros que indicamos a seguir evidenciam, no conjunto, a deficiência do corpo docente: em (1960/61, o total de pessoal docente no ensino liceal (oficial) era de 2072 (572 efectivos, 73 auxiliares, 1427 «outros»); no ensino técnico (oficial) era de 2469 homens e 1755 mulheres.

«Por causa do fantástico ritmo de evolução do mundo em que vivemos, as crianças de cinco anos têm já incorporadas nos seus pensamentos do dia a dia noções que muitas das pessoas mais velhas nunca chegarão a assimilar completamente. Durante o período de vida das crianças de dez anos, o mundo entrou numa nova época, e antes de elas chegarem ao sexto ano, a idade atómica foi substituída pela idade da bomba de nidrogénio .. Professores que nunca ouviram um aparelho de rádio antes de atingirem a idade adulta têm de fazer face a crianças que nunca conheceram mundo sem televisão... As crianças que fazemos nascer, criamos e ensinamos não são apenas desconhecidas para nós e diferentes de quaisquer outras que existiram anteriormente, mas também portadoras de um grau de diferenciação que se altera de ano para ano».

(MARGARET MEAD — 1951)

No que diz respeito ao *magistério de anormais* (cuja baixa taxa de frequência não merece referência especial), é considerado um curso de especialização, com a duração de um ano. Para nele ingressar é necessário possuir-se um curso superior ou do magistério primário (desde que este tenha sido concluído com uma classificação superior a 16 valores, num máximo de 20).

■ ENSINO SUPERIOR — É ministrado nas Universidades, todas oficiais, e em diversas Escolas Superiores, também oficiais, com excepção das Escolas do Serviço Social e das do ensino eclesiástico.

A duração dos cursos superiores varia entre três e seis anos, sendo obrigatório, no final de alguns deles, a realização de um estágio que pode ir até um ano. Num artigo futuro, quando referirmos a «enxada» para a vida que cada curso proporciona, especificaremos os necessários pormenores. Entretanto, assinalemos que o ritmo das conclusões neste ramo de ensino não tem chegado a acompanhar a expansão da população escolar.

Para o ingresso neste grau de ensino exige-se que os candidatos tenham como habilitação mínima: o 3.º ciclo dos liceus, que possibilita a entrada em qualquer Faculdade ou Escola Superior; a secção preparatória dos Institutos Comerciais, que permite o ingresso na Faculdade de Economia, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Escolas Superiores Militares e Escola Náutica; a secção preparatória dos Institutos Industriais, para os candidatos á admissão á Faculdade de Engenharia, Instituto Superior Técnico e Escolas Superiores Militares; a secção preparatória das Escolas de Artes Decorativas, para os candidatos que pretendem ingressar nas Escolas de Belas-Artes nos cursos de Pintura e Escultura. No caso de o candidato ter sido aprovado com classificação geral inferior a 14 valores (num máximo de 20) ou se, tendo obtido classificação geral igual ou superior, a não tiver alcançado em determinadas disciplinas-base, deverá, sobre matérias dessas disciplinas, ser sujeito á prestação de provas de admissão.

Em algumas Faculdades e Escolas Superiores realizam-se, ainda, para indivíduos já licenciados, diversos cursos de especialização cuja duração é, normalmente de um ano.

Em 1960/61, os efectivos escolares do ensino superior eram de 24 060 (12 553 científico e técnico, e 11 507 outros), prevendo-se a seguinte evolução: 1964/65 — 29 000 (16 000 científico e técnico, e 13 000 outros); 1969/70 — 37 000 (21 000 científico e técnico, e 16 000 outros); e 1964/65 — 47 000 (27 000 científico e técnico, e 20 000 outros).

■ OUTROS ENSINOS — Além dos cursos referidos nesta necessáriamente breve análise do organigrama do sistema escolar português, resta-nos assinalar a existência de outros, com graus e finalidades diferentes, mantidos por diversas entidades: nomeadamente, as escolas de pesca, a Escola Hoteleira de Lisboa, o Instituto de Línguas e Administração e o Instituto de Novas Profissões.

J. de S. M.

A SEGUIR: «Aplicação prática da psicologia á selecção e orientação profissionais e a tendência para um politecnicismo renovado».

Amanhã publicaremos as relações nominais dos alunos que concluiram o Curso Geral de Comércio na Escola Comercial Ferreira Borges, nos anos lectivos de 1963-64 e 1964-65.

70 MIL VOLUMES
na Biblioteca Nacional de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — A Biblioteca Nacional de Moçambique — que possui setenta mil volumes e é única no seu género em toda o ultramar português — teve abrir as suas portas em fins deste ano, completamente remodelada e em novas instalações — anuncia «A Tribuna».

A Biblioteca Nacional de Moçambique passa a dispor de sala geral de leitura, sala de leitura de revistas e sala de leitura para crianças.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

SENSAÇÃO EM LISBOA!

Malhas Joaninha

SALDAM

MALHAS EXTERIORES COM REDUÇÕES ATÉ **45%**

SOBRE OS SEUS PREÇOS NORMAIS

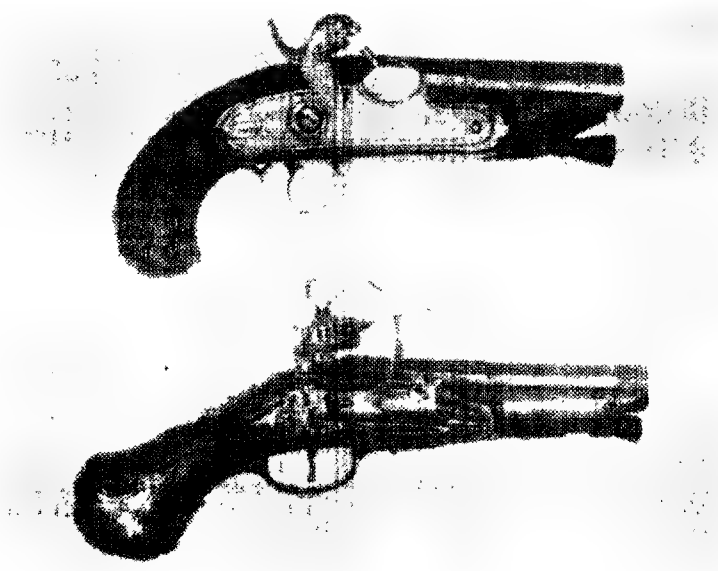
RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 62-64 — Telef. 324506
LISBOA

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa — APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

PRETENDE-SE A PRONTO PAGAMENTO PISTOLAS ANTIGAS DE CARREGAR PELA BOCA

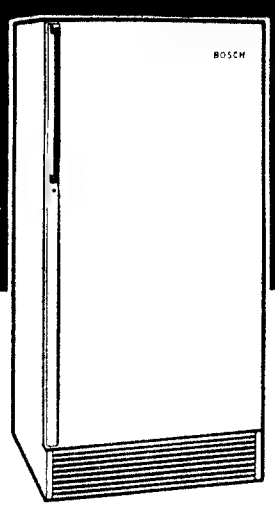


MAJOR NOEL CORRY COLECCIONADOR INGLÊS de Blakeney, Holt, Norfolk, Inglaterra, estará definitivamente nos siguentes hoteles, em:

PORTO — Hotel Império, Tel.: 26861
Terça-feira, 24 de Agosto
LISBOA — Hotel Victoria, Tel.: 732161
Sábado 28 de Agosto

Atenderá os interessados das 9 às 14 e das 17 às 21 horas — devem fazer-se acompanhar das armas que pretendem vender

ONDEX



aconselha

BOSCH

GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

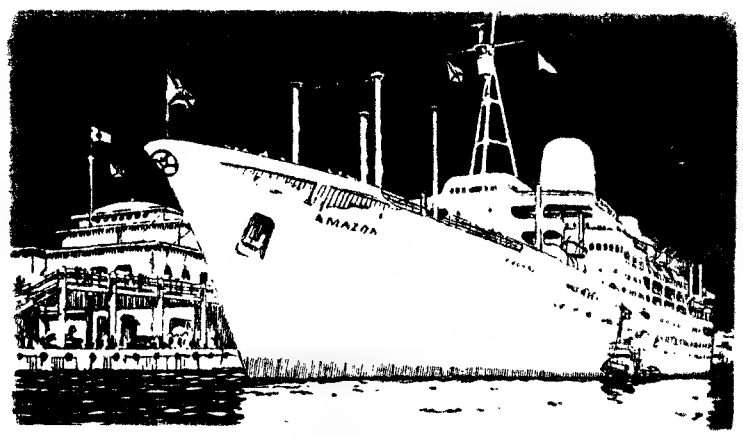
ESCOLHA O SEU FRIGORÍFICO **BOSCH** COM CORTINA DE FRIO

Campo das Cebolas, 43-2.º Dto.
Telefone 861511-LISBOA

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

MALA REAL INGLESA



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Agosto 30
ARLANZA — Setembro 20
AMAZON — Outubro 11

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *

AMAZON — Setembro 19
ARAGON — Outubro 10
ARLANZA — Outubro 31

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CLARKE, MODET & COMPANHIA, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.)

NOTÁRIO — Lic. Amilcar Coimbra Leitão

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 31 de Julho findo lavrada de fls. 82-v a fls. 85 do livro n. 56-A das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma CLARKE, MODET & COMPANHIA, LIMITADA, sendo a sua sede e domicílio em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, cento e vinte e sete, quarto direito.

2. — O seu objecto é o exercício de todas as actividades que se relacionem com a propriedade industrial ou qualquer actividade comercial que não dependa de autorização.

3. — O capital social é de 150:000$00, correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Clarke, Modet y Compañia, com sede em Madrid, Alcala, 59 uma quota de 100.000$00, e Dr. Américo Augusto Correia da Mota Veiga Pacheco Teixeira Gomes da Silva Carvalho, uma quota de 25.000$00.

O capital social encontra-se integralmente realizado em dinheiro

4.º — A sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início desde hoje.

5.º — Não serão exigidas prestações suplementares, podendo, todavia, os sócios fazer suprimentos à caixa social, mediante as condições que forem acordadas.

6. — Um — A gerência da sociedade compete ao sócio Dr. Américo Augusto Correia da Mota Veiga Pacheco Teixeira Gomes da Silva Carvalho, a quem competem todos os poderes permitidos por lei para a gestão dos negócios sociais e para obrigar a sociedade, que é dispensado de caução e que será remunerado da seguinte forma: O vencimento mensal fixo que for estabelecido e além disso a quantia correspondente a vinte por cento sobre os lucros líquidos apurados através do balanço anual.

Dois — Esta última quantia vencer-se-á com a aprovação do balanço pela assembleia geral.

7.º — Um — O sócio gerente poderá nomear os mandatários que entenda necessários para o exercício dos actos compreendidos no objecto social os quais só terão competência para aqueles de que forem expressamente incumbidos.

Dois — Estes mandatários serão responsáveis para com a sociedade e para com o sócio gerente se excederem os limites impostos pelo mandato.

8.º — É interdito ao sócio gerente usar a firma da sociedade em quaisquer actos ou contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, letras de favor fianças e outros semelhantes.

Dois — O sócio gerente é responsável para com a sociedade pelo montante prejuízo do depósito no caso de culpa ou dolo.

9. — Um — As assembleias gerais a terem lugar, serão convocadas com 20 dias de antecedência através de simples carta.

Dois — As deliberações sociais podem, porém, ser tomadas por escrito que poderá revestir qualquer forma.

10.º — A cessão de quotas bem como a pessoa a quem estas poderão ser cedidas depende do consentimento da sociedade.

11.º — A divisão de quotas por efeitos de transmissão por actos entre vivos obedecerá aos mesmos princípios referidos na cláusula anterior.

12.º — Um — O balanço geral com o relatório da gerência será enviado á sócia Clarke, Modet y Compañia, com sede em Madrid até dois meses após o termo de cada exercício social.

Dois — A gerência apresentará de quatro em quatro meses um balancete á sócia referida no número antecedente.

13.º — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, terão a seguinte aplicação:

— Cinco por cento pelo menos, para o fundo de reserva legal, até que esteja integrado ou sempre que seja necessário integrá-lo;

— Vinte por cento será aplicado ao fim indicado na cláusula sexta;

— Trinta por cento destinado aos sócios na proporção das suas quotas;

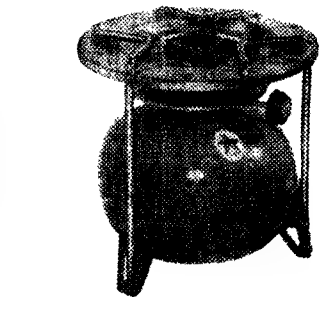
— O excedente ao fim que a assembleia geral destinar.

14.º — A sociedade dissolve-se nos termos e nos casos previstos na lei, procedendo-se à partilha, de acordo com a respectiva deliberação social.

Está conforme.

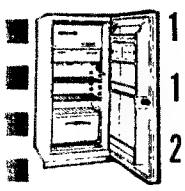
Lisboa, 13 de Agosto de 1965.

O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório,
Cezaltina Vitalina Ferreira Alves



MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 58

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

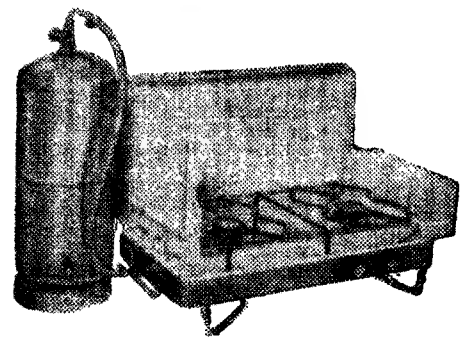


150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

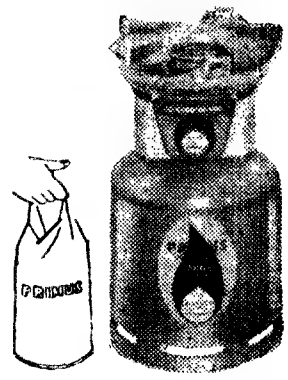
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

PRIMUS — Camping



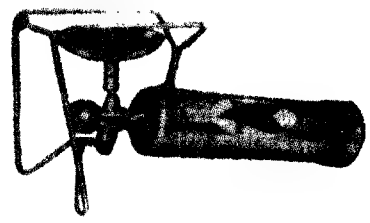
A gás propano

— Primus Standard 2063 e um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas
Ref.ª 2000



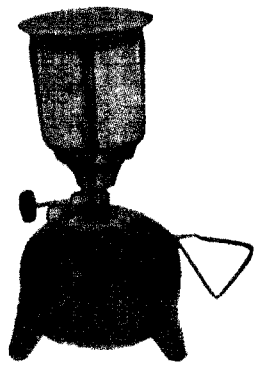
Ref. 2073

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mais portátil e tem saco já incluído ao preço

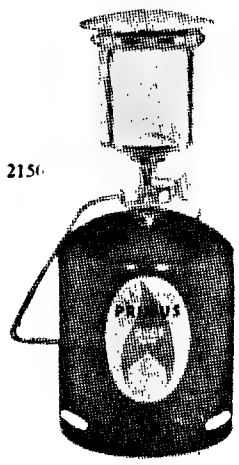


Fogão 2056

De pequeno formato, grande rendimento proprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas, chama máxima



Ref.ª 2152



Ref. 2150

Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas a prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefones 322346 — 366375
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A TAP COMEÇOU A GANHAR DINHEIRO

(Continuação da página central)

para o qual não será suficiente o apoio e a boa compreensão dos srs. accionistas com que desde sempre temos contado, visto que, para uma tarefa de tal magnitude, necessitamos do apoio decidido do Governo, das autoridades e, de um modo geral, de todos os portugueses».

A' semelhança da apreciação feita no relatorio anterior, o relatorio de gerência de 1964 analisa a distribuição do resultado pelos dois unicos periodos chamados de Verão (Abril a Outubro) e Inverno (Janeiro a Março, Novembro e Dezembro) em que as companhias membros da IATA costumam dividir o ano

Dessa análise se verifica que nos sete meses que constituem o Verão da IATA o resultado foi positivo, no valor de 37 450 contos e nos cinco meses do Inverno da IATA foi negativo, no montante de 11 640 contos.

Preconiza-se uma política aérea bem estruturada

O conselho chama, a propósito, a atenção para o encargo que pode representar a manutenção, durante os periodos de Inverno, de um mínimo de serviços regulares satisfatório para o publico, encargo que, pela primeira vez, foi ultrapassado pelo beneficio colhido no periodo de Verão e salienta que a situação pode ser consideràvelmente influenciada num sentido ou noutro, pela orientação que for sendo adoptada em matéria de coordenação dos transportes aéreos regulares e não regulares.

Isto vem reforçar, acrescenta, a urgente necessidade, exposta noutro capítulo do relatório e já preconizada em relatórios anteriores, de se formular «uma política aérea dentro da qual a TAP possa prosseguir nos seus esforços de expansão do transporte aéreo, nas relações dos territorios portugueses entre si e com o estrangeiro, em condições que permitam consolidar e melhorar tanto quanto possível a rentabilidade económica que a companhia já conquistou com os seus próprios esforços.»

Cita a este respeito ter proposto á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a criação de dois órgãos consultivos — um para os problemas de natureza técnica da navegação aérea e outro dos problemas económicos e de política geral relacionada com o transporte aéreo — manifestando a convicção de que, através de tais organismos, «se poderão obter em prazo relativamente curto, os elementos básicos necessários á definição de uma política bem estruturada, que leve em conta as realidades da época presente e os imperativos nacionais em matéria de transporte aéreo»

A contribuição da TAP para o rendimento nacional

O relatório menciona ainda que a actividade da companhia se tem traduzido numa contribuição crescente para o rendimento nacional, que em 1964 atingiu cerca de 234 000 contos ou seja, 2,8 % do produto nacional bruto (1,6 % em 1963).

Cita ainda o total dos pagamentos da companhia aos seus fornecedores nacionai (cerca de 286 200 contos) e a participação no transporte internacional (cerca de 251 740 contos) representando 39 % da receita total de tráfego, para concluir que a TAP se afirma, cada vez mais, como um importante sector da actividade económica do nosso País, digno de ser amparado e intransigentemente apoiado pelas autoridades competentes

Na proposta de distribuição de lucros incluem-se 1140 contos para o fundo de reserva legal, 14 170 como reserva para ocorrer a encargos futuros e para regularização de dividendos, 1500 contos para a constituição de um fundo de reformas e sobrevivência e 6000 contos para dividendo ás acções (5 %).

Presta-se homenagem á memória do administrador brigadeiro Carlos Marques Magalhães, falecido em Junho ultimo

A assembleia geral está convocada para 26 do corrente, ás 11 horas, na sede da Associação Comercial, Rua das Portas de Santo Antão, 89.

Funcionalismo Público

Despachos, pela Presidencia do Conselho, insertos no «Diário do Governo», declaram segundo resolução do Conselho de Ministros, o curso de Comercio, regulado pelo Decreto n.º 20 420, como habilitação suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de aspirante dos serviços da Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e o curso de montador electricista, regulado pelo Decreto n. 37 029, ou outro que lhe corresponda na organização do ensino técnico profissional, como habilitação adequada para efeito de provimento nos lugares de aferidor de contadores e de encarregado de exploração dos serviços municipalizados de água, electricidade e saneamento.

— Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças permite que os lugares de pessoal dos quadros aprovados por lei ou de quadros estabelecidos ao abrigo de disposições legais ou regulamentares com remuneração inferior á do grupo Y constante do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046 continuem a ser preenchidos nos termos das disposições organicas dos respectivos serviços.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

HIGIENE RURAL

Fazer obras com pouco dinheiro

Os problemas de higiene foram, desde sempre, dos que mais directamente influiram nas condições de vida dos homens e seu consequente bem estar social.

A higiene na habitação é, sem duvida, no momento presente, uma das maiores preocupações de quem tem por função melhorar as condições sanitárias das populações.

Nos agregados populacionais de certa importancia, providos de rede de esgotos, abastecimento de águas, energia electrica e recolha de lixos torna-se facil, não só tomar disposições adequadas de higiene, mas também assegurar a observancia da sua continuidade.

É no meio rural, porem que os mais importantes problemas tem surgido, pois, presentemente tudo lá está tornando-se absolutamente necessário improvisar.

Para vencer essas dificuldades só um esforço de valorização pessoal e colectiva pode vencer os perigos que tal situação acarreta.

São precisamente esses perigos que procuraremos destacar, esclarecendo as duvidas e apontando algumas soluções que, por ventura, a eles se adaptem.

Com um pouco de geito e força de vontade, recebendo beneficios de fácil e barata execução, todas as habitações podem possuir as condições minimas de salubridade que se tornam necessárias para a manutenção duma boa saúde.

A falta de água em Évora tornou-se mais premente

(Continuação da pagina central)

entende, confiada ainda no espirito a que se fez referência, dever lançar um novo apelo para que todos reduzam o seu consumo a pelo menos 30 % do que gastaram no mes de Maio ultimo. Se todos corresponderem a este pedido, evitar-se-á recorrer a imposições desagradáveis e poderemos aguardar o inicio do fornecimento de água da barragem sem preocupações maiores do que as muito graves que nos assoberbam. As obras para o abastecimento a partir da barragem e que foram executadas directamente pelos Serviços estão pràticamente concluídas, procedendo-se neste momento ao assentamento da conduta com cerca de 6 km de extensão; nos edificios faltam apenas os acabamentos finais, que só poderão executar-se depois de concluida a montagem do equipamento electro-mecanico, que foi adjudicada a duas empresas da especialidade. Esta montagem, nos termos dos contratos feitos, já deveria estar terminada, infelizmente, há a mora na chegada das bombas, que foram compradas nos Estados Unidos da America do Norte, e que, segundo informações hoje colhidas, só no fim da próxima semana serão desembarcadas em Lisboa, ampliou consideràvelmente os prazos fixados.

Entretanto, por generosa amabilidade dos proprietários, que cumpre assinalar, tem-se recorrido a poços e captações dos Ex.mos senhores, Jeronimo Nobre Saragoça e seus irmãos, marquês de Rio Maior, dr. Henrique de Paula Nogueira e Bernardino Camara Mira. Abriram-se, inclusivamente, novos poços, e estão-se envidando esforços para concluir em poucos dias um outro.

Nas dependências municipais, nomeadamente nos jardins e nas piscinas, reduziu-se o consumo de água da rede a um minimo, porque se tem estado a aproveitar a água de vários poços, entre eles um do sr. D. Luís Ervideira.

Lamenta-se que nas piscinas se tenha de ir ao ponto de fechar a piscina de Inverno, o que obrigará a manter apenas da parte da manhã os cursos de natação que ali funcionam, podendo os interessados escolher qualquer hora entre as 8 e as 13, a água existente na piscina de Inverno, a que se juntará possivelmente a do fosso de saltos, constituirá a reserva que há-de permitir a continuação da abertura e funcionamento das outras piscinas do nosso magnífico parque.

Vários municipes, com o melhor desejo de servir, que se regista, têm apresentado á Camara Municipal sugestões para debelar a crise; uns oferecendo os seus poços, outros indicando a existência de chafarizes e nascentes que poderiam servir para o abastecimento. Não é possivel á Camara recorrer a qualquer água; só a que os ensaios laboratoriais provem ser potável e provenha de nascentes devidamente defendidas contra inquinações pode ser utilizada no abastecimento publico, mas se os poços de que a Camara possui e serve para com o camião-cisterna carrejar água para rega de jardins se esgotarem, ter-se-á de recorrer para esse fim aos que nos indicaram ou ofereceram.

A Camara Municipal de Évora espera que todos compreendam as dificuldades do problema que se nos depara e que todos juntos poderemos debelar.»

PONTA DELGADA E O SEU PORTO

(Continuação da página central)

que em 1964 a captura dos tunideos foi bastante má, os numeros do ultimo ano não atingiram o nivel habitual. Mesmo assim, o valor do pescado descarregado em Ponta Delgada foi de 4.664 contos.

Muito resumidamente, aqui fica uma ideia do que é o movimento do porto de Ponta Delgada. Tentamos assim oferecer aos leitores metropolitanos uma visão da importancia do referido porto de mar, actualmente um dos primeiros portos artificiais portugueses com o cais acostável mais comprido e de maiores fundos, permitindo a atracação dos grandes navios que hoje sulcam os mares.

Há cerca de cinco anos que o porto de Ponta Delgada atravessa um surto de progresso notável, numa sequência de trabalhos que muito o tem valorizado, aumentando a sua eficiência e rendimento graças a uma orientação realista e entusiástica que se ficará a dever ao actual director, eng.º Carlos Alberto Soares Bordalo, e ao presidente da Junta, eng.º Deodato Magalhães, que abandonando processos obsoletos e afastados das realidades de hoje, têm transformado Ponta Delgada num porto moderno, á altura das exigências da Marinha e do comércio dos nossos dias.

Terminaram no principio de 1965 importantes obras no porto de Ponta Delgada. Custeadas pela N. A. T. O. e executadas por uma firma portuguesa, consistiram na obtenção de mais 275 metros de cais acostável, com fundos de 12 metros, pelo que Ponta Delgada ficou com 620 metros de cais continuo e acostável. Além deste prolongamento, construiu-se um muro-abrigo de 175 metros de comprido criando uma bacia abrigada para manobra dos navios e defendendo a parte interior do porto. Os trabalhos, feitos segundo um projecto do prof. eng.º Vasco Costa, custaram cerca de 75 mil contos integralmente pagos pela Comissão Executiva das Infra-Estruturas N. A. T. O., através da Comissão Executiva das Obras Militares Extraordinárias.

Por seu lado, a Junta Autonoma gastou em 1964 cerca de 5350 contos em diversos estudos, aquisições, obras novas, conservação do material e edificios existentes, etc., dos quais destacamos o pagamento da ultima prestação do rebocador «Corpo Santo», seu equipamento e sobresselentes.

Noutro artigo falaremos do que se projecta fazer para a valorização do porto de Ponta Delgada, magnìficamente colocado a meio do Atlantico Norte, constituindo excelente ponto de apoio para as marinhas de guerra e de comércio, ao mesmo tempo que serve um importante «hinterland» que tudo recebe e envia pelos portos de mar, autênticos pulmões das ilhas, na feliz expressão de um jornalista micaelense

Duas corridas de toiros em Montemor-o-Novo

número máximo da Feira da Luz

MONTEMOR-O-NOVO, 24 — Efectuam-se nesta vila, nos dias 5 e 6 (domingo e segunda-feira) de Setembro, duas corridas de toiros, numero grande da já tradicional Feira da Luz, este ano completamente remodelada

Tomam parte, na primeira corrida, Manuel Conde, Alberto Lopes e Luís Miguel da Veiga (amador); e, na segunda, dr. Fernando Salgueiro, Pedro Louceiro, Ribeiro Telles, Maldonado Cortes, Luís da Veiga e Manolo Pidal (espanhol)

Colaboram em ambas as corridas o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo

Serão disputadas duas barras de oiro, cada uma no valor de 35 mil escudos, entre os cavaleiros e os forcados.

MANTÉM-SE ESTACIONÁRIO o estado dos feridos do desastre da Ota

Mantém-se estacionário o estado dos feridos do desastre de viação ocorrido anteontem, á noite, perto da Ota, e entregues aos cuidados dos medicos do Hospital de S. José. São eles, além do condutor do automóvel, sr. Antonio Matias de Oliveira, motorista de profissão, os srs. Alvaro Esteves da Cruz, Fernando Ferreira Machado, João Maria da Cruz Pinheiro, Emílio Luís Martin Blasquez e Jaime Augusto da Silva Gomes, aluno da fragata «D. Fernando», cujo estado é bastante grave, pois sofreu fractura da bacia e de uma perna. O infeliz rapaz viajava sem conhecimento de sua mãe.

A IMPORTAÇÃO de resinas e papéis decorativos

Uma portaria, pelo Ministério das Finanças, concede a importação, sob regime de draubaque, de papéis, tipo decorativo, barreira e *overlay*, e de resinas melaminicas, respectivamente classificáveis pelas posições 48.07 e 39.01 da pauta de importação, destinados ao fabrico de chapas de laminados

Carreira de camioneta

entre Lisboa e Olho-Marinho

Inaugura-se no próximo sabado a carreira de camionagem entre Lisboa-Bombarral-Azambuja dos Carros, Vale do Roio, Columbeira, Roliça, Quinta da Freiria, Pó e Olho-Marinho, há anos solicitada pelos povos que vai servir, designadamente, de Olho-Marinho.

Pesquisas mineiras

em Angola e Moçambique

Uma portaria, pelo Ministério do Ultramar, prorroga por mais seis meses o prazo estabelecido pela Portaria n.º 21 100, que manda vedar a pesquisas mineiras determinada área da provincia ultramarina de Angola

— Foi rectificada a Portaria n.º 21 301, que prorroga por mais dois anos o prazo de exclusivo de pesquisas de minérios de carvão concedido á Companhia Carbonífera de Moçambique.

LUTA LIVRE

HOJE (ÀS 21.45)

CAMPO PEQUENO

(Soc. Campo Pequeno, Ld.ª — Época 74 — Esp. 27)

CINTURÃO DE LISBOA

(25 CONTOS AO VENCEDOR)

SENSACIONAL!...

COMO LISBOA NUNCA VIU:

O MAIS ESPECTACULAR **PORTUGAL - ESPANHA** DE SEMPRE

2 — CONTRA — 2

JOSÉ LUIZ e **JAIMÉRI** contra **CHAUSSON** e **GEN-GISKAN**

KID MAX (a fera humana) contra **MATEUS** (feroz português)

GALÃ (estilista português) contra **FERRANTE** (campeão de Castela)

ARLIN JACK contra **MARUNY**

ATENÇÃO: O combate á australiana dois contra dois deve-se ao facto das equipas espanholas não estarem de acordo com juri e árbitros por serem sempre concedidas facilidades ás equipas portuguesas o que os levou a reforçar a equipa com Chausson o melhor espanhol do torneio

JAIMERI afirma: Pedi á organização para substituir o meu actual colega Galã «pelo Campeão do Mundo José Luís, pois desta maneira não haverá conjunto no mundo capaz de nos vencer».

TODOS À LUTA LIVRE..

Bilhetes á venda nas Bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno (M/ 17 anos)

PREÇOS POPULARES desde 12$50 e para militares e marinheiros, sem graduação, 5$00 nos lugares de Galeria 2.ª ordem

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir Tony de Matos; 21 e 23: 2.º episódio do folhetim «O Pagem», de Walter Scott; 21 e 40: Que quer ouvir?»; 22 e 30: Noticiário; 22 e 45: «Exortação da Guerra», de Gil Vicente; 23: Programa da noite; O: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Ópera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: «Pequeno panorama da musica religiosa; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Festival de Schwetzingen, deste ano; 20 e 40: Folclore do Mundo: musica da Noruega; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: «Quarteto n.º 3, op. 30» (Schoenberg); 21 e 45: Musica sinfónica, de Dvorak, de Chopin e de Strauss; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: «Requiem, op. 5» (Berlioz); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore. 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1. 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos. 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: «O Riso É Seu: 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14. Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Pop-corn á Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos. 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1. Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas. 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; Rádio Placard; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 2 e 30. Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida. 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30. Melodias que não esquecem; 21 e 45: As nossas canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica da América Latina; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos, 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro. 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco. 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Radio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, «Juventude no Mundo» — magazine internacional de actualidades para jovens; 20 e 30, «Culinaria» por Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, «Os Grandes Musicos»: Berlioz; 22, 7.ª Arte — «Sobre o Pacífico» com Humphrey Bogard (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 5, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Magica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, História de...; 20 e 25, Concurso da Revista TV; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorologico; 21 e 28, Agenda da Praça; 21 e 30. Dicionário (letra Q); 21 e 55. Reportagem do exterior; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 07, Fecho.

para os vossos tranvistas...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42705
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Efeitos desoladores da seca em Canelas

CANELAS (Entre-os-Rios), 24.— A prolongada seca está a ter efeitos desoladores nesta região. Além de ter provocado a secagem dos campos de milho e de ter causado prejuízos nas vinhas a longa estiagem também originou grande falta de penso para o gado, que está de novo a emagrecer. Os laboriosos lavradores estão desolados, pois não sabem como vencer estas graves dificuldades.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	670$00	670$00	672$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	855$00	853$00	857$00
Centenários 4 % 1940	—	1 980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1 010$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1 245$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1 250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	1 270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	1.290$00	1.310$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$50	105$50
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	—
Gás. Elect. 4 %	870$00	—	870$00
Gás Efect. 4 1/2 %	—	905$00	920$00
Gás. Elect. 5 %	983$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	—	94$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	955$00	950$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	1.010$00	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	610$00	700$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	10.850$00	10.800$00	10.900$00
Lisboa & Açores	—	2.920$00	3.000$00
Portugal	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Ultramarino	870$00	868$00	872$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.095$00	1.110$00
Totta Aliança	4.300$00	4.250$00	4.350$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	342$00	347$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	—	830$00
Boror	—	142$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.920$00	1.980$00
Col. do Búzi	—	66$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	65$50	66$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	800$00	800$00	801$00
Lobito	—	548$00	553$00

Companhias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	880$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.120$00	1.100$00	1.150$00
Nac. de Navegação	935$00	—	—
Col. de Navegação	—	525$00	540$00
Port. de Celulose	—	1.800$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	925$00	—
Port. de Tabacos	240$50	216$50	217$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	900$00
Termoeléctrica	—	1.610$00	1.650$00
Petroquímica	—	3.865$00	3.900$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.760$00	—
Gás e Electricidade	416$00	416$00	417$00
H. Alto Alentejo	204$50	204$00	205$00
H. E. Cávado	1.206$00	1.205$00	1.206$00
H. E. Zêzere	1.368$00	1.365$00	1.369$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.495$00
União Eléctrica Port.	195$00	191$50	196$00
H. Douro	1.282$00	1.280$00	1.282$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.700$00	5.750$00
F. Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04,7
Itália	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$45	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO C

Ver pelos bairros das imediações (Telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Saborosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7 B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vítor,** Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

REPARAÇÃO das pontes destruídas pelo temporal na região da Zambézia

Foi aberto um crédito de 3 000 000$00, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Moçambique para o corrente ano, destinado a reparar estradas e pontes destruídas no distrito da Zambézia em consequência de um temporal, tomando como contrapartida o saldo das contas de exercícios findos.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595

Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme gigante de 70 mm. em superpanorama
ASSALTO AO FORTE
com Lex Barker — Pierre Brice e Rik Battaglia
A's 18.30 — Terça-feira clássica
O VALE DO DESTINO (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef 54153 54

As 15.15 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
6.ª SEMANA
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

EDEN
Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
O filme de gargalhadas, em technicolor
O REI DO LAÇO
com Jerry Lewis e Dean Martin
Uma farça ás histórias do Oeste americano

CONDES
Telef. 32252

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um espectáculo fabuloso em Vistavision e Technicolor (M 12 anos)
AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com Cornel Wilde — Debra Paget John Derek
— Ar Condicionado —

AVIS
Telef 47163

As 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um filme buliçoso e provocante, recheado das mais belas canções!
DIABRURAS DE JANE
— Technicolor —
com Doris Day e Howard Keel
A história de uma gabarola que resolvia a tiro os problemas do amor!
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

Tel. 327493
TERRAÇO
Ás 21.15 (M. 17 anos)
ARREPIO-ME TODO... QUERIDA VIGARISTA
Amanhã: FEBRE DE VIVER UM NOVO AL CAPONE

LIDO
Telefone 48560

As 21 horas (M. 12 anos)
QUERIDA BRIGITTE O DEMÓNIO DOS MARES
Ar condicionado
com Walter Chiari — Ugo Tognazzi

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de noras» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela ele e os complexos» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Ás 21 e ás 23 horas «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — Ás 22: «Sim quero» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «A velha casa sombria» (17 anos)
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O sabor da vingança (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «De sábado a segunda» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sinfonia da vida» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «As minas de Salomão» (12 anos)).
REX — Às 21: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Frigoli» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «O samba do amor» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.30: «Resgate sangrento» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Espiões em acção» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O herdeiro indesejável» (17 anos).

BRONICA — Vende-se
Telef. 32 55 40

IMPÉRIO
Telef. 558136

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A excepcional comédia de humor negro
O SENHOR QUE SE SEGUE
c/ Jean Claude Brialy — Louis De Funes

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com Joan Fontaine — Burt Lancaster

ALMIRANTE
Telef 555131

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
13.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates

POLITEAMA
Telef 326305

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Grandiosa revelação de um novo mundo de mistério
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
com Lex Barker e Magali Noel
Apaixonante história de uma perigosa aventura que desvenda uma traição conjugal.
Scope-Co. M 17 anos

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Lex Barker, Dahah Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Technicolor e Superpanorama de 70 mm
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre índios e brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15 e ás 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SEMPRE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor Manuel Queirós
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

ALVALADE

Às 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck — Anthony Quinn
A's 15.45 (p. r.) — Despedida
HISTÓRIA DUMA CARTA (12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
FÚRIA NA TERRA PERDIDA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 37663

Às 21.30 h. (M. 12 anos)
OS ARGONAUTAS
ASSALTO AO COFRE

CASINO ESTORIL

As 17 h e 21.30 (M. 17 anos)
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery — Pedro Armendariz

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

OS CURSOS DE DIREITO COMPARADO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da página central)

tes disciplinas jurídicas comparadas. Cada um dos ciclos é desdobrado em duas secções: Direito Privado e Direito Público. A' aprovação nas disciplinas do 2.º e do 3.º ciclos corresponde a concessão, pela Faculdade Internacional, dos diplomas, respectivamente de «Direito Comparado, segundo ciclo» e «Diploma de estudos superiores de Direito Comparado».

A sessão de Coimbra, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e com a colaboração da Faculdade de Direito da mesma cidade, será presidida como se diz pelo sr. prof. Antonio Ferrer Correia e constituirá, sem duvida, nos seus vários aspectos, um acontecimento de excepcional relevo e do mais alto valor cultural, antecipadamente garantido pelo prestígio dos mestres nacionais e estrangeiros que nela toma a parte e pelo extraordinário interesse jurídico dos temas das suas lições. São presidentes de honra os srs. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e profs. J. Carlos Moreira e Raul Ventura, directores das Faculdades de Direito, respectivamente, de Coimbra e de Lisboa.

Entre os mestres eminentes de várias Universidades europeias e americanas que regem os cursos desta sessão de Coimbra da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado incluem-se os profs.: G. Luther, da Alemanha; P. Mathijsen, A. Mast e J. Constant, Bélgica; L. Legaz Lacambra J. L. Vilar Polasi, F. Castejon, A. de Cossio y Corral e M. Olivencia Ruiz, Espanha; W. C. Jones, J. N. Hazard e H. N. Hazard, Estados Unidos; R. Houin, R. Rodière J. Chevallier, M. Letourneur, P. M. Gaudemet, J. Rivero, G. Vedel, G. Marty e A. Chavanne, França; Ch. N. Fragistas, Grecia; A. A. Kiraly, J. D. B. Mitchell, L. F. Mc Donald, C. J. Hamson, C. F. Parker e H. Street, Inglaterra; R. Sacco e M. Cappelletti, Itália; St. Rozmaryn, Polónia; E. Kaden, J. Graven, J. H. Kaiser e H. Ehmke, Suiça; H. D. Tesal, Turquia; R. Goldschmidt, Venezuela, e os portugueses: Marcello Caetano, António Ferrer Correia, Afonso Rodrigues Queiró, Eduardo Correia, F. Pereira Coelho e D. Isabel Magalhães Colaço.

Os temas das lições

Estão incluídas nas duas secções do curso do 2.º ciclo, entre outras, lições sobre os contratos, o casamento, as sucessões, noção e limite da propriedade privada, os fundos comerciais, a letra de cambio e o cheque, as sociedades comerciais, a responsabilidade civil, tudo em Direito Comparado; «A aplicação, pelos tribunais, de normas de conflito estrangeiras», «O reconhecimento das sentenças estrangeiras», «Os conflitos de leis em materia de responsabilidade extracontratual», «O interesse do credor sobre os bens mobiliários do devedor, segundo o artigo 9.º do «Uniform Commercial Code», «A falta de execução do contrato sinalagmático em Direito Comparado», «O contencioso administrativo em Direito Comparado», «A responsabilidade do poder publico em Direito Comparado», «Os contratos administrativos em Direito Comparado», «O Poder executivo em Direito Comparado: países ocidentais», «Idem, países socialistas», «O procedimento administrativo não contencioso em Direito Comparado», «Legalidade, Estado do Direito, Imperio da Lei, etc. — comparação e critica de conceitos», «A revisão das Constituições», «As liberdades publicas», «A fiscalização da constitucionalidade das leis em Direito Comparado», «A tendência moderna para substituir a prisão por outras medidas nos codigos e nos projectos de codigos penais», «O imposto sobre sociedades e o imposto sucessório em Direito Comparado» «Ideias e Estruturas juridicas e sociais contemporaneas», «O Direito Publico socialista comparado com os direitos ocidentais» «Comparação entre a administração da justiça na Inglaterra e na Escocia», «As organizações europeias»

No curso do 3.º ciclo, os quatro grandes temas gerais: «A responsabilidade do Poder Publico independentemente da ilegalidade», «O problema da responsabilidade penal, Irresponsabilidade e responsabilidade atenuada»; «A casualidade na responsabilidade civil»; e «A sociedade un pessoa» serão estudados e analisados, relativamente ao Direito de cada país, por numerosos juristas de renome internacional, professores nas Universidades de Friburgo, Gand, Cambridge, Madrid, St. Louis (E. U.), Paris, Varsovia, Coimbra, Hamburgo, Liège, Luxemburgo, Nova York, Lião, Genebra, Istambul, Manchester, Sevilha, Toulouse, Paiva, Bruxelas, Caracas e Exeter.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
BARREIRO — *Ginasio* — Às 21 e 15: «Escravos do imperio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Com jeito vai... no bote» e «A cerimónia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 23 41 37)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Sevenca, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224 41)
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22185600)

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

DE 29 DE AGOSTO A 27 DE SETEMBRO

Espanha, França, Itália, Austria, Alemanha e Suiça. Alguns bons lugares disponíveis. Preço Esc. 8750$00 tudo incluído em Hotéis 2.ª e 1.ª ordem. Inscrições até 25 de Agosto.

2.ª PEREGRINAÇÃO A LOURDES

DE 11 A 19 DE SETEMBRO

Burgos, San Sebastian, Lourdes, Zaragoza e Madrid, tudo incluído em hotéis de 2.ª ordem. Esc. 1950$00

INSCRIÇÕES: ATLAS AGÊNCIA DE TURISMO
Av.ª Duque d'Ávila, 203 — LISBOA — Telefs. 735714 e 56229

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A Telefs. 672229-666832

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÁS 2.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO A BOÉMIA
ARROZ À VALENCIANA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O ministro das Comunicações fez uma importante exposição sobre os transportes colectivos da cidade do Porto

Num dos salões da Camara Municipal do Porto, o ministro das Comunicações, ladeado pelo chefe do distrito e pelo presidente da edilidade, presidiu hoje a uma conferência de Imprensa, em que se encontravam também presentes os presidentes das Camaras limítrofes e vereadores, funcionários superiores dos S. T. C. P. e do próprio Município local.

Abriu a sessão o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, que agradeceu a presença do ministro, pondo em relevo o interesse com que sempre tem acompanhado os assuntos que dizem respeito á cidade do Porto.

Seguidamente, o ministro, num improviso, apresentou as linhas mestras das resoluções da ultima conferência dos transportes realizada em Lisboa, salientando o interesse ali posto pelas preponderancia dos transportes colectivos. Falando do nosso País, e mormente do Porto, salientou a necessidade de que, ás regiões economicamente formadas e homogéneas, seja dado um sistema de transportes colectivos unitário, mesmo que eles não pertençam á mesma empresa, mas que pareçam ser de uma só, sistema que imponha, como numa unica empresa, horários e tarifas iguais.

Disse, em seguida o sr. eng. Carlos Ribeiro, que já terminou no seu Ministério o projecto do primeiro nó ferroviário do Porto, o qual vai ser remetido ao Conselho Superior das Obras Publicas e ás Camaras nele interessadas, para que essas entidades dêem o seu parecer.

Informou ainda que o nó coaxial das comunicações telefonicas vai aumentar com a ligação de 960 ligações para Braga.

Referiu ainda a substituição da ponte de D. Maria, dizendo que já está no Conselho Superior das Obras Publicas um projecto de nova ponte, para a qual se vai fazer o respectivo concurso. Aquela obra está incluída no nó ferroviário previsto e para a sua construção estudar-se-á o respectivo financiamento.

No final, o ministro agradeceu á Camara toda a colaboração prestada ao seu Ministério.

A seguir, o sr. eng.º Pessoa apresentou longa exposição sobre os transportes colectivos do Porto, terminando a sessão com a projecção de um filme sobre os mesmos problemas.

Com o pé esmagado

Na estação dos caminhos de ferro das Devezas, foi colhido pelo rodado de um comboio o sr. Francisco Fernando de Oliveira Santos, de 63 anos, casado, empregado da Empresa Geral de Transportes e morador na Rua Particular das Regadas, 122, que sofreu esmagamento do pé esquerdo, ficando internado no Hospital de Santo António.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O adeus ás armas!» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O terror dos sete mares» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A ilha dos amores» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A sombra do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Zorro na corte de Espanha» e «Um noivo da América» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Punhos de ouro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Alta Sociedade» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A bela americana» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Escape livre» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A ilha dos amores» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Armas da vingança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O templo do elefante branco» e «Taxis, roulotte e corrida» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O terror dos sete mares» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Mohawk» (12 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

JÓIAS-ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

Quatro feridos num choque de veículos

Em Vilar do Paraíso, em Gaia, um automovel conduzido pelo sr. Manuel Teixeira, de 48 anos, casado e residente na Rua de João de Barros, 138, naquele concelho, sofreu violento choque de uma camioneta de carga, guiada pelo sr. Angelo Lourenço, morador na Travessa 1.º de Maio, em São Mamede de Infesta.

Do acidente resultou ficarem feridos o condutor do primeiro veículo e ainda sua esposa, sr.ª D. Maria Odete Machado Oliveira Reis Teixeira, de 46 anos, e dois sobrinhos, Maria Odete Reis Cardoso, de 17 anos, estudante e Rogério Reis Rodrigues Cardoso, de 16, domiciliados na residencia referida.

Conduzidos ao Hospital de Santo António foram tratados a várias contusões e escoriações pelo corpo. Apenas a sr.ª D. Maria Odete Teixeira, que sofreu fractura exposta da rótula direita, teve de ser internada numa casa de saude, pois ainda transitou depois dos primeiros socorros.

Brincadeira estúpida

Com uma ferida perfurante na região toráxica, deu entrada no Hospital de S. João o caiador Adjuto Jesus da Costa, de 17 anos, solteiro e residente na Rua das Arroteias, na Areosa.

Entretinha-se, juntamente com um seu irmão de 14 anos, a atirar uma faca um ao outro e foi atingido pelo objecto cortante.

Roubava há cinco anos a fábrica onde trabalhava

Os gerentes da fábrica de tintas e vernizes «Fercou» vinham notando há já algum tempo que várias latas de tinta e outros produtos eram subtraídos do armazém, anexo ao escritório, na Rua de Mousinho da Silveira. Surgiu então, a suspeita de que os mesmos eram transaccionados num estabelecimento de sacos e fitas, da Rua da Reboleira, 39.

Comunicado o facto á Policia Judiciária, agentes deste departamento fizeram ali uma busca e encontraram 21 latas de tinta e 2 sacos com artigos e drogas. Interrogado, o dono do estabelecimento declarou que os havia comprado ao empregado da firma lesada, Damião Dias da Silva Santos, de 24 anos, casado e residente na Rua de Mousinho da Silveira. Depois, confessou ter vendido os artigos furtados por 3200$00, quando é certo que o seu valor é de 5000$00.

Declarou ainda que, desde 1960 vinha subtraindo do armazém os mais diversos artigos que depois alienava. Para isso utilizava guias de remessa por talões de vendas a dinheiro. Ele próprio procurava os clientes para lhes vender as mercadorias; estas eram entregues ao domicílio e era ele que, como empregado mais responsável na fábrica, ficava com o dinheiro.

O valor dos artigos furtados foi calculado em 21 contos.

Grande brilhantismo

nas festas em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PERA, 24 — Decorreram com extraordinário brilhantismo as festas em louvor de N.ª S.ª dos Navegantes, nesta praia. Não há memória de uma afluência tão grande de forasteiros. A procissão no mar, com o seu cortejo de barcos iluminados, emocionou profundamente quantos a presenciaram. O sr. D. Francisco Rendeiro pronunciou uma comovente alocução — a ultima na diocese algarvia, segundo afirmou.

O numero mais importante da parte desportiva do programa foram as provas de motonáutica que tiveram os seguintes resultados:

PROVA E. U. — 1.º, Gonzaga Ribeiro (Taça Evirus); 2.º, Nuno Alberto Mendes (Taça do Comércio de Silves); 3.º, dr. Jose Pinto Castelo Branco (Taça Laboratórios Andrade).

PROVA B. U. — 1., eng.º Firmino Moura (Taça Junta de Turismo de Armação de Pera); 2.º, José Antonio Reis Ramos (Taça Eva).

INICIADOS ATÉ 20 H. P. — 1.º, António Luís Simões Ramos (Taça A. N. I. S.).

INICIADOS DE 20 A 50 H. P. — 1.º, Élio Fernandes (Taça Confiança); 2.º, António de Sousa Pinto (Taça da Companhia de Seguros Portugal).

INICIADOS DE MAIS 50 H. P. — 1.º José Maria Casimiro (Taça Companhia de Seguro Tranquilidade.

AS MINAS DE FERRO E MANGANÊS DE CERCAL DO ALENTEJO

FORAM HOJE VISITADAS PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

CERCAL DO ALENTEJO, 24 — O secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, que tem estado em Sines em gozo de férias, visitou hoje concelhos dos distritos de Setubal, Faro e Beja, no prosseguimento das suas visitas, iniciadas em meados do mês corrente, a diversos empreendimentos mineiros e de produção de energia no Norte do País. Na visita que hoje principiou a fazer ao Sul, apreciara outros trabalhos relacionados com o seu departamento.

Acompanham aquele membro do Governo o chefe do seu gabinete, sr. dr. Cesar Coelho, o director-geral de Minas e Serviços Geologicos, sr. eng.º Soares Carneiro; o director do Fomento Mineiro, sr. eng.º Moreas Queiroz; e o presidente da Camara Municipal de Santiago do Cacem, que representa o governador civil do distrito de Setubal.

As visitas de hoje principiaram pelas Minas de Cercal, de onde se extraem ferro e manganês. A exploração compreende duas minas: a «Serra da Mina» e a «Serra de Rosalgar».

O sr. eng.º Amaro da Costa e a sua comitiva visitaram, primeiro, a «Serra da Mina», onde foram recebidos e saudados pelo director do referido conjunto mineiro, sr. eng.º Costa Pereira. Os visitantes observaram as instalações de superficie e depois os trabalhos subterraneos, em plena laboração.

A laboração da mina, que tem em deposito muito minerio extraido, produz, actualmente, entre 40 e 50 mil toneladas diárias, mas se a Siderurgia Nacional aumentar a capacidade dos seus altos fornos, as minas do Cercal podem aumentar também a sua produção.

Os visitantes observaram depois as instalações de superficie da «Serra de Rosalgar». Uma e outra mina deixaram a melhor impressão ao sr. eng.º Amaro da Costa e aos tecnicos que o acompanham.

Do Cercal, o sr. secretário de Estado da Industria e a sua comitiva dirigiram-se para as termas de Monchique, onde visitarão a estância termal e as instalações de engarrafamento de agua.

Depois do almoço, naquelas termas, o sr. eng.º Amaro da Costa segue para Loulé, de visita ás minas de salgema, onde apreciará as perspectivas do seu desenvolvimento.

A visita a Beja

BEJA, 24 — É esperado hoje nesta cidade o sr. secretário de Estado da Industria, que presidirá, ás 22 horas, a uma reunião de trabalho na qual será especialmente estudado o desenvolvimento mineiro do Baixo Alentejo. Participarão nos trabalhos os chefes dos distritos de Setubal, Evora, Beja e Faro.

Amanhã, o sr. eng.º Amaro da Costa visitará a Estancia de Pisões-Moura, incluindo as instalações de aparelho de aguas; a mina de cobre «Apariz»; as minas de chumbo e de zinco de «Vila Ruiva» e «Serra da Preguiça», em Sobral da Adiça; e a mina de ferro «Oradio», em Serpa.

Em Sines é escolhida hoje a «miss pequena» representante da vila

É esta noite que em Sines, durante um espectáculo que vai ficar memorável, se vai escolher a «miss pequena», representante da simpática vila, concorrendo, no concurso organizado pelo cancionetista António Rossano.

Durante o espectáculo actuam os artistas Mara Abrantes, Gina Maria, João Queirós, Xavier de Oliveira, Dinis da Silva, Beli Cruz, Orlando Ferrandes e Cecília Cardoso.

Amanhã, em Sesimbra, será eleita a representante desta vila, que irá juntar-se ás de Lisboa, Barreiro e Sines, já eleitas, aumentando a lista de todas as raparigas que mais tarde, disputarão o título da «Miss Mais Pequena de Portugal — 1965».

É muito grave o estado do ferido num desastre de automóvel que um helicóptero militar conduziu ao Hospital de Santa Maria

Continua internado, em estado muito grave no Hospital de Santa Maria — para onde foi transportado, conforme noticiámos, num helicóptero da Força Aérea, pertencente á base de Tancos — o sr. Manuel Eduardo Dias Duque, de 24 anos, solteiro, que, há pouco, regressara de Angola, onde esteve a cumprir o serviço militar. E', felizmente, satisfatório o estado de sua irmã, sr.ª D. Maria de Jesus Dias Francisco, também ali internada, e onde foi submetida a uma intervenção cirurgica.

O sr. Manuel Dias Duque sofreu uma operação aos pulmões, e foi trepanado.

Foram ambos vítimas de um acidente de viação, quando seguiam, de automovel, do Sardoal para Reis covo. No carro, que era conduzido por um outro irmão, o sr. António Pires Duque, seguiam, também, três crianças, duas delas filhas da sr.ª D. Maria de Jesus Francisco, e a outra prima. Por motivo ainda desconhecido, o automovel, quando passava por uma recta, saiu do leito da estrada e foi embater numa arvore. Voltou-se e ficou de rodas para o ar. Acorreram alguns populares, que transportaram os feridos á Casa de Saude de Santa Isabel, em Torres Novas, onde foram observados pelo respectivo director, sr. dr. Amora.

A sr.ª D. Maria de Jesus, que sofreu fractura da coluna dorsal, veio numa ambulancia para o Hospital de Santa Maria.

O sr. Manuel Dias Duque, que sofrera fracturas, anterior e posterior do craneo, da coluna vertebral e de uma perna, além de derramamento no pulmão esquerdo, ficou em tal estado que não lhe permitia o transporte em ambulancia.

O sr. dr. Amora pediu, então, ao comandante da Base Aerea de Tancos que um helicoptero daquela base o conduzisse a Lisboa. Logo aquele oficial se dirigiu a Torres Novas, no aparelho solicitado e na companhia de um médico militar e de um enfermeiro. Pouco depois, o helicóptero levantava voo e, durante a viagem, o ferido foi assistido pelo médico militar e pelo enfermeiro.

O aparelho aterrou, como dissemos, impecávelmente, próximo da cerca do Hospital de Santa Maria. Pela primeira vez, na Metrópole um doente em estado grave foi assim transportado a um estabelecimento hospitalar.

Cumprida a sua missão humanitária, o aparelho regressou a Torres Novas, de onde conduziu á base de Tancos o respectivo comandante.

O condutor do carro sinistrado e as crianças que seguiam no mesmo felizmente nada sofreram.

O caso do provinciano roubado à mão armada

A Policia Judiciária apurou já que Francisco Manuel, provinciano que disse ter sido roubado á mão armada, por um conterrâneo e três desconhecidos, num crime proximo do viaduto Duarte Pacheco, não contou toda a verdade sobre o que, efectivamente, lhe sucedeu.

A queixa envolvia a Francisco Manuel que reside no concelho de Mortágua e viera á capital para se divertir com uns filhos, que há muito deixara a terra natal, e infelizmente a quinhentos escudos.

As investigações prosseguem.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 26°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 21°; Porto, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 23°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado, soprando durante a tarde de hoje com rajadas fortes de noroeste e pequena subida de temperatura.

AMANHÃ:

SOL — *Nascer ás 6 h. Ocaso ás 20 e 18*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 2 — Dia 10 — Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 2 e 01 (3,6 m); 14 e 26 (3,6 m). **Dia 25** — Às 2 e 58 (3,9 m); 15 e 17 (4,2 m); **Dia 26** — Às 3 e 49 (4,1 m); 16 e 06 (4,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 7 e 46 (1,3 m); 20 e 21 (1,1 m). **Dia 25** — Às 8 e 38 (1,1 m); 21 e 09 (0,8 m). **Dia 26** — Às 9 e 30 (0,9 m); 22 e 01 (0,7 m).

Diario de Lisboa

N.º 430

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Evocación a «Manolete»

PRIMERA EVOCACION

Cuando vestido de luces,
Manuel hiciste el Paseo,
Yo presenti ya
Mil «oles»
En los tendidos del cielo

SEGUNDA EVOCACION

En la arena
De la plaza de Linares,
El toro estaba igualado
Y el torero perfilado
Para ejecutar la suerte.
¡Rompe un grito
El siléncio de la tarde!
La Muerte abrió su capote
En la plaza de Linares.

MARISA QUINTIA
Madrid-64

Desenho de F. VIEIRA

Haydn

und eine neue welt entspring auf gottes wort
(die shoepfung)
e um novo mundo nasce criado da palavra de Deus
(a criação)

como o primeiro momento da luz
dentro do mundo
assim o nosso primeiro amor

pássaros fosforecentes nascendo disparados
das pedras e das folhas
ver-nos-emos face a face então

das nossas mãos apertadas surgirá
o dia nítido do sonho
contornado de esquecimento

e um coro longo exultante
compensará o vácuo da nossa antiga imagem
diluída na memória para sempre

Lisboa, 23 de Novembro de 1964
FERNANDO GIL

Filosofia, ilusão, um caminho

por Berenice Quoist

Já estava cansada de tanto caminhar e sentei-me num muro, feito de sol.

Voltei-me a ver, a ver as colinas azuis, que adivinhava ao longe, mas a luz cegou-me e tive de voltar os olhos para o caminho poeirento que acabava de percorrer — o caminho era feio, sujo e enojava-me.

Levantei-me de repente, e senti uma raiva imensa á estrada, ao sol, ás colinas azuis, gritar ao meu jeito.

Levante uma pedra do chão e atirei-a sem direcção, com força. Soltei um grito.

Mas a pedra deslizou-me entre os dedos e rolou no caminho vazia sem peso. E o grito não se ouviu, na distancia sem profundidade.

Tentei correr. Mas os pés não obedeciam e o chão fugiu-me. Caí.

Olhei em volta e vi, ao longe, uma criança loura sentada nos joelhos de um velho. Amei aquela imagem. Esperança. Levantei-me e dirigi-me a ela.

Esqueci o Sol, os gritos, a poeira ou a pedra.

Caminhava depressa.

O velho dir-me-ia talvez a razão das coisas; talvez a criança me dissesse, como um Deus: «Prosseguen».

Caminhava mais depressa.

Talvez o velho fosse Filosofia a dizer-me da existência dos seres, talvez a Criança ao olhar-me, me fizesse compreender o Absurdo deste caminho que eu percorrera.

Caminhava depressa e estava agora a um passo do grupo que me fascinava.

Olhei-os, e o meu corpo era ansiedade Mas não cansaço.

O velho levantou a cabeça e murmurou:

— Boa tarde

A criança brincou:

— Avô, a flor vermelha fala comigo.

— Porque era criança e não via a poeira.

E eu continuei, pela estrada.

UMA FOLHA (para a Fritzi)

por RUI NUNES

Hoje amanheceu. Porque será que eu dei tanta importancia ao amanhecer? Todos os dias isto acontece. Acabou a noite. Sentei-me num banco, ao pé de uma mesa. É o meu segundo dia. Estou longe de estar confundido ao ambiente e por enquanto incapaz de sentir. Já consegui habituar-me ao ruído do relógio, igualmente ao pano verde e aos olhares que picam. Os peixes que ontem eram sonho, são hoje realidade encarnada na água incolor. Há um lago. Estou sentado perto da mesa. Seis cadeiras. Ao verem-me dirão com certeza que espero alguém. Enganam-se, mas no fundo é uma consolação saber que para eles espero alguém. Não me consigo livrar de ser eu próprio, e cada vez mais, porque tudo me é estranho. Apetece-me ser fotografia. Ligado definitivamente ás coisas. Quando me deste aquela, tirada no alto, eras só tu e céu.

Recortei-te. Nunca expliquei aos outros porque o tinha feito. Os outros nunca entenderiam. Disse que te realçava a beleza e aceitaram. Como são estupidos!

Eu, já não consigo dizer mais nada. Estou completamente esgotado. Fiquei naquele envólucro que não te quero dar. Esvaziei-me.

II

As cigarras mordem o ar. Acompanharam os meus ouvidos. O calor espreme o meu corpo. A areia colou-se aos

(Continua na ultima página)

AMIGO

Ah, meu Amigo, como é deseperante esta minha espera,
as horas que passo, esperando-te, sem saber se existes,
queimando minutos que não poderei recuperar...
Fazendo paciências, ouvindo discos, até estudando,
o fundo do cenário é sempre, sempre o mesmo...
Espero-te há anos, desde que me compreendo:
e quantas vezes te terei cruzado, sem te ver?
Tento, desesperadamente, identificar-te com a existência,
e és tu, naquela teimosia cabisbaixa de Adolescente,
naquela Alegria espontanea que vejo romper,
numas mãos fortes e ágeis de cavaleiro ou médico,
nesses olhos que não têm cor, mas só melancolia,
nesse sorriso trocista que sempre te imaginei,
nessa maneira despreocupada de seguir a vida,
vendo-a no fumo de cigarro, ou mesmo de cachimbo,
e algumas vezes no ténue fundo dum copo de «whisky»...
vejo-te multicor, multiforme, em várias personagens,
tu, inteiramente, mas desesperadamente fraccionado...
Ah, Amigo, no dia em que, finalmente, te encontrar,
(se ainda não te encontrei, não vi os teus olhos e o teu sorriso,
se ainda não vimos, juntos o pôr do Sol, ou a vida a flutuar
no fumo dum cigarro ou num copo de «whisky»...)
deixa-me gritar-te o desespero de alguns anos,
o horrível abandono entre toda uma Humanidade,
a minha angustia, a minha revolta, o meu cansaço,
e não me faças raciocinar com belos discursos:
fala-me docemente, muito baixo, como a um bebé,
sabes? Como a um bebé que chora porque o Sol se põe...

DIANA ANDRINGA

O ÚLTIMO CLIENTE

Quando o relógio deu as duas da madrugada, o bar da pequena estalagem estava completamente imerso no silêncio da montanha. Só o estalo das cartas na mesa de vidro e o murmurio conciso de dois homens suspendiam desse silêncio a luz mortiça do interior.

A esta hora o empregado é um rapaz que se chama Vasco. Veio substituir Sama. Acaba de se sentar atrás do balcão, tem ao lado o tabuleiro dos copos, a prateleirinha dos cigarros, a torneira da água e a garrafeira. Sama apontou-lhe debaixo da vitrina um cano de espingarda e piscou-lhe o olho. O moço verificou os pratos da vitrina cheios com ovos cozidos, postas e bolos de bacalhau, chouriço e talhadas de queijo. Depois, levou timidamente os olhos ao canto do salão. Os dois clientes estavam absorvidos no jogo, um em frente do outro. O de lá é alto e tem a pala da boina enterrada para o rosto. O de cá, bastante calvo e desaparece no escuro sob o remendo branco do colete.

— A tipa foi-se. Está um miúdo ao balcão..., — disse o da bóina, que se chama Agripino. Fusco virou-se e deixou ver o jogo todo.

— Afinal o gajo está tesissimo... — pensou consigo Agripino, jogando a «bisca de espadas», e perguntou-lhe:

—Trunfas? Não!—disse o outro, atirando-lhe a «quadra de oiros» e apertando sob o polegar o «Ás» e a «dama de paus». Seguidamente, bateu com uma moeda na mesinha e disse para o empregado: «Abre outra, e mais um maço»! Agripino trouxe do baralho o valete de espadas e fendeu os lábios com o indicador, alguns momentos: «Ora, trunfo é copas...». Sob a ultima carta do baralho, atravessava-se manhosamente o «Ás de copas».

— Agora encarto — disse Fusco, brandindo um «rei» sobre a «dama de paus». Tirou do baralho a quina de espadas e jogou «palha» para o obrigar a ir á frente na cartada seguinte. Agripino respondeu-lhe com um duque de oiros».

Vasco trouxe-lhes a garrafinha de aguardante e um maço de tabaco, voltando para o balcão.

— Ouve, — disse-lhe Fusco — chega aqui. A Sama não te disse nada?

— Disse, sim senhor, — respondeu Vasco.

— Ouve cá, anda cá... Como se chama a tua rapariga? Então tu é que costumas matar o bicho ao senhor Franco, o motorista?...

— Sou sim, senhor...

— Como é que se chama a tua rapariga, hem? Olha para o farsola, que já gosta delas como o diabo... Como te chamas?

— Sou Vasco.

— Vasco?

— Sim, senhor.

— Ó colega, olhe que ele é Vasco!

— Ó Vasco! — disse distraidamente Agripino.

— Senhor... — respondeu Vasco.

— Toma lá por seres bom moço — disse Fusco, introduzindo-lhe no bolso uma moeda branca.

— É você a jogar..., — lembrou Agripino.

Agripino viu sobre a mesa uma «bisca de copas» e disse:

— Tome lá....Fusco arrecadou a «bisca» e o «Ás de oiros» e condescendeu com um «terno de paus» ao gesto furioso com que Agripino dedilhou o «Ás de copas».

— Conte, — disse Fusco, agitando discretamente um comprimido na garrafinha da aguardente.

— Obrigado, senhor cliente! — agradeceu Vasco, retirando-se.

— Espera aí, Vasco. Que costumavas servir tu ao senhor Franco?

— Dois trigos, uma chávena de café com aguardente, ás vezes queijo flamengo, peixe, sei lá...

— Ó Vasco, vou-me embora. Desejo que tenhas sempre muita sorte. Olha, podes aproveitar esta aguardente para o café do senhor Franco, logo, e ficas com o custo para ti. Adeus, hei-de perguntar de vez em quando por ti a quem vir com cara destes sitios...

— São de muito longe?

— Eu sou de bastante longe, Vasco...

— Quer você ver que ganhou de novo, Fusco?..., rouquejou Agripino, com a voz cortada e voltando á terceira contagem.

— Não me tem em grande conta, ao que parece... — disse Fusco, quase cinicamente.

— Então, mais um... para serem os dez certos!

— É demasiado tarde, pobre amigo...

— Vasco! — disse Fusco, segurando bem o tom da voz — Dá-me cá aquilo...

— E' para o senhor?—tornou-lhe o pequeno, indo buscar a arma.

— Obrigado, querido Vasco! Boa noite, pobre camarada... saudou Fusco apressado, escondendo-se para fora da porta.

... ...

Ás três horas, Vasco foi substituido por outro rapaz da idade dele. A sala estava perfeitamente silenciosa. Ao fundo, numa mesa, estava um tipo com a boina caída para o rosto, imóvel e com a cabeça apoiada na mão direita. O rapaz foi identificá-lo.

— Boa noite... o senhor ainda por cá?

— Boa noite, Tiago.

— O senhor Agripino aqui, desde as dez horas de ontem?!

— Que lhe queres... a má sorte de perder sempre...

Tiago afastou-se, meio escarninho, meio desconfiado daquele estranho freguês que ali jogava desde o dia anterior, sem interrupção.

— O senhor, afinal, de onde é que é? — perguntei de lá.

— Sou de longe...

— Isso são todos. Os nossos fregueses são todos de muito longe. Para onde segue viagem?

— Vamos ver...

— Acho-lhe graça. É de longe, daqui a minutos tem que se pôr daqui para fora, está uma noite horrivelmente escura e ignora o sítio a que se há-de dirigir desta estalagem isolada...

— Tiago, você já reparou que eu perdi sempre, esta noite? Olhe... Olhe, conheci um tipo que se apaixonou por uma tipa que um dia ouviu cantar num radiozito. O tipo era contrabandista e, de resto, nem sequer lhe sabia o nome. O nome da cantora, claro! Digo-lhe que o rapaz nunca mais largou o aparelho e trazia-o consigo sempre, para ver se voltava a ouvi-la. Soube já que esse meu amigo morreu. Morreu bêbado. Foram dar com ele tombado numa travessa, todo desajeitado e com o rádio a tocar alto.

— E a dar uma canção da tal tipa?...

— Nada disso. Aí é que está a coisa. A dar anuncios de cervejas e cosméticos... Esteve a tocar toda a noite ao lado do cadáver do desgraçado. Diz que foi assim que o toparam. O caso é este e daqui não se sai: quem manda é a vida! Ela encarrega-se de cada um. Estou aqui sem saber ao certo que fazer, mas parece-me que me não devo preocupar muito com isso...

— Você é supersticioso... Isso é menos sério... Oiça, este café é seu?

— Não, é aí de um rapazola que foi atrás do lapantim que lhe veio aqui roubar a espingarda. Bom moço, o Franco! Também jogámos. Perdi duas vezes, a seis e a treze.

Tiago e Agripino regressaram ao silêncio inicial. Tiago, olhando sucessivamente o relógio e Agripino, segurando a cabeça na mão direita.

— São as três, senhor Agripino. Tenho de fechar. Hospeda-se cá?

— Não.

— Bom, então deixe para outro dia. Amanhã não faltarão colegas...

— Se tem de ser, está bem. Então traz-me cá esse café. Eu pago-o, em vez do Franco.

— Ainda está quente e tem cachaça. Lá fora vai uma noite horrivelmente escura, fria! — disse Tiago, vindo para ele.

— Por isso mesmo — disse Agripino.

FERNANDO GIL

UM RETALHO DA VIDA

António entrou no barco.

Uma ordem foi gritada do cais flutuante, e os motores começaram a roncar e as hélices agitaram a água negra do rio.

As duas classes estavam apinhadas, e António antes de encontrar um lugar vago, teve que percorrer uma boa parte do barco. Aproximou-se duma janela e olhou... Um rastro branco, a espuma... Ao longe espalhados pela imensa bacia, abanavam-se uns barquitos, enquanto que na margem da cidade, nas docas consecutivas, permanecia a brancura quase irreal dos grandes paquetes.

António abriu os olhos, mas o esforço a que foi obrigado, fê-lo desistir. Dormitou um pouco encostando a cabeça ao canto do banco. Sentiu-se fraco, isolado, impotente. Mas sabia o que valia, e um contentamento pessoal, fê-lo sorrir com os olhos fechados. Um sorriso triste, rápido. Tornou a endireitar os ombros. A posição a que o banco de madeira obrigava, era incómoda. Na sua frente, com um semblante estático, estavam sentadas quatro pessoas; na ponta do banco, uma jovem magra e ossuda, em seguida um velhote curvado e depois, bem em frente, dois homens de fato de ganga e com os sapatos ensebados de preto.

A viagem do barco parecia não ter fim. De vez em quando levantava os ombros e empertigava-se. Deitando uma olhadela pelos postigos da embarcação, António pôs-se a reparar na margem distante, nas encostas nuas de civilidade, mas fabriquetas fumegantes numa repetição inestética, ao calhar. Uns pontitos vivos que cintilavam ao sol, deslocavam-se devagarinho. Eram os automóveis, na estrada marginal. As pessoas não se conseguiam distinguir e todos os contornos estavam esfumados e incertos pela vaporada que evoluia do rio.

A moça magrizela do banco fronteiro, puxou uma maleta de plástico, que tinha entalada nas pernas. Do seu interior sacou umas revistas, e daí a pouco embebia-se na leitura de meia duzia de páginas rasgadas. Tinha no topo da cabeça um atilho qualquer, assim amarelado, que lhe dava um jeito intimo e ao mesmo tempo, um quê irónicamente poético. Os operários bocejavam e mudavam a posição das pernas grossas, a torto e a direito. Os restantes passageiros tossicavam entre rolos de fumo e alguns já conhecidos, riam alto, e contavam histórias pitorescas.

Depois começaram a juntar as bagagens e a segurar os casacos, olhando com uma cara ansiosa não se sabendo para quê. Estava perto a outra margem. Apinharam-se e disputaram as escadarias enquanto o barco acostava. Houve um safanão e uma página da revista que a moça lia rasgou-se de alto a baixo. Fez um trejeito zangado, olhou para os circunstantes, com um sorriso idiota e consertou enervada a saia que lhe destapou os joelhos bicudos. As pessoas começaram a sair.

António colocou-se numa fila e lá foi, empurrado e torcido por aquela turba apressada e inconsciente.

Cá fora corria um vento cortante. As pessoas vestiam os casacos enquanto andavam e um vendedor de bananas, mesmo á entrada da gare, esfregava as mãos com desespero e gingava aflito, ora num pé, ora noutro.

António sacudiu as calças e andou rápido até ao apeadeiro do comboio. Os sons ressoando na gare coberta adquiriam mais volume, e o simples cair das alavancas dos maquinistas tinham um tilintar importante. Olhou o relógio e comparou-o com o da estação. Mais ou menos.

Vários soldados passeavam em grupos monótonos e um menino todo bem vestidinho andava aos pontapés a um rolo de jornais todo sujo de óleo. António aproximou-se de um magote de ferroviários.

Conversavam alto...

— Eh! Eu não lhe dizia? Você mal emborcou o terço, pôs-se logo a desfiar bolas e a contar-me que essa história do Frederico... É verdade... Que era isso do tio dele? Já não trabalha com o Bramão?... — Mas olhe que você tinha piada... Ah! Mas eu topo-os logo! Ih! Ih!

E dava palmadas atrevidas nas bochechas do mecanico.

Era um rapazelho esgrouviado, com uns olhos inexpressivos e os braços a balançarem-se ao longo do corpanzil. A sua magreza disfarçava-se no farto casaco e as suas pernas prostravam-se afastadas, como se provocasse toda a gente.

— És um maluco! — balbuciou o velhote, um bocado envergonhado.

— Não se pode ter conversas contigo. Estragas...

— Ora! Ora!

António puxou discretamente pelo braço a um sujeito de óculos e perguntou:

— O senhor... Desculpe. Dizia-me o comboio para Vilares...

— Há, Vilares? Do outro lado da linha — e voltou-lhe as costas.

— Muito obrigado!

Começou a dar a volta.

★

O conjunto entrou na gare com estrépido. Resfolegou e foi parando lentamente fazendo vibrar as paredes e aquecendo o local com o calor das fornalhas. Começaram a descer as pessoas e o vozeario tornou-se terrivel. Uma mulher com um avental na mão começou a correr, e perdeu-se no mar de cabeça e braços agitados.

Cinco minutos depois, mudou-se o aspecto, e os passageiros que esperavam a sua vez de embarcar, puderam então subir para as carruagens. António foi com eles.

FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

CINZAS

por

IDALÉRIO FERRO

Cada dia que passa, sinto-me mais velho. — Quando nós temos a noção das horas dos dias e dos anos que nos vão submergindo, é por que nada fizemos de interesse para nós, nem para os outros. — Tenho tido muita vontade de contar a minha história, de me realizar num grande e glorioso livro. Escrevo e leio! Rasgo e leio! — O que leio são sempre histórias mais interessantes do que aquela que poderia contar aos outros. O que rasgo, é o conhecimento crítico da minha inexperiência literária, pois tenho olhos para ver que ainda não atingi a maturidade necessária para legar ao mundo a minha mensagem. — Uma mensagem de esperança, de fé, de vitalidade, etc., etc., etc. — Mas que cinismo o meu! A falar de mensagens com o coração nas mãos, a enganar, a hipocritizar uma coisa tão bela como a minha concepção das coisas que me cercam, da minha dolorosa experiência.

Meus amigos, meus queridos amigos! — O que ides ler é uma parte mínima da minha verdadeira história. Se me fizerem o favor de me ler até ao fim, fiquem sabendo que nada vos escondi. Sempre me recusei a ferir a sensibilidade dos outros com invencionices macabras, e muito menos expor-me a conceitos pouco invejáveis, como por exemplo, o de que estou doido ou potencialmente doido, em suma: Ser objecto de uma adpectivação complicada e totalmente inútil... pelo menos para mim.

Sou natural de F., uma vila triste, que se vai despovoando porque os pobres de Cristo decidiram em praga, tentar a chance noutras terras de Deus. Uma necessidade acridea leva-os a procurar uma vida melhor. Eu fico! As vezes tenho tentações de abalar de uma vez para sempre.

Quando estou doente, o sr. dr. dá-me amostras grátis e não me leva nada da consulta. Estou desempregado e por vezes safo-me a fazer uns requerimentos, e umas cartas, de pessoas que não sabem escrever e me pedem para eu o fazer a um ministro, a uma entidade qualquer, por causa de assuntos difíceis.

Dão-me sempre qualquer coisa conforme as possibilidades. Eu fico muito satisfeito quando essas pessoas dizem bem de mim. Sempre vou fazendo raiva áqueles que me chamam tudo. Os que me chamam tudo, são justamente aqueles a quem eu chamo também tudo. Se os meus amigos pudessem calcular os ódiozinhos que eu alimento contra certas pessoas, haviam de certeza e muito justificadamente apodar-me de espírito inferior. Estou farto de baboseiras!

Há tempos fui ser testemunha do João Tôrto. Tinha sido autuado pela guarda, por ir aos pássaros. O juiz perguntou-me um pouco enfastiado.

— Então o sr. sabe como isto se passou?

Realmente eu não sabia nada, mas disse logo que sim! Comecei por contar-lhe muito humildemente que o João Tôrto tinha ido aos pássaros por estar sem trabalho, e se prevaricou foi para arranjar algum dinheiro que o ajudasse a resolver o problema diário da família. Foi-lhe reduzida a multa, mas como o João Tôrto ainda assim mesmo não tinha dinheiro para a pagar, foi estagiar oito dias para a cadeia. Quando ele saiu apanhámos uma bebedeira de caixão á cova. — Foi um regabofe de disparates. Ambos éramos vítimas afinal, da nossa própria miséria. Separámo-nos já de noite. Fui até ao miradoiro. Sentei-me para ali a olhar a vastidão da campina. Tremia e tinha vómitos. Sentia-me o homem mais só da vida, sem saber como enquadrar-me nela de uma maneira decente e airosa. De vez em quando tinha acessos convulsivos. — Pensei tanta coisa naquela noite, que me surpreende como a maior parte das vezes não penso nada. Sou para aqui um animal abúlico, frustrado, saturado. Mas não me venham com moralidades, para reagir, para, para, para... que não levam nada!

Só as paredes da cavalariça onde durmo, é que me ouvem ás vezes soluçar. Mas isso é só comigo!

PROCURO

de Luis Piteira

Procuro
a essência viva
dum poema meu
mas mãos tuas de poeta cavador
alentejano
procuro no orvalho
e na terra inóspita
que Deus te deu
a cura deste meu talento insano
procuro
no vento
no suor do teu rosto
no bater da água
no chiar das fontes
nas lágrimas tuas de sangue feitas
no cântigo das aves
no grito dos homens
e no cabelo revolto das ceifeiras
se ser poeta é viver do Nada
se sentir como eu...

O MENINO SEM NATAL

por SIMÕES GOMES

Aqueles meninos nem brincavam. Faziam conjecturas, estavam nervosos. Todos esperavam a noite, o Pai Natal, os brinquedos desejados e pedidos. Falavam uns com os outros, por entre sorrisos, mortos de ansiedade, esperando o cair da noite para correr para suas casas e olhar o pinheiro alto e iluminado, o presepio, ao canto, onde parecia surgir vida e onde as figuras de barro se desenhavam mais nitidas e quase precisas. E esperavam, ainda, o jantar lauto, cheio de coisas tão frescas e boas, pleno daquele ar de mistério que envolve toda essa tão longa noite de Natal. Ah! Era Natal!

Amanhã todos eles teriam brinquedos novos e acordariam alta madrugada chamando — «papá, vamos!» — para, ao colo, e embrulhados em roupas, irem ver tudo aquilo pousado, brilhando na lareira da sala, pela mão de alguém que nunca viram mas acreditam existir.

Todos teriam isso — ele não! Por isso, olhava-os invejoso e perdido, tomado daquele ar espantado que lhe emprestava o facto de ele não ter o seu Natal como todos os outros meninos...

E, no entanto, ele era tão menino como os outros, da mesma idade, igualzinho a eles, tinha pai e mãe como eles, só não vivia em casas tão bonitas, nem tinha automóveis como eles, nem teria em casa pinheiro ou presépio. O jantar seria como todos os demais e, ao levantar-se na manhã seguinte, iria ver não os seus mas os brinquedos dos outros.

O Pai Natal não se lembrava dele, nem tão-pouco o conhecia. Ou talvez fosse a chaminé da casa pequena de mais e o Pai Natal não pudesse descer por ela com o saco rebrilhante de brinquedos... Por tudo isso ele não estava nervoso, nem alegre. Uma tristeza imensa invadia-o e sentia que qualquer coisa não estava bem nem tão-pouco certa.

Quando lhe perguntaram o que tinha pedido «ao Jesus», ele ficou parado e disse, baixinho:

— Nada!

Então, aqueles meninos olharam-no como se o vissem só naquele instante e, ficaram tão espantados, que não sabiam agora que mais dizer. Por isso, deixaram-no aos poucos e correram para casa a refugiarem-se nos seus cantos predilectos para perguntarem á mãe porque era que aquele menino não tinha pedido nada. Nessa altura, apanhada de surpresa, a mãezinha calou-os com chocolates dizendo:

— O menino Jesus dá a todos os meninos! E agora vão comprar velas para o presépio, vá!

E logo que eles partiram, correndo, calou-se, corada. Ela bem sabia que mentia e que aquele menino não teria mesmo nada de diferente em toda aquela noite que era a de Natal.

SAUDADESPERANÇA

duma flor
desprende-se o aroma dum sol
e de um mar

duma flor que sorri
por entre os lábios quentes
dum amor enorme

duma flor sem pétalas
duma flor nua
desprende-se um sorriso eterno

um sorriso fotografado e infalível
que me percorre
hoje amanhã e sempre

um sorriso que canta
numa voz morna e doce
um todo-estranho sentir

um todo-estranho sentir
que eu sinto insensivelmente
e quero e repudio

um todo-estranho sentir
que suplico de rastos
mas que me dissolve

uma saudade
a que sorrio
crepuscularmente

uma saudade verde
vestida de esperança sob um véu transparente
a procura dum futuro impreterível

uma esperança morta
que quer reviver

uma flor viva
que não tem pétalas

uma felicidade
que não quer nascer

MARIO VASCONCELOS

O Inverno de Mário Elias

desenho de Hugo Beja

POR UMA NOITE DE ESTUDO...

Por Maria Helena Monteiro

A noite avança, pressinto-o neste tiquetaque ritmado, e ainda me falta acabar de estudar umas quantas folhas.

Na telefonia (companheira infatigável de horas mortas!) a «23.ª hora» e os seus discos acabadinhos de sair ao publico melhor.

Não gosto de estudar com a telefonia porque sem querer ela distrai-me, mas quando chega esta hora critica da noite, já só o barulho da telefonia, que tenta apagar o silêncio opressor desta casa, me ajuda a conciliar o sono com o estudo e a arrancar de mim própria, os ultimos momentos válidos de um dia que se escapa.

Mas eu tinha uma mensagem? Sim, creio que sim... creio que quando peguei na caneta, era para dizer algo de preciso, mas o cansaço, e quem sabe? os restos de imaginação que ainda não estão narcotizados, afastaram-me da mensagem. Mas, seria mesmo uma mensagem? Tal como a vossa, a minha pergunta percorre o silêncio e faz eco pelas paredes que a detêm...

Para que teria pegado nesta caneta? Por hábito? Não, creio que para dizer algo...

Estás louca!...

— Louca, não, doida!... Louca tem requintes e eu requintes, só se forem de malvadez!...

Definitivamente não era mensagem, era recordação... uma recordação serena, que de mansinho, no silêncio da noite, por estas horas mortas de estudo, veio ter comigo e encontrando-me acompanhada, sentou-se, sem se impacientar, esperando confiadamente que eu desse pela sua presença...

— Não te estafes, vai-te deitar, é preciso que amanhã estejas lucida...

Lucida..., com que então, lucida...

... ...

— Vais já? Fica mais um bocadinho, ainda é tão cedo, a noite está bela, e repara, coiotezinho, há estrelas no céu... já descobriste a tua estrela?

— A tua está ali e segue-me confiante desde o começo da estrada; sim, fico mais um bocadinho, uma eternidade, os momentos compartilhados contigo, são verdadeiras eternidades de Paz...

... ...

Mas, afinal o que é isto? Que estranha confusão é esta? Recordações fugidias de um passado distante irónicamente presente!... Palavras demasiadamente presentes que se ofuscam num passado distante!...

Que estranha conversa é esta? Espera, se calhar, a estranha sou eu...

— Coiotezinho pequeno, será a filosofia da noite?

Sim, deve ser isso, já são horas de ela se apoderar de mim, são horas de, frente á noite e ao nevoeiro (onde as nossas figuras se recortavam) começar a filosofar por horas mortas, por noites vividas junto ás canções nocturnas dos pescadores, que largavam para mais uma noite de luta.

Sabes, coiotezinho, todos permanecemos; as noites, as horas, a filosofia, eu... porque te foste embora? Mas será que te foste mesmo embora?

... ...

«A alegoria de que se serviu Camus na «Peste» dá-nos...»

«Peste», 23.ª hora, apontamentos, recordações, filosofia... noite de paradoxos!...

— Louca, louca... louca, não, doida, porque louca tem requintes e eu requintes, só se forem de malvadez!...

«AMBU-LANTE»

Por Graça Maria Teixeira

Permanece sempre no mesmo sítio, como se tivesse clientela certa e, portanto, não valesse a pena deslocar-se para outro lado. E era um trabalhão para ele deslocar-se: o carro cheio de amendoins, em montinhos sobre o carro.

Invariàvelmente há 3 montinhos: o dos amendoins grandes, o dos médios e o dos pequenos. Cada qualidade tem o seu preço. E cada montinho tem o preço artisticamente desenhado em papel de embrulho, é certo, mas ele não é fino, não. Não arranjara melhor. Claro que podia apanhar um desses papéis, alguns giros, que lhe volteiam em redor. Mas não. Ele não é desses que apanham tudo na rua. Nunca se sabe de onde vêm os papéis que volteiam nas ruas.

Como estava dizendo, ele permanece sempre no mesmo lugar, á esquina da Avenida. É um sítio elegante, talvez não muito próprio para vender amendoins torrados, mas o negócio rende. Passa muita gente na Avenida e muitos param em frente do carro dos amendoins torrados. Param e compram, quase sempre. Compram os miudos pobres que por ali passam. É uma guloseima acessível, para eles. Claro que eles nunca levam muito. Quase sempre $20. A's vezes $50. Compram as madames que passam perfumadas e elegantes. As vezes também se detêm em frente dele. E o perfume pára lá durante uns momentos. Depois afasta-se, e a moeda, quase sempre das grandes, tilinta no casaco, junto das outras. As vezes o perfume permanece durante muito tempo. E' agradável, claro, mas ele prefere o cheiro do mar. Bem, não é do mar, não é bem assim. Como é que se diz? Ah, é isso mesmo: maresia. E' que ele já foi marinheiro, sabem? Qualquer dia conta-nos a sua história. Agora não. É impossível. Está a trabalhar. Está no emprego. Porque ele também tem o seu emprego. É ambulante, está visto. Mas esse é um emprego como os outros. É até mais interessante que os outros... Já repararam? É um emprego da rua. E estar na rua é melhor que ir ao cinema. Bem, a dizer a verdade, ele nunca vai ao cinema. Vocês compreendem: está todo o dia a trabalhar. Até aos domingos. E não é o unico. Já repararam nos condutores dos carros eléctricos e dos autocarros? Claro que há mais trabalhadores do domingo, mas não se lembra de mais. Ah, a memória...! Quando era novo, andava na escola, decorou, certa vez, uns versos que vinham no livro de leitura. São uns bem giros que começam assim: «As armas e os barões assinalados...» E até sabia o nome do autor. O nome completo, ainda por cima! Outros tempos... Como estava a dizer, fora marinheiro. Estivera na campanha do bacalhau. «Maus tempos, maus tempos. Permanecíamos dias seguidos no meio do mar. E havia as doenças. Se algum adoecia, não tinhamos quem nos valesse. Na terra, já se vê. Porque, sabe, nós temos fé em Deus. Tem de ser. Está um homem só entre o mar e o céu... Entre eles Deus, tem de ser...». Depois andara embarcado como moço de bordo. Fora até á Venezuela, Caracas, e ao Brasil. E, de cada vez que se refere ao Brasil, muda completamente de expressão. Dir-se-ia estar comovido.

Protesta.

«Comovido eu? Isso não é comigo. Sou um tipo forte. Sempre o fui. E comovido porquê...?». Mas, dizendo isto, dir-se-ia que uma sombra lhe passa pelo semblante semeado de rugas. Rugas de todos os tamanhos. Como os amendoins. «... E os amendoins vendem-se. O negócio não é mau, não, senhor».

Ele falava de quê? Do mar? Ah, do Brasil! Linda terra, sim, senhores. E, inconscientemente, os olhos vagueiam pelo espaço e detêm-se no rio lá longe, no caminho para o oceano. «... está um homem só, entre o mar e o céu...».

Não quer falar do Brasil.

E' um homem só. Ganha razoàvelmente. Não tem história. E' uma vida sem história, agora. E' apenas «o homem dos amendoins torrados».

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 — LISBOA

OS MEUS PROBLEMAS

ROGÉRIO — Conforme pedes, não transcrevo a tua carta. E desculpa se esta resposta já não vai a tempo, mas só agora recebi a tua carta.

Acho que estás a ser imensamente egoista. Se sabes que os pais vivem com dificuldades e que a solução que eles encontraram seria uma grande ajuda para eles; além disto, se a razão de ficares aí é o facto de não teres estudado bastante, e portanto é justo que sejas tu a sofrer as consequências da tua preguiça, negligência, ou o que quiseres — como tens ainda coragem de por o problema de voltares ou de ficares aí?

Não me dizes a tua idade, mas por tudo o que me contas creio que já és um homem. E tenho pena que não vejas as coisas por outro prisma.

Se apreciás os teus pais, como parece pelas referências que lhes fazes, mais uma razão para aceitares sem replicar as suas decisões, aliás muito compreensíveis e justas.

Ouve uma coisa: tem mais importancia para ti, para o teu carácter, e por conseguinte para o teu futuro, a aceitação consciente da situação que se te põe, incluindo a aceitação do tipo de vida que terás junto dessas outras pessoas, dos sacrifícios que terão de fazer, etc. — do que a realização de tudo o que desejas. Ai as coisas serão um bocado aborrecidas e aqui tudo te é muito agradável? Por agora é preferivel que te contraries e aceites e sigas as razões dos pais. Na vida nem sempre se pode fazer o que mais nos agrada. Será um bom treino para ti. É bom que de muito novo, se aprenda a fazer o que se deve, e a não fazer o que se não deve.

Compreendes que tens a minha amizade e que se te falo assim, é porque te considero um rapaz inteligente e não um garoto caprichoso; não é verdade?

Depois, eu sei que a terra a que te referes tem grandes encantos.

Também sei que geralmente as pessoas do Sul não gostam dessa terra nem das pessoas. Quanto a mim, foi uma lenda que se criou e que ainda hoje influencia quem vive «cá para baixo», pois a verdade é que esse povo é excelente e a região linda e rica sob vários aspectos. Já te deste a ver bem tudo isso?

E as pessoas a que te referes... enfim, com um bocadinho de renuncia por um lado, e de gentileza por outro, da tua parte, conseguirás um tipo de vida agradável, vais ver.

Gostava que me escrevesses.

TIÃO

UMA FOLHA (para a Fritzi)

Continuação da 1.ª página

braços molhados de suor e entrou-me na boca. Trinquei-a enjoado. A areia estava suja. O meu corpo fez-lhe uma cova. Senti-me aconchegado. Voluptuosamente. A areia estava debaixo do meu peito e das minhas pernas, moldava-se, acariciava, estava quente e pegada á minha cara. Passava por entre os dedos, fugia, dava-se. Amo a areia. E porque não?! O mar está em frente. Olha o meu desejo. O mar está frio, lívido, nu, indecente. Espaja-se. Não tem velas, nem barcos; algas bailarinas a rolarem e caranguejos manhosos que vêm á boca da maré espreitar os homens; ficam-se ao calor. São os piolhos do mar.

Há dias em que gosto desta extensão. Quando a vejo sou livre. Hoje não, preso na impossibilidade de a ter toda.

O sol queima. As cigarras chiam por aí acima. Hão-de rebentar e ficarão de costas na terra e asas despegadas. Depois chove, e faz lama e enterra-as.

... ...

Voltei, muito quietamente a descer a estrada que ia para a cidade.

RUI NUNES

Diário de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS